



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO

MAXUEL AMORIM DOS SANTOS

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PERÍODO
PANDÊMICO: O USO DA FVNEXA CANVA EM INSTITUIÇÕES DE
ENSINO DA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA – PB

2023

MAXUEL AMORIM DOS SANTOS

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PERÍODO
PANDÊMICO: O USO DA FVNEXA CANVA EM INSTITUIÇÕES DE
ENSINO DA PARAÍBA

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino (MPLE), na área de concentração: Linguística e Ensino, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos

JOÃO PESSOA – PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237d Santos, Maxuel Amorim dos.

Os desafios do ensino de Língua Portuguesa no período pandêmico : o uso da FVNexA Canva em instituições de ensino da Paraíba / Maxuel Amorim dos Santos. - João Pessoa, 2023.
96 f. : il.

Orientação: Denilson Pereira de Matos.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Letramento digital. 3. FVNexA. I. Matos, Denilson Pereira de. II. Título.

UFPB/BC

CDU 811.134.3(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E ENSINO - PGLE



ATA DE EXAME DE DEFESA
MAXUEL AMORIM DOS SANTOS

Aos vinte e um dias do mês de dezembro de dois mil e vinte três (21/12/2023), às 17h00, realizou-se o exame de defesa do mestrando MAXUEL AMORIM DOS SANTOS, do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino (PGLE/UFPB), que apresentou o trabalho intitulado “OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PERÍODO PANDÊMICO: O USO DA FVNEXA CANVA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA PARAÍBA”. A Banca Examinadora, constituída pelo Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos (PGLE/UFPB) – orientador, pelo Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva (PGLE/UFPB) e pela Profa. Dra. Fábيا Sousa de Sena (Secretaria de Educação de João Pessoa), apresentou o seguinte parecer:

Aprovado (X)

Reprovado ()

Observações sobre o exame:

A presente ata foi lavrada e assinada pelo presidente da Banca Examinadora, juntamente com os demais membros desta.

João Pessoa, 21 de dezembro de 2023.

(Presidente da Banca Examinadora)
Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos
(PGLE/UFPB)

(Examinador)
Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva
(PGLE/UFPB)


(Examinadora)
Profa. Dra. Fábيا Sousa de Sena
(Secretaria de Educação de João Pessoa)

ATA N° 294/2023 - CCHLA - DLPL (11.00.53.05)
(N° do Documento: 294)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/12/2023 17:03)
JORGEVALDO DE SOUZA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
2379917

(Assinado digitalmente em 22/12/2023 16:27)
DENILSON PEREIRA DE MATOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1736309

MAXUEL AMORIM DOS SANTOS

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PERÍODO
PANDÊMICO: O USO DA FVNEXA CANVA EM INSTITUIÇÕES DE
ENSINO DA PARAÍBA

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino (MPLE), na área de concentração: Linguística e Ensino, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos

Aprovada em: 21 de dezembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.º Dr. Denilson Pereira de Matos (MPLE – UFPB)

Orientador

Prof.º Dr. Jorgevaldo de Souza Silva - (MPLE – UFPB)

Examinador interno

Prof.ª Dra. Fábiana Sousa de Sena Costa (SEDEC-JP)

Examinador externo

DEDICATÓRIA

Ao meu amado avô, Sr. Pedro Amorim!

(in memoriam)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, pela resiliência, pela força que me fez superar todos os obstáculos lançados no meu caminho nesses últimos anos.

Ao meu orientador, Dr. Denilson Matos, pela paciência e condução deste trabalho, bem como por me motivar nos momentos de tormenta e incertezas. Que o senhor continue disseminando luz.

À minha querida mãe, Ana Célia, que sempre acreditou na educação como uma possibilidade de transformar a minha vida e vivenciou todas as minhas realizações como se fossem suas.

Aos amigos, colegas e familiares, que mesmo sem compreenderem a dimensão deste processo, respeitaram meus momentos de ausência.

Aos professores do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino - UFPB, pela dedicação e empenho durante a ministração das disciplinas.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Campus IV da UFPB, por proporcionarem inúmeros momentos de aprendizagem significativa no início desta jornada.

Aos amigos do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino – UFPB, Edinaldo de Oliveira, Maurílio Macedo, Nathalia Aquino e Reginaldo Pedro, por dividirem comigo os inúmeros momentos de alegrias e desafios neste percurso. Vocês são uma grata surpresa.

Aos professores das escolas pesquisadas, por colaborarem com o desenvolvimento desse trabalho e compartilharem suas experiências. Vocês são prova que a educação pode ser feita com qualidade e responsabilidade.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa FVNexA em prol do ensino de conteúdos linguísticos em tempos de pandemia. Os estudos desenvolvidos durante esses dois anos foram de extrema importância para a elaboração deste trabalho.

A minha psicóloga, Carmen Sevilla, pelo cuidado e dedicação. Suas palavras trouxeram discernimento e conforto nesses dias nublados.

À Universidade Federal da Paraíba e a todos que a compõem, por terem me acolhido de braços abertos.

EPÍGRAFE

“A arma social de luta mais poderosa é o domínio da linguagem”.

Magda Soares

RESUMO

O surgimento de novas tecnologias vem moldando a sociedade ao longo das últimas décadas. A educação, enquanto processo constituído através das diferentes transformações sociais, incorporou em suas práticas pedagógicas as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) com as mais diferentes finalidades. Nesse sentido, com a chegada da pandemia provocada pela COVID-19, inúmeras medidas foram tomadas. Dentre elas, o fechamento global das escolas para reduzir a transmissão da infecção provocada pelo Coronavírus. Desse modo, algumas questões despertaram inquietação: como aconteceu a adaptação das escolas para o ensino remoto emergencial (ERE)? Quais foram os recursos tecnológicos utilizados pelos estabelecimentos de ensino para suprir as lacunas deixadas pela ausência das aulas presenciais? Como professores e alunos se reinventaram pedagogicamente? Como o letramento digital contribuiu com as práticas de leitura e escrita? Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo geral demonstrar como o uso da FVNexA Canva contribuiu com o ensino de Língua Portuguesa em instituições de ensino da Paraíba durante o período pandêmico. Além disso, conforme Matos (2020), consideramos importante: apresentar as ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem (FVNexA) que foram utilizadas nas escolas pesquisadas durante o período pandêmico; observar como os investimentos em formações sobre TDIC no período pandêmico auxiliaram a atuação docente em instituições públicas de ensino da Paraíba e colaborar na indicação de impressões sobre um novo ItemNet, visando a ampliação do Quadro Sinótico Crítico proposto pelo mesmo autor. Portanto, durante o estudo, abordamos os conceitos de letramento a partir da concepção de Soares (2013) e de letramento digital apresentado por Azevedo et. al (2018). A proposta metodológica consiste numa pesquisa qualitativa e quantitativa. Para a classificação das FVNexA, foram analisadas algumas propriedades descritas por Matos (2020): a virtualidade enquanto *lócus*, o ItemNet como matéria-prima, o agente como elemento fundamental, o interlocutor como meta da ação social nos termos de Hall (1997) e, por fim, a FVNexA concebida como um dispositivo pedagógico. Por meio dessa pesquisa, foi possível compreender a importância de investimentos na formação de professores, especialmente em tempos de isolamento social nos quais os meios tecnológicos são concebidos como principais condutores de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, acredita-se que estudos como este possibilitam novas perspectivas sobre o ensino de Língua Portuguesa, bem como permite compreender e investigar o papel do professor frente aos inúmeros desafios, contribuindo, assim, com a valorização e crescimento profissional dos docentes.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Letramento digital. FVNexA.

ABSTRACT

The emergence of new technologies has been shaping society over the last decades. Education, as a process constituted through different social transformations, has incorporated in its pedagogical practices the Digital Information and Communication Technologies (DTIC) with the most different purposes. In this sense, with the arrival of the pandemic caused by COVID-19, numerous measures were taken. Among them, the global closing of schools to reduce the transmission of the Coronavirus infection. Thus, some questions have arisen: How did the schools adapt to the emergency remote education (ERE)? What were the technological resources used by schools to fill in the gaps left by the absence of face-to-face classes? How have teachers and students reinvented themselves pedagogically? How did digital literacy contribute to reading and writing practices? In this perspective, the present work has the general objective of demonstrate how the use of FVNexA Canva contributed to the teaching of the Portuguese language in educational institutions in Paraíba during the pandemic period. In addition, according to Matos (2020), we consider it important to: to present the virtual tools not exclusive to learning (FVNexA) that were used in the schools researched during the pandemic period; observe how investments in training about TDIC in the pandemic period helped with the teaching performance in public educational institutions in Paraíba and collaborate in indicating impressions about a new ItemNet, aiming to expand the Critical Synoptic Chart proposed by the same author. Therefore, during the study, we address the concepts of literacy from the conception of Soares (2013) and digital literacy presented by Azevedo et. al (2018). The methodological proposal consists of a qualitative and quantitative research. For the classification of FVNexA, some properties described by Matos (2020) were analyzed: virtuality as locus, ItemNet as raw material, the agent as a fundamental element, the interlocutor as the goal of social action in terms of Hall (1997) and, finally, the FVNexA conceived as a pedagogical device. Through this research, it was possible to understand the importance of investments in teacher training, especially in times of social isolation in which technological means are conceived as the main drivers of knowledge in the teaching-learning process. Moreover, it is believed that studies such as this one enable new perspectives on the teaching of Portuguese Language, as well as allow us to understand and investigate the teacher's role in the face of numerous challenges, thus contributing to the appreciation and professional growth of teachers.

Keywords: Portuguese Language Teaching. Digital literacy. FVNexA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A transformação do ItemNet em FVNexA.....	36
Figura 2 - Geração x interação virtual.....	38
Figura 3 - Ação/E-commerce/Letramento.....	43
Figura 4 - Interface do ItemNet Canva	47
Figura 5 - Modelos disponíveis na seção quadros do ItemNet Canva.....	48
Figura 6 - Edição de apresentações do ItemNet Canva.....	49
Figura 7 - Quadro de atuação do docente.....	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Atuação docente dos professores da Escolas X e Y.....	57
Gráfico 2 - Faixa etária dos professores da Escolas X e Y	57
Gráfico 3 - Tempo de atividade dos professores da Escolas X e Y	58
Gráfico 4 - Formação sobre TDIC na graduação.....	60
Gráfico 5 - Formação sobre TDIC durante a pandemia	61
Gráfico 6 - Conhecimento do termo FVNexA.....	62
Gráfico 7 - Uso das FVNexA durante o ERE.....	63
Gráfico 8 - Uso das FVNexA no eixo Leitura/escuta	64
Gráfico 9 - Uso das FVNexA no eixo Produção (escrita e multissemiótica).....	65
Gráfico 10 - Uso das FVNexA no eixo Análise linguística/semiótica.....	66
Gráfico 11 - Conhecimento do termo FVNexA pelos professores da Escola X.....	77
Gráfico 12 - Os fundamentos das FVNexA.....	78
Gráfico 13 - O domínio dos docentes sobre o ItemNet Canva.....	79
Gráfico 14 - O uso da FVNexA Canva.....	80
Gráfico 15 - FVNexA Canva e os eixos da BNCC (2018).....	81
Gráfico 16 - O uso dos recursos disponibilizados na FVNexA Canva.....	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultado da ALE-PB / 2021 da Escola X.....	54
Quadro 2 – Resultado do IDE-PB da Escola X.....	54
Quadro 3 – Resultado do IDEB da Escola X.....	54
Quadro 4 - Questões selecionadas do questionário.....	59
Quadro 5 - O questionário 2.....	74
Quadro 6 - Conteúdos programáticos trabalhados por meio da FVNexA Canva.....	82

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ALE/PB - Avaliação de Larga Escala da Paraíba
AVAs - Ambientes Virtuais de Aprendizagem
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CEB - Câmara de Educação Básica
CEE/PB - Conselho Estadual de Educação da Paraíba
CEM - Centro de Estudos da Metrópole
CME – Conselho Municipal de Educação
CNE - Conselho Nacional de Educação
COVID-19 - Corona Virus Disease 2019
CP - Contexto de Pandemia
EaD - Educação à Distância
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA - Educação para Jovens Adultos
EPI's - Equipamentos de Proteção Individual
ERE - Ensino Remoto Emergencial
FV – Ferramentas Virtuais
FVA - Ferramenta Virtual de Aprendizagem
FVNEXA – Ferramenta Virtual não exclusiva à Aprendizagem
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDEPB - Índice de Desenvolvimento da Educação da Paraíba
IEAD - Índice de Ensino à Distância
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDs – Letramentos Digitais
LP – Língua Portuguesa
OMS - Organização Mundial da Saúde
PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais
PNN - Plano Novo Normal
QSC - Quadro Sinótico
RPS - Rede de Pesquisa Solidária
SEMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura
TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	18
2. LETRAMENTO, LETRAMENTO DIGITAL E O AVANÇO TECNOLÓGICO.....	21
2.1 Letramento: conhecendo e relacionando o conceito.....	21
2.2 Reflexões sobre o letramento digital.....	24
2.3 O Letramento digital e a Base Nacional Comum Curricular (2018).....	27
3. FERRAMENTAS VIRTUAIS NÃO EXCLUSIVAS À APRENDIZAGEM: CONCEITO E PROPRIEDADES.....	30
3.1 As ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem.....	31
3.2 Um pouco mais sobre FVNexA.....	33
3.3 O professor enquanto agente.....	35
3.4 O contexto de surgimento da FVNexA.....	39
3.5 EaD e FVNexA.....	40
3.6 FVNexA e letramento.....	41
3.7 O Quadro Sinótico e Crítico.....	45
3.8 O ItemNet Canva.....	46
3.8.1 Diferenciais do ItemNet Canva.....	47
3.8.2 Importância do ItemNet Canva.....	49
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	51
4.1 O contexto da pesquisa.....	52
4.1.1 Lócus 1 – A escola pública da rede estadual de ensino da Paraíba.....	53
4.1.2 Lócus 2 – A escola municipal da rede pública de ensino.....	54
4.2 Os sujeitos da pesquisa.....	56
4.3 O questionário 1: conhecendo o contexto da pesquisa.....	58
4.4 As primeiras impressões sobre o contexto da pesquisa.....	60
4.5 A construção da nossa hipótese.....	66
4.6 Revisão bibliográfica do redirecionamento das atividades pedagógicas das escolas X e Y durante o período pandêmico.....	67
4.6.1 A adaptação das atividades durante o período pandêmico na Escola X.....	67
4.6.2 A adaptação das atividades durante o período pandêmico na Escola Y.....	70
4.7 As reflexões sobre as adaptações das Escolas X e Y no período pandêmico.....	71
4.8 A escolha do nosso objeto de estudo.....	72

4.9 O questionário 2: detalhando o uso da FVNexA Canva na Escola X.....	74
5. ANÁLISES DE DADOS: DA TEORIA À PRÁTICA.....	77
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	86
ANEXOS.....	89

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico transformou a sociedade ao longo das últimas décadas. Fatos como a disseminação do capitalismo e o processo de industrialização em larga escala proporcionaram a criação de tecnologias como o rádio, a televisão, o retroprojektor e o celular que, por sua vez, revolucionou a comunicação humana.

A educação, enquanto processo constituído através das diferentes transformações sociais, incorporou em suas práticas pedagógicas recursos tecnológicos com as mais diferentes finalidades. Numa perspectiva mais tradicional, a apresentação de informações do professor para o aluno ganhou muito espaço dentro do trabalho escolar, gerando, assim, um processo de ensino-aprendizagem no qual o aluno é visto puramente como um receptor do conhecimento.

A criação da internet no final do século XX e a produção de materiais eletrônicos não só modificaram a sociedade, como também contribuíram para o avanço no uso de novas tecnologias no ambiente escolar. Dessa vez, professores e alunos foram colocados no mesmo espaço tecnológico e distantes dos dogmas hierárquicos, gerando, conseqüentemente, uma nova concepção na construção do conhecimento: os discentes passaram a ser protagonistas e os docentes mediadores da aprendizagem.

Essa alusão sobre o percurso do desenvolvimento tecnológico na sociedade e, por conseguinte, na escola ajuda-nos a compreender o processo de adaptação que a educação vivenciou em tempos de distanciamento social, em decorrência da pandemia provocada pela COVID-19 que assolou o mundo inteiro, especialmente, entre os anos de 2020 e 2022.

Nesse contexto, várias medidas foram tomadas. Dentre elas, podemos destacar o fechamento global das escolas para reduzir a transmissão do Coronavírus. Assim, muitos questionamentos surgiram: como aconteceu a adaptação das escolas para o ensino remoto emergencial (ERE)? Quais foram os recursos tecnológicos utilizados pelos estabelecimentos de ensino? Como professores e alunos se reinventaram pedagogicamente? Como o letramento digital contribuiu com as práticas de leitura e escrita?

Todas essas questões remetem ao papel do professor na escolha de meios tecnológicos mais democráticos nas suas atividades docentes. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo geral demonstrar como o uso da FVNexA Canva contribuiu com o ensino de Língua Portuguesa em instituições de ensino da Paraíba durante o período pandêmico. Além disso, conforme Matos (2020), consideramos importante: apresentar as ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem (FVNexA) que foram utilizadas nas escolas pesquisadas durante o período pandêmico; observar como os investimentos em formações sobre TDIC no período

pandêmico auxiliaram a atuação docente em instituições públicas de ensino da Paraíba e colaborar na indicação de impressões sobre um novo ItemNet, visando a ampliação do Quadro Sinótico Crítico proposto pelo mesmo autor.

Nossa hipótese consiste na ideia de que o investimento em formação continuada nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) durante a pandemia foi decisivo para que os professores de determinada escola tivessem acesso ao uso das ferramentas virtuais, especialmente àquelas que não são exclusivas à aprendizagem, contribuindo, assim, com o processo de democratização do ensino de Língua Portuguesa.

Apresentadas as considerações acerca da introdução, tratamos no segundo capítulo, intitulado “Letramento, letramento digital e o avanço tecnológico”, sobre a importância do letramento, especialmente o letramento digital durante o período pandêmico. Nessa perspectiva, decidimos discorrer sobre os conceitos de letramento, a partir da perspectiva de Soares (2013) e de letramento digital, apresentado por Azevedo et. al (2018).

Em seguida, o terceiro capítulo versa sobre as Ferramentas Virtuais não exclusivas à Aprendizagem (FVNexA). Neste capítulo, intitulado “Ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem: conceito e propriedades” refletimos sobre as proposições das FVNexA apresentadas por Matos (2020 e 2022). Ainda neste capítulo, buscamos também explicitar as diferenças entre os conceitos de Ferramentas Virtuais de Aprendizagem (FVA) e Ferramentas Virtuais não Exclusivas à Aprendizagem (FVNexA). Além disso, discutimos a ideia de ItemNet e apresentamos o Canva como um ItemNet suscetível de ser transformado em uma FVNexA.

No capítulo quatro, denominado “Aspectos metodológicos”, caracterizamos a nossa pesquisa como qualitativa e quantitativa a partir das concepções de Bortoni (2008), Dörnyei (2007), Kenski (2012), Paiva (2019) e Walliman e Baiche (2001). Apresentamos neste capítulo o contexto da pesquisa, detalhando o perfil das escolas e dos professores que participaram do nosso estudo. Além disso, descrevemos a construção da nossa hipótese e os procedimentos utilizados durante o estudo.

Ainda sobre o capítulo quatro, apresentamos também uma revisão bibliográfica dos protocolos e resoluções adotadas pelas escolas a fim de compreender como se deu o processo de adaptação das instituições pesquisadas no período pandêmico. Neste capítulo, também delimitamos a FVNexA escolhida para a sequência da pesquisa a partir dos dados coletados e das propriedades das Ferramentas Virtuais não exclusivas à Aprendizagem descritas por Matos (2020).

Com o título “Análises de dados: da teoria à prática”, o capítulo cinco apresenta nossas análises sobre as atividades desenvolvidas pelos professores de uma das escolas pesquisadas

por meio da FVNexA Canva. Neste capítulo, refletimos sobre o conhecimento do termo FVNexA e a importância dos investimentos em formações em TDIC voltadas à prática pedagógica. Além disso, detalhamos como a FVNexA Canva foi utilizada pelos professores da escola em análise.

O capítulo seis apresenta nossas considerações sobre a hipótese levantada, bem como sobre os objetivos que nortearam este estudo. Apresentamos também as nossas reflexões quanto à importância das TDIC em sala de aula e sobre o trabalho docente, especialmente no que diz respeito à atuação do professor enquanto agente na transformação de um ItemNet em FVNexA. Além disso, ressaltamos a necessidade de mais estudos nessa área.

Por fim, acreditamos que pesquisas como esta possibilitam novas perspectivas sobre o ensino de Língua Portuguesa, especialmente em tempos de isolamento social nos quais os meios tecnológicos são concebidos como principais condutores de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, compreender e investigar o papel do professor frente aos inúmeros desafios impostos pela ação de educar contribui para a valorização e crescimento profissional dos docentes.

2. LETRAMENTO, LETRAMENTO DIGITAL E O AVANÇO TECNOLÓGICO

Ao longo das últimas décadas, a disseminação do avanço tecnológico, bem como a expansão da internet modificaram profundamente a sociedade moderna. Ações como acessar informações, estabelecer uma comunicação, adquirir produtos e serviços, além de participar ativamente da vida social são atividades que se tornaram cada vez mais dependentes das tecnologias digitais.

É justamente a partir desse cenário que o letramento digital surge como uma habilidade importante para pessoas de todas as idades, visando preparar e capacitar as pessoas para o mundo digital em constante transformação. Nessa perspectiva, o letramento digital pode ser concebido como a capacidade de usar, entender e se comunicar de forma efetiva por meio das tecnologias digitais.

Desse modo, essa temática é de extrema importância para a nossa pesquisa, pois o conceito de letramento digital ultrapassa o conhecimento técnico e envolve a habilidade de buscar e avaliar informações, questionar sua autenticidade e utilizar ferramentas digitais para produção de materiais.

Nesse sentido, neste capítulo, apresentamos inicialmente algumas concepções sobre o letramento, uma vez que neste conceito reside as ideias que alicerçam a perspectiva do uso da língua dentro das práticas sociais. Em seguida, tecemos nossas considerações sobre o letramento digital enquanto desdobramento da ideia de letramento aqui apresentada.

2.1 Letramento: conhecendo e relacionando o conceito

Com a sua origem na palavra inglesa *literacy*, o surgimento do conceito de “letramento” foi conduzido por fatores que costumam gerar o surgimento de novos termos para representar as demandas presentes na sociedade, a exemplo de fatores culturais, históricos e sociais. Nesse contexto, o letramento surgiu para atender uma nova realidade social referente à necessidade de desenvolver as habilidades de leitura e escrita dentro do contexto das práticas sociais.

Para Soares (2005, pág. 50), o letramento é o “conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”. Nessa perspectiva, o letramento pode ser compreendido como uma prática social que extrapola as atividades tradicionais (decodificação, memorização, repetição) de leitura e escrita promovidas no processo alfabetização e passa a representar uma atuação significativa no mundo.

Se fizermos um breve resgate histórico, observamos que no final do século XX, impulsionados pela necessidade de reflexões sobre o ensino da leitura e escrita no Brasil, os trabalhos de Soares (1998) e Kleiman (1995) fundamentaram as propostas educacionais alicerçadas na valorização social da aprendizagem da leitura e escrita. Essa perspectiva teórica promoveu a ideia de que aprender a ler e escrever é também uma imersão na participação político-social que, por sua vez, é tão importante para a construção da cidadania numa sociedade desigual.

Nesse cenário, foram visíveis as inúmeras transformações vivenciadas pela educação brasileira ao longo dos últimos anos. As escolas, de modo geral, reestruturaram-se fisicamente, burocraticamente e, especialmente, pedagogicamente a fim de atender aos seus alunos. Não podemos também deixar de lado a figura do professor que constantemente necessita revisitar a sua prática e permanecer em constante processo de atualização.

Sobre o docente, convém destacar que, na perspectiva do letramento, ao identificar as dificuldades apresentadas pelos seus alunos, o professor inicia uma longa e desafiante jornada a fim de conhecer a realidade vivenciada pelos educandos e, em seguida, promover a interação com o mundo, seja da forma escrita ou falada, desenvolvendo, assim habilidades críticas contextualizadas e mais significativas.

Nessa direção, Geraldi (1996) afirma que ao ler um texto, o leitor trabalha com dois tipos de informações, uma delas é aquela que se constituem em suas experiências de vida, seu conhecimento de mundo e aquelas que o autor lhe passa através do texto lido. Com efeito, a leitura torna-se um encontro de sujeitos, enquanto tais, sujeitos situados numa sociedade e por ela influenciados, mas não como resultados mecânicos de suas condições, mas como sínteses destas condições históricas e de suas ações sobre elas. Como Leffa (1996, p.10) afirma:

A leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo.

Ainda nessa perspectiva, Kleiman (2000) aponta a leitura como um ato social, entre dois sujeitos, são eles o leitor e autor, que interagem entre si, obedecendo o objetivo e necessidade socialmente determinadas. E é mediante a leitura que a interação de diversos níveis de

conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue constituir sentidos.

Nessa mesma percepção, podemos citar Freire (1993) que destaca que o ato da leitura não é um puro entretenimento, muito menos está ligado à memorização mecânica de partes do texto, mas sim a uma questão social, assim, “não se lê, portanto, apenas a palavra escrita, mas também o próprio mundo que nos cerca” (LEFFA, 1996, p.10). Tal afirmação ajuda-nos a compreender um pouco mais sobre o conceito de letramento e por que não sobre a própria linguagem.

Nessa concepção, é possível inferir que o aluno antes mesmo de ser alfabetizado é letrado, uma vez que possui leitura de mundo e estratégias orais de alguma forma relacionadas à escrita. Nesse sentido, o letramento vai além da alfabetização que, muitas vezes, se concentra na mera decodificação tão explorada pela escola:

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente percebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. (KLEIMAN, 1995, p. 20)

Conforme apresentado anteriormente, acreditamos que promover o letramento é mais do que alfabetizar porque é um processo contínuo e dinâmico que envolve o desenvolvimento de competências que permitem a participação efetiva de pessoas na sociedade, não apenas uma forma de juntar letras para formar palavras.

Assim, quando se entende a linguagem como um processo que nos possibilita a vivência social, compreende-se que letrar vai além de alfabetizar. O letramento ultrapassa o processo de aquisição da escrita e da decodificação de palavras. Para Kleiman (2005, p.51), “o letramento nos permite aprender a continuar aprendendo”. Partindo desse viés, ao refletir sobre como se processa o ensino-aprendizagem para letrar um indivíduo, pontua-se a importância da pesquisa no fazer pedagógico.

Além disso, é possível destacar que o letramento envolve a capacidade de analisar criticamente informações, verificar fontes confiáveis, analisar argumentos e transmitir ideias de modo eficaz. Podemos citar ainda a compreensão da linguagem dos meios de comunicação, a interpretação de imagens e mídia visual e a navegação na internet.

Numa sociedade como a nossa, o letramento é um elemento primordial pois permite que as pessoas tomem decisões, participem efetivamente da democracia, tenham acesso a mais

oportunidades de educação e crescimento profissional e, sobretudo, desenvolvam uma compreensão mais profunda do mundo que as cerca. Além disso, não podemos deixar de enfatizar que o letramento é fundamental na promoção da inclusão social e na redução das desigualdades.

Portanto, consideramos que o letramento não é apenas uma habilidade individual, mas também um fator essencial para o desenvolvimento social e econômico de um país. Promover o letramento de qualidade é primordial para garantir que todas as pessoas tenham acesso às habilidades necessárias para crescer em um mundo cada vez mais excludente.

2.2 Reflexões sobre o letramento digital

Como explorado na seção anterior, ao compreendermos a linguagem como um processo que nos possibilita a vivência social, compreendemos que letrar vai além de alfabetizar. O letramento ultrapassa o processo de aquisição da escrita e da decodificação de palavras. Em seu conceito mais geral, o letramento consiste nas práticas sociais de leitura e de escrita obtidas por um indivíduo ou por um grupo social.

Consoante a esse pensamento Soares (2002, p.145) afirma que a concepção de letramento pode ser como: “o estado ou condição de quem exerce” essas práticas. Além disso, a autora insere ao papel do letramento “de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação – os eventos de letramento”.

Nesse universo, partindo desse pressuposto de estado ou condição, inferimos ainda um outro tipo de letrar: o letramento na cibercultura. Hodiernamente, vivemos na Era da tecnologia, a comunicação passou a ser de forma mais rápida: no lugar de cartas, mensagens em aplicativos de comunicação.

O computador, o celular, a rede (Web), a internet. Tudo isso proporciona novos meios de se praticar a leitura e a escrita. O mundo digital insere esse novo contexto de letramento: a cibercultura, que conduz tipos de leitura e escrita diferentes das quirografias e tipografias, exercidas na cultura do papel no seu molde mais tradicional. Essa nova modalidade utiliza do princípio de “recuperar” um letramento que já está internalizado e trazer uma nova perspectiva de letrar, algo mais compatível com o contexto tecnológico atual, explorando novas práticas de leitura e de escrita digital, que, por sua vez, já vem ocorrendo, mas que começa a ser internalizada pelo indivíduo e/ou pelo grupo social.

Nesse contexto, Soares (2002) afirma que o confronto entre o papel e a tela gera diferentes efeitos sobre o estado ou a condição de quem esteja utilizando tais modelos. Além disso, nessa perspectiva, ela sugere que se pluralize o termo proveniente de letrar e que seja reconhecido os diferentes tipos de letramentos, como podemos ver a seguir:

na cibercultura, o confronto entre tecnologias tipográficas e digitais de escrita e seus diferenciados efeitos sobre o estado ou condição de quem as utiliza, sugere que se pluralize a palavra letramento e se reconheça que diferentes tecnologias de escrita criam diferentes letramentos. (Soares, 2002, p.155)

Diante do exposto, observamos como o mundo digital ainda abre margem para mudanças nas relações de conhecimento. O fomento tecnológico na sociedade viabiliza novos espaços para a expressão, para a comunicação, no qual as pessoas podem se comunicarem com mais frequência, independentemente do local e, também, para o conhecimento. Esse espaço que possibilita tantas interações de forma virtual — o ciberespaço — é capaz de causar, de forma direta ou indireta, efeitos nas funções cognitivas dos seres humanos.

Segundo Soares (2002, p. 152), o ciberespaço consegue amplificar, exteriorizar e modificar numerosas funções cognitivas do ser humano, como a memória, a imaginação e a percepção. No que diz respeito a memória, esse espaço virtual, “tão objetivada em dispositivos automáticos”, que se encontra distante dos indivíduos ou dos hábitos coletivos causa um questionamento sobre a própria noção e pertinência da memória.

Para Lévy (1999, p.157), a imaginação é estimulada e enriquecida com as simulações exercidas nesse espaço. Já a percepção, segundo o autor, é amplificada com os “sensores digitais, as realidades virtuais”.

Outro ponto que vale ser destacado é a inovação e os mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita. Na antiguidade, a produção e a reprodução textos manuscritos condicionavam sua difusão, as formas de uso e, por conseguinte, as práticas de leitura e de escrita. Nessa época, os textos eram modificados com frequência e, por isso, raramente se faziam cópias idênticas. Ademais, os próprios leitores, possuidores do material, poderiam fazer suas devidas alterações.

Atualmente, com o avanço da cibercultura e do ciberespaço, o texto no ambiente virtual passa a ser reproduzido em cópias autênticas, possui vários leitores em tempo real e pode ser, por vezes, mutável. Logo, nesse ciberespaço, o texto passa a ser não só do autor, mas de todos que o acessam ou o intervêm.

Esse tipo de texto, conhecido como eletrônico, traz consigo uma nova percepção de letramento. Para entendermos, faz-se necessário a exposição de algumas especificidades do

texto eletrônico: Retoma características do texto manuscrito; Esse tipo de texto, geralmente, é instável, pois permite que os leitores possam modificá-lo; Não é considerado monumental, pois, por ser instável, o texto passa a ser impermanente e mutável; Diferente do texto impresso, o texto eletrônico proporciona uma redução na distância entre autor-leitor; Oferece uma estrutura e sequência alternada, possibilitando ao leitor múltiplas interpretações; Exige uma reconceituação radical de autoria, de propriedade e de direitos autorais.

No que tange a esse papel da escrita no ciberespaço, fica muito claro que ela se faz presente nas várias faces dos letramentos, no entanto, cada tecnologia corresponde a um diferente espaço de escrita, seja na argila, na pedra, no papel ou na tela do computador/celular. Esse espaço relaciona-se de forma estreita entre o espaço físico e visual e as práticas de leitura e escrita. Por exemplo, a escrita na tela de um computador, tablet ou celular possibilita um tipo de texto diferente do texto no papel: o *hipertexto*. Enquanto o texto no papel segue uma lógica de escrita e de leitura — sendo escrito/lido da esquerda para a direita e de cima para baixo — o hipertexto não estabelece essa ordem, a escrita e a leitura podem ser realizadas de diferentes formas, são multilineares, multi-sequencial.

Em suma, vale salientar, que as inovações dos letramentos, as mudanças nas práticas de leitura e escrita e na forma pela qual os textos são produzidos, reproduzidos e lidos não significam o fim do letramento. É preciso perceber que o mundo está evoluindo junto às tecnologias. Essa revolução gera, de fato, mudanças nas relações do autor com o texto — a escrita da internet é mais flexível, não possui um padrão a ser seguido nem uma linguagem fixa, diferente do texto manuscrito-impresso — e também do autor e texto, com o leitor. Pois, como bem salienta Soares (2002, p. 152) sobre a alteração desses aspectos com as maneiras de ler e os processos cognitivos, infere-se que “se abrem possibilidades novas e imensas, a representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de textos sem lugar específico”.

Todas essas reflexões apontadas anteriormente remetem ao nosso recorte de pesquisa. Com alunos imersos dentro do mundo digital e em meio a um período pandêmico, professores tiveram que desenvolver práticas de letramento digital a fim de realizar suas atividades pedagógicas curriculares. Nesse cenário, vale também ressaltar o uso das FVNexA enquanto recurso utilizado para ampliar as numerosas funções cognitivas do ser humano, como a memória, a imaginação e a percepção dentro do contexto da sala de aula.

2.3 O Letramento digital e a Base Nacional Comum Curricular (2018)

Nesta seção, apresentaremos algumas percepções sobre a Base Nacional Comum Curricular (2018), especialmente no que diz respeito a sua organização em relação ao letramento digital. Consideramos importante a abordagem dessa temática durante a nossa pesquisa, pois nos procedimentos metodológicos buscaremos relacionar as FVNexA utilizadas pelos professores aos eixos de estudo previstos pela BNCC.

A partir dos moldes gerais da Educação Básica, que prezam pelo respeito às diversidades e aos direitos dos estudantes — focando no desenvolvimento da aprendizagem como forma de estimular a qualidade da Educação Básica — percebe-se a importância do emprego das diretrizes pedagógicas da Base Comum Curricular tanto no Ensino Fundamental (de anos iniciais e finais) como no Ensino Médio.

No que tange ao ensino de Língua Portuguesa, essa Base serve como ponto de partida para um ensino que preze pelo processo de reflexão do uso da língua. Nesse cenário, vale ressaltar a importância de metodologias que acompanhem o contexto situacional em que o alunado está inserido, observando que, hodiernamente, a tecnologia se faz presente no cotidiano de muitos cidadãos e que, ocasionalmente, fazem parte também do dia a dia do nosso alunado.

Decerto, pensar em práticas pedagógicas que dê visibilidade para essa realidade, tornando-a uma ferramenta de aprendizagem, por vezes, é uma tarefa difícil para o docente, tendo em vista que muitos, ainda, possuem dificuldades em acompanhar o ritmo tecnológico demasiado de seus discentes.

Para promover essa abordagem e, conseqüentemente, promover discussões sobre essa temática, observa-se a inserção da Semiótica nas práticas de linguagem e a incorporação de novos gêneros na sala de aula, como podemos visualizar na apresentação do eixo de estudo “Análise Linguística/Semiótica” proposto pela BNCC:

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. (BRASIL, 2018, p. 80)

Como base no texto acima, é possível inferir que essas diretrizes guiam o professor a introduzir um ensino que faça com que o aluno reflita sobre o uso da língua, cercado por estratégias (meta)cognitivas de análises e avaliações conscientes, como podemos verificar na habilidade (EF07LP02) do campo jornalístico-midiático também apresentado na BNCC:

Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. (BRASIL, 2018, p. 163)

Além disso, a introdução de novos gêneros na prática pedagógica traz para a sala de aula as múltiplas linguagens, incluindo a digital, que continuamente se faz presente no cotidiano do alunado, como: memes, Gifs, produções de youtubers/ influencers, Post, Tweet, Playlist comentada, vlog, tutoriais em vídeo etc.

Essa nova abordagem de ensino permite uma experiência significativa para o alunado, desenvolvendo práticas de linguagem em diversas mídias e contemplando eixos de ensino, como a oralidade, a leitura/escuta, a produção oral, escrita e multissemiótica e a análise linguística/semiótica, compondo, dessa forma, vários campos de atuação social.

Segundo a BNCC, esses campos contemplados são: O campo jornalístico-midiático — que corresponde ao desenvolvimento de práticas de leitura e de produção textual (oral e escrita) nos meios da transmissão de informações, da comunicação, fazendo com que os alunos incorporem em sua rotina habilidades de escuta, leitura e produções textuais que concernem a gêneros do meio jornalístico; O campo de atuação na vida pública — correspondente à participação em cenários de leitura e escrita que contemplam temáticas que “impactam a sociedade e o exercício de direitos”; O campo artístico-literário — correspondente ao uso reflexivo da língua voltados para a produção e para a leitura de gêneros textuais literários; Campo das práticas de estudo e pesquisa — apresenta para os discentes, durante a participação em contextos de escrita/leitura, “textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola”.

Como podemos ver nos campos de atuação, a oralidade se faz presente como um dos principais aspectos nas práticas metodológicas. Diferente de como era abordado anteriormente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) — onde apenas indicava o uso desses eixos nas aulas, mas não explicitava a forma como seria trabalhada — no que refere-se ao uso desse eixo, a BNCC traz a oralidade como um “fundamento pedagógico”, trabalhando esse aspecto de forma essencial nas aulas, tendo em vista que o ensino de Língua Portuguesa também prepara esse alunado para as diversas interações comunicativas da língua.

Já o eixo da escrita, contemplado em sua dimensão discursiva, desenvolve-se a partir de gêneros textuais e, também, por causa dos fatores elencados anteriormente, gêneros multissemióticos/multimodais, que são estimulados no ensino-aprendizagem da língua materna. Ademais, inclui-se na BNCC um ensino de produção textual articulado com outros

eixos linguísticos, como a leitura e análise semiótica, englobando os campos de atuação social, gêneros diversos, variações linguísticas, uso de ferramentas de linguagem digital etc.

Outro aspecto fundamental no processo de ensino-aprendizagem de LP abordado pela BNCC é a leitura. O eixo contempla as práticas de linguagem que exercem uma função ativa nas interações do “leitor/ouvinte/espectador” com os diversos tipos textuais e análises interpretativas. Dessa forma, destaca-se a relevância desse eixo no desenvolvimento de habilidades indispensáveis para a leitura e compreensão crítica, principalmente no que diz respeito à veracidade das informações, a fim de aprender a lidar de maneira crítica e responsável com as informações falsas, rapidamente espalhadas pela internet e que são conhecidas como Fake News.

Observa-se que todo esse conjunto serve para fomentar o progresso da análise linguística dentro das aulas de língua materna. Nesse segmento, a gramática passa a ser compreendida em seu funcionamento, propondo a substituição de exercícios puramente metalinguísticos, estruturais da gramática pelos exercícios voltados à compreensão do uso da língua, a interpretação e a produção.

Por fim, acreditamos que a organização curricular prevista pela BNCC aponta para uma necessidade urgente: é preciso que os docentes estejam preparados e, mais do que isso, tenham acesso a cursos de formação complementar sobre TDIC a fim de implementar estratégias inovadoras dentro da sala de aula, conforme direciona a própria Base Nacional Comum Curricular.

3. FERRAMENTAS VIRTUAIS NÃO EXCLUSIVAS À APRENDIZAGEM: CONCEITO E PROPRIEDADES

Antes de discorrermos sobre as ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem (FVNexA), acreditamos que seja oportuno apresentar as chamadas ferramentas virtuais de aprendizagem (FVA) com o objetivo de estabelecer um contraponto entre esses dois conceitos. É importante citar que não encontramos, durante as nossas buscas, referências sobre a sigla FVA, sugerido, assim, um estudo mais aprofundado sobre a origem desse termo.

De modo geral, As FVA podem ser caracterizadas como elementos tecnológicos virtuais que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem e permitem a interação dos alunos e acessos aos diferentes conteúdos curriculares. São exemplos de FVA os programas, aplicativos e plataformas virtuais destinados exclusivamente à aprendizagem. Como o próprio nome sugere, esse tipo de ferramenta tem em sua gênese uma faceta pedagógica que não substitui o professor, mas o coloca como mediador:

As tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informações mais relevantes. (Levy,1993, p. 25)

As ferramentas virtuais de aprendizagem (FVA) são verdadeiros geradores de perspectivas pedagógicas, através delas é possível que professores e alunos separados geograficamente interajam e estabeleçam novos modelos e dinâmicas dentro do processo de aprendizagem. Ainda sobre tal aspecto, Ferreira (2014) afirma que as novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno.

Ainda sobre as FVA, cabe-nos discorrer sobre a sua relação com a educação à distância (EaD) que surgiu no Brasil no final do século XX, mais especificamente em 1996 com a instauração da Lei n.º 9.394, que regulamentou e tornou válida a educação a distância para todos os níveis de escolarização. Nessa modalidade de ensino, alunos e professores estão distantes fisicamente, mas estabelecem uma interação entre si por meio das diferentes ferramentas de aprendizagem que, por sua vez, têm a função de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem:

Portanto, estamos convictos de que a utilização de ferramentas virtuais representa um passo assertivo na direção de incluir efetivamente a EaD nas atividades relacionadas ao ensino, de um modo geral, do ensino de língua, mais especificamente. (Matos, 2020, p. 54)

Com a implementação do uso das tecnologias na educação, especialmente na EaD, o papel do professor se tornou primordial na aplicação dos recursos disponíveis nas diferentes ferramentas virtuais, a exemplo dos diversos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), espaços onde educadores podem realizar suas atividades educacionais: didáticas, pedagógicas e, até certo ponto, administrativas.

Se essa nova concepção de ensino já exigia do professor um conhecimento do aparato tecnológico disponível, com a chegada da pandemia provocada pelo COVID-19, educadores brasileiros, que não dispunham dos recursos tecnológicos oferecidos, tiveram que se refazer pedagogicamente e criar mecanismos de interação no ensino remoto emergencial (ERE).

Nesse contexto, apresentamos a seguir as ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem que, por sua vez, surgem como um resultado da ação e reflexão do professor sobre a sua própria prática pedagógica.

3.1 As Ferramentas Virtuais Não exclusivas à Aprendizagem

Como citado anteriormente, a Educação a Distância surge no Brasil no final do século XX como uma modalidade de ensino que busca viabilizar a inclusão. Em um país que apresenta alta desigualdade social, ações como essa ganham notoriedade e são de extrema relevância para a sociedade. É nesse cenário e a partir das reflexões de Matos (2020) que surge o termo FVNexA: Ferramentas Virtuais Não exclusivas à Aprendizagem.

As inquietações do autor sobre suas pesquisas, bem como suas reflexões sobre New Literacy Studies, da obra de Barton, Hamilton e Roz (2000) nortearam o diálogo sobre essa nova perspectiva para o ensino de Língua Portuguesa. Destacamos ainda os estudos de Kleiman (1995 e 2005), Soares (2002), Pretto (1996), Rojo (2012) e Bruce (2002) que alicerçaram as noções de letramento, multiletramentos e Information Literacy (IL) discutidas em seu trabalho. Para Matos (2020):

autores consagrados trouxeram, para a discussão acadêmica, as preocupações e possibilidades de se refletir a respeito do ensino de língua sob outra visão, para além da decodificação de um sistema linguístico. Afinal, a perspectiva do letramento permite repensarmos currículos, formação e ensino de língua diante da latência das práticas sociais. (MATOS, 2020, p. 8)

É importante destacar que embora sua proposta permita promover o trabalho dos professores com as ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem (FVNexA), o autor ressalta que, em sua obra, procura muito mais promover reflexões e questionamentos sobre a temática do que propriamente apontar respostas concretas e definitivas. Matos (2020) caracteriza a FVNexA da seguinte forma:

A FVNexA é constituída pela ação do agente a partir de sua própria experiência com os mais diversos tipos de ItemNet. E ele, por si só, conduz o processo até chegar ao aluno. Decidindo por meio da ambientação e pelas demandas existentes quais seriam os mais adequados ItemNet para adaptações e aplicação no campo educacional. Desta gestão, surge a FVNexA: um ItemNet desprovido de motivações educacionais explícitas e direcionado para o ensino e aprendizagem que, pela intervenção do agente, adquire tais motivações. (MATOS 2020, p. 28)

Nesse cenário, cabe-nos ressaltar que a compreensão do conceito de ItemNet é de extrema importância para a concepção de FVNexA aqui discutida. Assim, Matos (2020, p. 10) afirma que “o conjunto composto de: aplicativo, site, fórum, blog, rede social e tudo mais que possa servir de matéria prima para uma ferramenta virtual, definimos como ItemNet (para singular ou plural): o(s) ItemNet.” Nessa mesma direção, em estudos posteriores, o autor destacou que:

a primeira motivação para tal proposta surgiu do desejo de facilitar a vida dos profissionais de educação (nas mais diversas áreas do saber), com os diversos termos, nomenclaturas conflitantes que, por vezes, embaralham nomes e siglas, tais como: site, app, página virtual, rede social, e-commerce, ferramenta, dispositivo, plataforma, fórum, blog etc. (MATOS 2022, p. 19)

Essa definição nos direciona para a ideia de que existe um conjunto amplo de ItemNet que pode ser plenamente utilizado para o desenvolvimento de inúmeras FVNexA e, conseqüentemente, aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, reforçamos o papel do agente (professor) na seleção do ItemNet com um objetivo distinto daquele que foi idealizado em sua criação. Desse modo, Matos (2020, p. 11) afirma que: “nenhuma ferramenta estará pronta para ser utilizada no ambiente educacional se não houver a interferência de um agente (docente).”

Assim, considerando as inúmeras transformações sociais decorrentes do desenvolvimento tecnológico, o conhecimento dos professores sobre as diversas práticas sociais utilizadas no ciberespaço consiste em um parâmetro decisivo para as inúmeras possibilidades de utilização de FVNexA. Nesse sentido:

O mundo que conhecemos vai se tornando cada vez (+) intangível. Movido por conexões, via fibra ótica e satélite. Aceitando ou não, o intangível nos toca, paradoxalmente, e nos obriga a instarmos ações que nos possam posicionar em

patamar cada vez mais voltado para a virtualidade, enquanto status quo. Logo, engendrar uma FVNexA (+) intangível, também, pode ser uma ação que colabore no enfrentamento das dificuldades educacionais. (MATOS 2020, p. 11 -12)

Além disso, é importante destacar que embora o termo FVNexA seja relativamente novo (SENA, MATOS & CAVALCANTI, 2019), possivelmente, tal estudo remeta às inúmeras práticas desenvolvidas por professores de todo o Brasil utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC). A seguir, detalharemos um pouco mais os conceitos de FVNexA e ItemNet.

3.2 Um pouco mais sobre FVNexA

A fim de promover o entendimento do termo, Matos (2020) destaca que, em sua proposta, é considerada ferramenta qualquer ação, procedimento ou objeto que possa ser visualizado como um instrumento de uso real ou potencialmente real, in loco ou não. O autor ainda ressalta a ideia de que a ferramenta é suscetível ao uso, em função do interesse daquele que a decide utilizar. Ainda sobre tal aspecto:

Acrescente-se que nosso recorte tem relevo nas ferramentas perceptíveis apenas quando mediadas por meio de tecnologia. E inspirado nos princípios da distância transacional de Dewey e Bentley (1949), em que a noção de espaço é mais psicológica e comunicacional. Há que se esclarecer, também, por isso, que o conceito de distância que reconhecemos para a determinação do que seria ferramenta passa por uma lógica: (-) física; (-) geográfica; (+) mediada tecnologicamente. (MATOS 2020, p. 16)

Nesse cenário, a conceito de ferramentas apresentado está relacionado àquelas que podem ser concebidas e utilizadas por meio da internet e o espaço físico-geográfico no qual os usuários estão não precisa ser o mesmo, desde que a interação se dê por meio da virtualidade. Assim, as ferramentas são mais intangíveis, ou seja, é algo que pode ser visualizado, monitorado, mas não tocado.

Ainda sobre o termo ferramenta utilizado pelo autor, além de ser menos palpável, seu uso é restrito ao ciberespaço e depende da ação de um agente para que possa funcionar com um objetivo específico. Sobre esse último aspecto, embora o celular e o computador, entre outros meios digitais, sejam essenciais para o transporte da informação, a presença de um agente é o fator determinante para a construção da ferramenta, afinal, é o que há de mais concreto nesse processo.

Sobre o conceito de ItemNet, como exposto anteriormente, é o conjunto de todos os aplicativos, sites, redes sociais, entres outros, que possa ser utilizado como matéria-prima para

o desenvolvimento de uma ferramenta virtual não exclusivas à aprendizagem. Sobre os ItemNet, é importante frisar que:

Nesta visão mais ampla, não há algum que seja menos ou mais produtivo. Todos são suscetíveis a serem utilizados como ferramentas virtuais eficientes. Portanto, o conceito de ItemNet reforça o reconhecimento de que qualquer exemplo deste conjunto é uma potencial ferramenta. Pois é uma compreensão das funcionalidades e objetivos desses itens virtuais. (MATOS, 2020, p. 19)

Tal apontamento, mais uma vez, coloca o agente como elemento essencial no processo de seleção e adaptação do ItemNet com o objetivo de promover uma experiência diferente daquela idealizada na sua origem. Sobre o papel do agente, Matos (2022) enfatizar que o agente não é mais importante do que a própria ferramenta ou os seus interlocutores, mas sua centralidade consiste no fato do docente ser o ponto de partida para a produção de uma FVNexA.

Salientamos que, embora, após concebidas, as FVNexA, tenham fins relacionados à aprendizagem, se difere das já conhecidas ferramentas virtuais de aprendizagem (FVA), pois estas já são concebidas para fins educativos, enquanto àquelas necessitam da intervenção do agente no seu processo de criação.

Nesta direção, o autor considera que as ferramentas pertinentes a essa perspectiva de estudo são aquelas que surgem da atuação de um docente na transformação de um ItemNet presente no ciberespaço em um dispositivo pedagógico. Quanto a este último conceito, o autor cita LEMOS e MATOS (2016) e considera que:

O dispositivo pedagógico é tudo aquilo que conduz ao conhecimento escolar, tendo como elo uma ferramenta virtual em que:

1. Os discentes construam novos significados e, conseqüentemente, conhecimento crítico que gere cultura;
2. Conteúdo dos componentes curriculares estejam previstos na atividade proposta no uso da ferramenta virtual;
3. O uso de uma ferramenta virtual como promotora de construção de significados, a partir da ação social do professor, gerando letramento digital;
4. Haja inclusão digital e social dos discentes. (MATOS, 2020, p. 21)

Um destaque importante dessa abordagem é que, diferente das FVA que necessitam um preparo ou treinamento prévio, a FVNexA é estruturada pela ação do agente a partir de sua própria experiência com os mais diversos tipos de ItemNet, como sites e aplicativos.

Ainda sobre o termo FVNexA, no tocante à escolha pelo termo virtual, como exposto anteriormente, não importa a distância física, uma vez que o que interessa é a comunicação

(síncrona ou assíncrona) no ciberespaço. Embora os textos e hipertextos que possam ser produzidos, enquanto resultados digitais, sejam importantes, o que interessa são as ferramentas utilizadas.

3.3 O professor enquanto agente

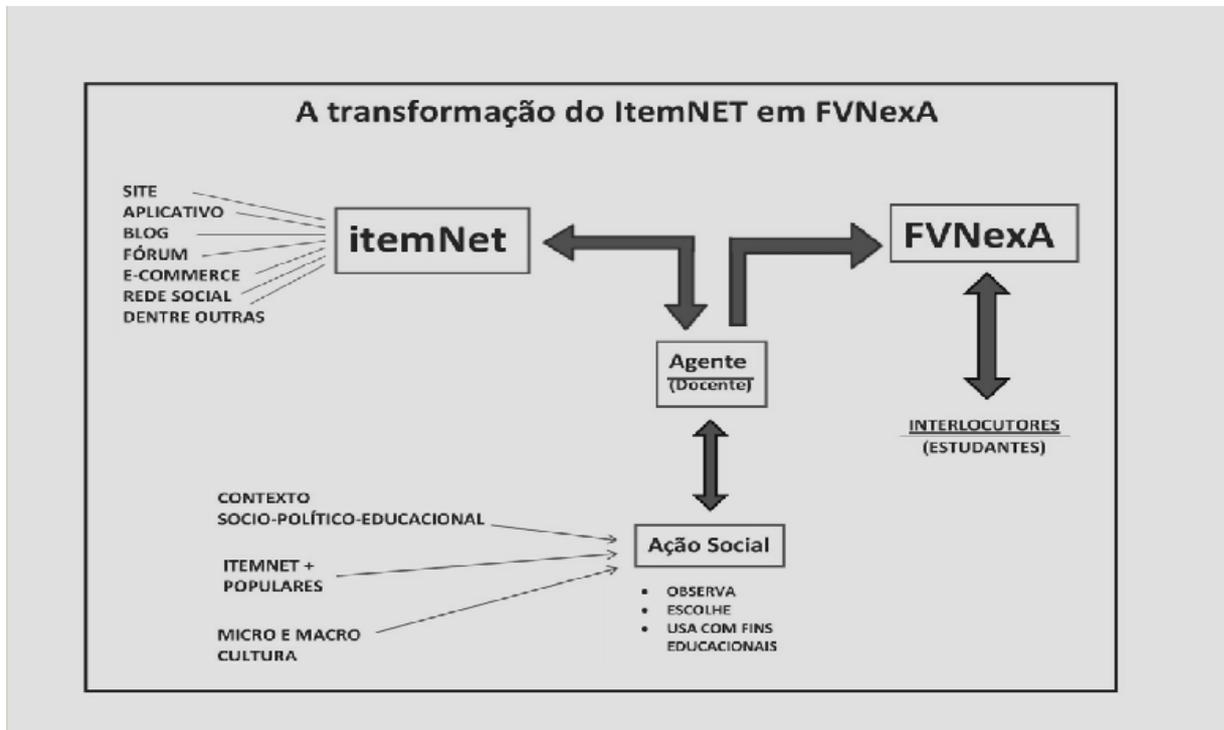
O professor é uma figura fundamental na educação, pois desempenha um papel crucial no desenvolvimento intelectual. Além disso, é importante na construção de práticas sociais, valores, habilidades, atitudes e significado no contato com seus interlocutores. Assim, “se o docente for capaz de utilizar um ItemNet que combine com a cultura dos novos tempos, terá resultados mais promissores em sua atividade fim: ensino/aprendizagem.” (MATOS 2020, p. 29).

Outro aspecto sobre a atuação docente, é a seleção do ItemNet de acordo com a necessidade, especificidades e características de cada espaço político-geográfico. Ou seja, é possível que alguns ItemNet sejam mais populares em determinadas regiões do que em outras, especialmente em um país continental como o nosso:

Isto significa dizer que tipos diferentes de FVNexA serão gerados. Afinal, se o ItemNet é a matéria-prima da FVNexA, significa dizer que motivações distintas farão emergir da ação do agente tipos diversos de FVNexA. (MATOS 2020, p. 29).

Vejamos como funciona esse processo de transformação no quadro a seguir:

FIGURA 1: A transformação do ItemNet em FVNexA



Fonte: (Matos, 2020, p.30).

Por meio do Quadro I, verificamos a importância da atuação do agente (professor) ao observar e selecionar um ItemNet com o objetivo de desenvolver uma estratégia de ensino/aprendizagem:

Reforce-se que este processo de interpretação e reinterpretação de um determinado ItemNet receberá influências do contexto sócio-político em que o agente estiver inserido. Na mesma direção, possivelmente os significados gerados estarão envolvidos das demandas que movem a macro e micro cultura que regem o agente, o espaço e o tempo em que tal processo de construção de uma FVNexA é constituído. (MATOS, 2020, p. 30-31)

Sobre esse aspecto, é importante salientar que a FVNexA não se forma, mas é resultado da transformação de um ItemNet em um ferramenta virtual não exclusiva à aprendizagem. Assim, é possível discutir um conjunto incontável de FVNexA que, segundo o autor apresentam as seguintes propriedades:

- A Virtualidade é o locus;
- O ItemNet é a matéria prima;

- O Agente é elemento fundamental, em plena ação social, na formação e construção de novos significados, por meio do uso de uma FVNexA;
- O interlocutor é a meta da ação social e elemento que indica, tacitamente, qual ItemNet é mais suscetível a se transformar em uma FVNexA.
- A FVNexA é dispositivo pedagógico (LEMOS; MATOS, 2016), adaptado às necessidades dos discentes e à realidade em que estão inseridos.

Listadas as propriedades acima, consideramos importante destacar que o conceito de ação social apresentado pelo autor é concebido nos termos de Hall (1997, p. 2), assim, “toda ação social é ‘cultural’ [...] todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação.” Nessa perspectiva:

O termo ação social (de um agente) é empregado por reconhecer que a cultura é elemento central para a constituição das diferentes ações sociais que se estabelecem nas diversas relações. Então, se o docente for capaz de utilizar um ItemNet que combine com a cultura dos novos tempos, terá resultados mais promissores em sua atividade fim: ensino/aprendizagem. (MATOS, 2020, p. 30)

Segundo Hall (1997, p. 16) “a ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam”, deste modo, a transformação de um ItemNet em uma FVNexA promove a geração de novos significados, permitindo que um ItemNet desprovido de qualquer finalidade pedagógica seja utilizado para fins educacionais. Nesse sentido, Matos (2020, p. 109) enfatiza que “mais importante do que a ferramenta, do que o conteúdo, é a ação social do professor em busca da geração de cultura”.

Nesse contexto, a FVNexA é exclusiva à virtualidade, necessita de um ItemNet, como matéria-prima. O interlocutor é considerado a meta da ação social e fator importante para a seleção de um ItemNet. Assim, é importante apontar para a observação da faixa etária do agente e do interlocutor, uma vez que conceito temporal de geração deve ser considerado:

Compreender-se o conceito de geração à lógica de faixa etária pode justificar por qual motivo professores precisam estar atentos às novas tecnologias (TIC) no universo escolar. Assim, supõe-se que, de um modo geral, professores pertençam a gerações diferentes de seus alunos. E, a depender disto, o esforço dos mais antigos, por conta da faixa etária, tende a ser maior e necessário. Afinal, estar imerso na cibercultura é fator preponderante para construção de FVNexA. (MATOS, 2020, p. 34)

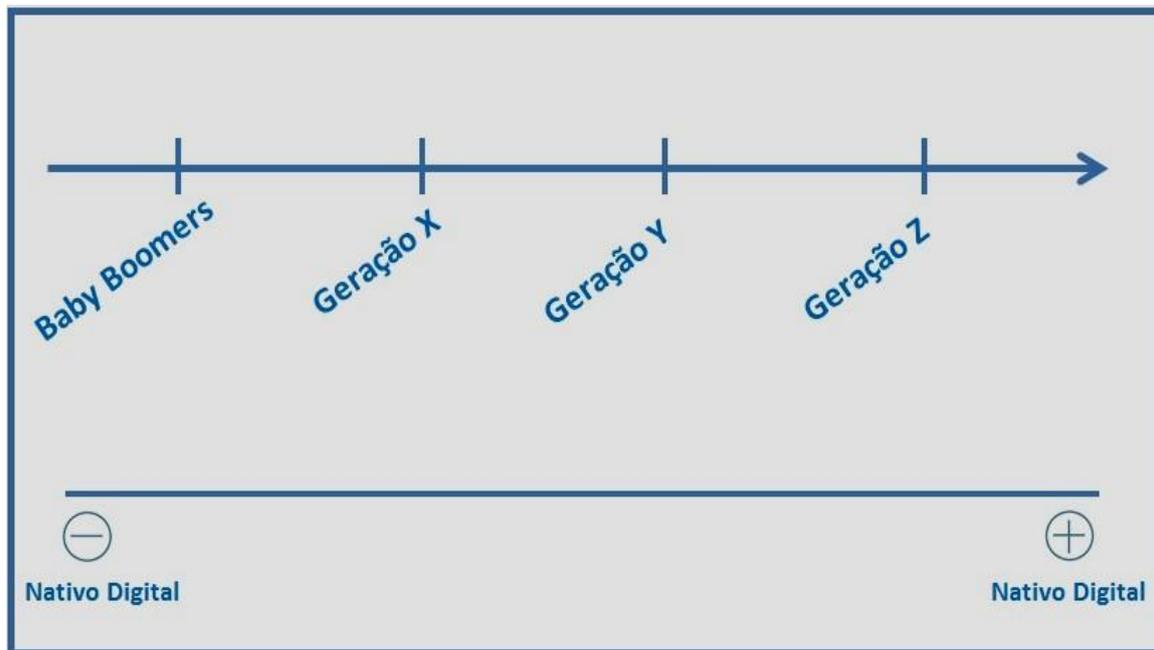
O autor ainda faz um reflexão sobre os estudos de Prensky (2001) ao afirmar que “de acordo com sua proposta inicial, nascer na década de 80 seria requisito necessário para ser

nativo digital. E conforme Monteiro (2009), os nativos digitais corresponderiam a 50% da população ativa.” (MATOS, 2020, p. 34)

Nessa perspectiva levantada pelo o autor, as pessoas mais jovens dispõem de mais aptidão para as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e suas experiências com os ItemNet são mais frequentes. Desse modo, é necessário um esforço maior do professor e, nesse sentido, a FVNexA ajuda, uma vez que a sua matéria-prima faz parte do contexto social do docente.

Assim, conforme quadro abaixo, o autor sugere que os desenvolvedores de FVNexA pertencem às gerações X, Y e, alguns, Baby Boomers. Já os seus interlocutores geralmente são da geração Z:

Figura 2: Geração x interação virtual



Fonte: (Matos, 2020, p.35).

Embora o quadro acima faça uma sugestão sobre uma possível dificuldade para o sucesso da FVNexA, destacamos que o papel do professor enquanto agente é o fator decisivo para qualquer experiência que envolva tecnologia e virtualidade, independente de sua geração. Quanto aos discentes:

Os discentes têm consciência e clareza de que estar inserido na cibercultura é essencial, portanto, pesquisas e trabalhos que estejam preocupados com isto e os efeitos sobre a educação, ensino e aprendizagem (em sentido lato) e com a sala de aula (em sentido stricto) são bem-vindos. Acrescente-se que não fará muita diferença,

no processo de evolução das gerações, se os mais tradicionais e resistentes decidirem não aderir a propostas semelhantes a que defendemos neste livro. Já que os próprios discentes (interlocutor) reconhecem a importância da tecnologia, cibercultura, virtualidade etc. (MATOS, 2020, p. 39)

Nesse cenário, promover a criação de FVNexA consiste também em refletir sobre as necessidades, desejos e características dos seus interlocutores. Por outro lado, apontar o professor como agente principal dessa ação promove o reconhecimento da peça fundamental (enquanto ponto de partida) para a produção das ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem e, conseqüentemente, do processo de ensino/aprendizagem dentro dos muros da escola.

3.4 O contexto de surgimento da FVNexA

Conforme Matos (2020), no final da década de 90, somente as instituições particulares já vislumbravam um trabalho mais efetivo com o objetivo de atender às demandas que estavam por vir. O sistema público de educação demorou um pouco mais e a UAB (Universidade Aberta do Brasil) foi um marco importante para a modalidade a distância chegar ao ensino público brasileiro. Nesse sentido, cabe destacar que essa modalidade de ensino, até hoje, é destinada principalmente ao ensino superior, deixando a educação básica carente desse aparato.

Além disso, é perceptível a necessidade de um maior investimento na formação dos professores brasileiros quanto ao uso das tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto escolar, conseqüentemente sua imersão na cibercultura. Essa necessidade tornou-se urgente no período de Educação Remota Emergencial (ERE), fazendo com que professores do Brasil inteiro passassem por um processo de adaptação com ou sem preparação específica. Nesse sentido, Matos (2022) afirma que:

Assim, a entrada do computador e da internet nos estabelecimentos de ensino foi, em certa medida, lenta, bem como recebida com expressiva resistência, inclusive pelos atores do processo de ensino aprendizagem. Todavia, a pandemia impulsionou as práticas profissionais (+) presenciais e (+) concretas em práticas cada vez (-) presenciais e (-) concretas. (MATOS, 2022, p. 17)

Assim, o trabalho com EaD necessita de muita dedicação e esforço redobrado para que se alcance algum sucesso. Durante a sua reflexão sobre a temática, o autor faz percurso histórico sobre a evolução desses estudos ao citar a produção de instrucionais para disciplinas dos cursos de Letras, Linguística e Educação a distância, entre 2004 a 2009, bem como a publicação de alguns trabalhos, com direcionamento para cursos em EaD e livros didáticos.

Segundo o autor, entre 2010 a 2014, alguns recortes foram surgindo como o modelo de Educação a Distância e sua potencial abrangência; a funcionalidade do ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), as ferramentas virtuais em uso e por fim o agente do processo ensino/aprendizagem na EaD.

A partir de 2010, os trabalhos na graduação e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) já apontavam para os estudos sobre a EaD, ensino de língua e as FVA e FVNexA. Mas foi somente em 2015, que as pesquisas, bem como a participação em eventos nacionais e internacionais foram ficando cada vez mais direcionados a esses interesses de investigação.

3.5 EaD e FVNexA

É possível afirmar que a Educação a Distância (EaD) no Brasil tem se consolidado cada vez mais como uma modalidade de ensino importante e de alto grau de abrangência. Com o avanço das TDIC, a EaD tem proporcionado acesso à educação de qualidade para pessoas em diferentes regiões do país, independentemente de barreiras geográficas ou restrições de tempo. Nas últimas duas décadas, a EaD viveu o seu maior crescimento no Brasil. Por outro lado, é visível a descrença de parte da sociedade civil e acadêmica sobre essa modalidade de ensino. Nesse sentido:

É possível notar que carecemos de investimento maciço em pesquisa científica compromissada e preocupada com a EaD, enquanto: a) Objeto de estudo; b) Espaço de observação (lócus de pesquisa); c) Fonte de inúmeras interrogações sobre o ensino e aprendizagem de língua, dentre outros. Tendo em vista que é desproporcional a quantidade de tais pesquisas frente ao universo da EaD e suas ramificações e temas adjacentes. (MATOS, 2020, p. 53)

Assim, é necessário uma maior reflexão e disseminação das principais vantagens da EAD no Brasil, a exemplo da flexibilidade que oferece aos estudantes e a possibilidade de estudar de forma assíncrona, ou seja, sem horários fixos. Isso é especialmente relevante em um país de dimensões continentais como o Brasil, onde muitas vezes as pessoas enfrentam dificuldades de deslocamento para frequentar aulas presenciais.

Nesse cenário, com as adaptações pedagógicas desenvolvidas pelas escolas em todo o país em decorrência da pandemia, é possível afirmar que a utilização de ferramentas virtuais indica a subida de um degrau importante na inclusão efetiva da EaD nas atividades direcionadas ao ensino, na nossa área, especialmente ao ensino de Língua Portuguesa. Portanto:

a EaD, os ItemNet e as FVNexA são admitidos, nesta obra, como mecanismos capazes de propagar o conhecimento em suas mais diversas faces e mapas geográficos, sem abrir mão da ação do agente, enquanto motivador na construção de significados (HALL, 1997), aceitando os variados caminhos para se chegar ao conhecimento. (MATOS, 2020, p. 54)

É preciso salientar que, embora o objetivo do autor seja discutir sobre as ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem, vale sempre destacar a relevância de levar em consideração a formação do docente, uma vez que a proposta de trabalho com qualquer FVNexA conta com a efetiva atuação do agente pois interage com um interlocutor definido, segue um conteúdo programático e seu trabalho está diretamente imerso no processo de ensino/aprendizagem. Em suma:

As FVNexA são resultado da ação do agente capaz de lidar com as novas tecnologias nos moldes de um nativo digital, ainda que não o seja. Na mesma medida, todo este processo ocorre na virtualidade e a EaD, certamente, pode ser lugar de multiplicação das FVNexA. (MATOS, 2020, p. 57)

Mencionadas as reflexões acima, acreditamos que a valorização da modalidade de ensino a distância é de extrema importância e o reconhecimento de propostas semelhantes à da FVNexA é de um valor imensurável nesse processo. O preconceito e as descrenças devem ser superados a fim de promover uma educação mais inclusiva em um país tão desigual.

Nas últimas décadas, a EaD tem realizado uma excelente contribuição para sanar as necessidades de cursos superiores em várias regiões do país, especialmente em lugares mais distantes dos grandes centros urbanos. As possibilidades de cursos a distância em diversas unidades de ensino têm alcançado um público que anteriormente não teria acesso a determinados níveis de ensino, ampliando, portanto, as oportunidades de acesso à educação e reduzindo as desigualdades.

3.6 FVNexA e letramento

Como apresentado anteriormente, a utilização de ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem como dispositivo pedagógico no ensino de língua é o centro da nossa discussão. Para tal abordagem, Matos (2020) recorre aos autores citados no início desse capítulo para refletir sobre as possibilidades do ensino de língua além da decodificação do sistema linguístico.

Nessa perspectiva, o autor reconhece o letramento como uma possibilidade para a geração de cultura, considerando que o letramento está diretamente relacionado às práticas sociais. Assim, “a atuação do professor deve ser considerada uma ação social capaz de estimular

a criação de novos significados, os quais são compreendidos, neste trabalho, como uma manifestação de cultura.” (MATOS, 2020, p. 60). Nessa mesma direção, Matos (2022) destaca que:

É indiscutível que a figura do agente seja determinante para que o ItemNet se converta em uma FVNexA. E, neste sentido, acreditamos que seja um dos pontos centrais de nossa discussão aqui pretendida. Reforce-se que tal centralidade tem a ver com ponto de partida da ação social e não com maior relevância: as ferramentas virtuais, o agente e os interlocutores potenciais são imprescindíveis. A falta de qualquer um deles inviabiliza a transformação do ItemNet em FVNexA. (MATOS, 2020, p. 30)

Dessa forma, é possível acreditar que a inclusão da tecnologia no ensino moderno não pode ser realizada sem o devido acompanhamento, preparação e planejamento das ações. Além disso, é importante ressaltar que a virtualidade e o ciberespaço devem ser valorizados. Nesse sentido:

Pode-se dizer que a noção de letramento circunscrita é entendida como a relação do indivíduo com a escrita permeada de crenças, ideologia e da cultura dos grupos sociais. Enquanto processo, é resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como é o resultado da ação de usar essas habilidades em situações sociais. Ou ainda, estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência da apropriação da língua escrita e da inclusão num mundo organizado diferentemente. (MATOS, 2020, p. 60).

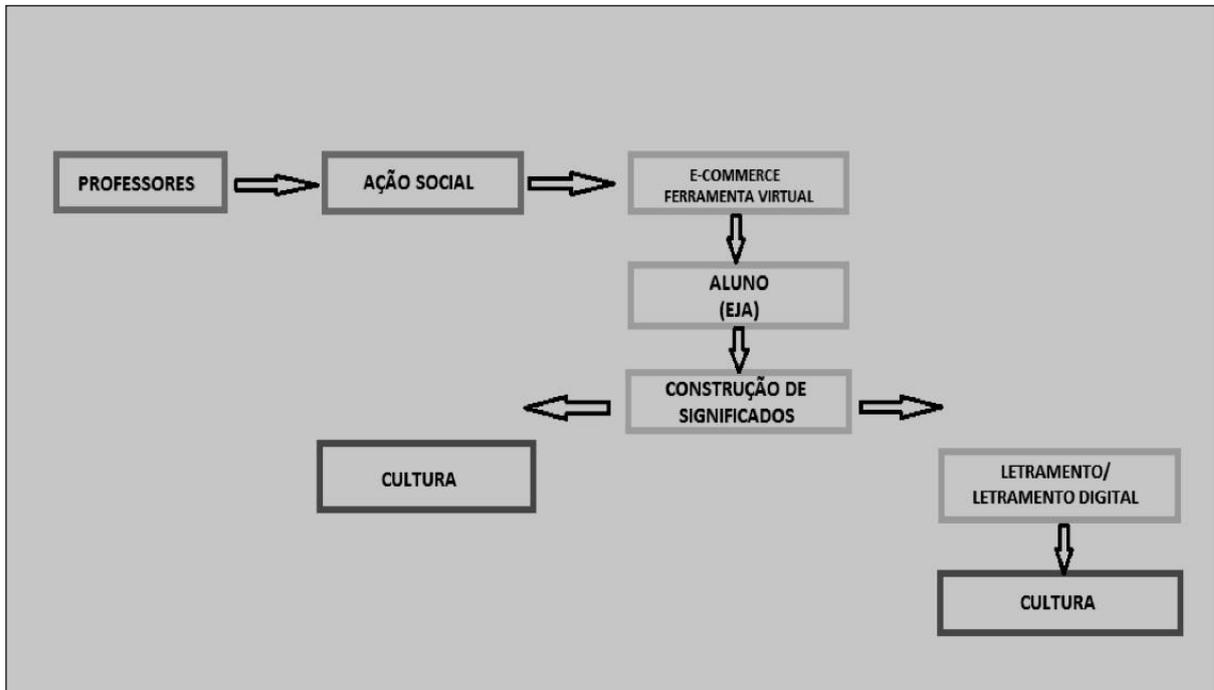
No mundo contemporâneo, no qual a sociedade é cada vez mais imersa na escrita, o letramento torna-se essencial para a participação efetiva e ativa dos indivíduos na vida social, política, cultural e profissional. Ter domínio da leitura e da escrita não é apenas uma habilidade básica, mas uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da cidadania e para o acesso a oportunidades e conhecimentos diversos. Assim, concebido como prática social e não apenas domínio de um código, o letramento é um contínuo processo. Segundo Matos (2020):

Até este ponto, os paralelos criados com o conceito de letramento seriam previsíveis, no entanto, o detalhe está nos significados que se constroem e que, nem sempre, vão à direção das expectativas do(a) professor(a). Para além do ensino das estruturas gramaticais da língua, do modelo exemplar de registro ou da tipologia textual, por exemplo, são os significados inesperados que surgem a partir desta ação social do professor, mediada por ferramentas suscetíveis a todo tipo de interferência externa, não controlada, que trazem para o bojo de nossa previsão do que é letramento seu caráter um pouco mais original. (MATOS, 2020, p. 64.)

Nesse contexto, o letramento é extremamente importante porque é uma habilidade fundamental para a vida em sociedade, pois permite que as pessoas se comuniquem, expressem suas ideias e participem ativamente da vida política, social e cultural. O letramento também é importante para a formação de uma consciência crítica, em um mundo cada vez mais digital, é essencial, pois permite que as pessoas naveguem na internet com segurança, se comuniquem e

usem a tecnologia de maneira eficaz. O quadro a seguir retrata um pouco da ação do professor no processo de construção de práticas sociais:

Figura 3: Ação/E-commerce/Letramento



Fonte: (LEMOS; MATOS, 2015, p.280).

Para descrever o quadro acima, Matos (2020) apresenta uma pesquisa com o ItemNet Mercado Livre (um tipo de E-commerce). A proposta foi aplicada em uma turma de educação de jovens e adultos (EJA), logo após o docente trabalhar com os conteúdos gramaticais, visando, ao longo do tempo, estimular o letramento digital. Este por sua vez pode ser entendido como:

Letramentos digitais (LDs) são redes de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente. (BUZATO, M. E. K. 2006).

Segundo o pesquisador, na turma de EJA, muitos alunos não tinham acesso à virtualidade, especialmente por dificuldade de acesso. De qualquer forma, o professor conseguiu apresentar o e-commerce Mercado Livre, não apenas como pretexto para o letramento digital, mas pensando na possibilidade concreta de utilizá-la para vender seus próprios produtos.

A experiência retrata a ação de um docente de utilizar um ItemNet, sem fins educativos e com objetivos diferentes de sua origem, para trabalhar um conteúdo específico de Língua

Portuguesa. Na proposta, os estudantes foram estimulados a apresentar sua experiência e sua opinião sobre a FVNexA. Os objetivos da estratégia eram verificar se: a) conseguiu-se levar os alunos ao letramento digital e, conseqüentemente, construção de cultura; b) se houve uma atitude diferente a esperada.

Expostas as discussões e reflexões anteriores, convém abordamos com maior profundidade os fundamentos das chamadas FVNexA, para isso, recorreremos a Matos (2020):

- i) São concebidas sem interesse precípua de ensino ou aprendizagem de língua;
- ii) São mais acessíveis, pois, normalmente, são constituídas a partir de ItemNet de domínio público;
- iii) São mais atrativas aos usuários, pois vêm de ItemNet muito acessados;
- iv) São suscetíveis a questões geográficas e culturais. Uma mesma FVNexA pode não ter o mesmo sucesso em região, estado ou país diferente. E não se trata de uma questão de diferentes variantes ou idiomas. Do mesmo modo, podem ser utilizadas para diferentes conteúdos dos componentes curriculares voltados para o ensino de língua;
- v) O docente (agente) é peça fundamental para elencar o ItemNet que pode funcionar como um dispositivo pedagógico, bem como testar seus resultados. Sem este agente que identifica o ItemNet e constrói a FVNexA, percebendo as possibilidades educacionais, não há como um ItemNet cotidiano, extra ensino/aprendizagem, tornar-se uma FVNexA;
- vi) Elas espelham os interesses do momento. Houve um tempo em que o Orkut foi um ItemNet de grande prestígio e já havia quem o utiliza-se como FVNexA. Afinal, embora o termo/acrônimo só tenha sido alcunhado recentemente em Sena, Matos e Cavalcante (2019), os docentes estão sempre procurando formas de incluir a virtualidade em suas aulas, como hoje ocorre, por exemplo, com o facebook e o Instagram;
- vii) Estarão vívidas para os aprendentes, conforme a vida virtual do ItemNet. Este é um ponto muito positivo, pois estimula a criação de novas FVNexA, dando ao ensino maior dinamicidade, estimulando o interesse dos aprendentes que também se transformam de acordo com o tempo. (MATOS, 2020, p. 74 e 75.)

Observando atentamente os fundamentos, é possível perceber que as ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem são extremamente importantes na educação atualmente, especialmente no contexto de pandemia em que muitas escolas e universidades precisaram migrar para o ERE.

3.7 O Quadro Sinótico e Crítico

Diante das inúmeras possibilidades de ItemNet que podem ser transformados em FVNexA, Matos (2020) propôs uma maneira de começar a organizá-las (sem pretensão de catalogar), por meio de um quadro. O chamado Quadro Sinótico e Crítico visa organizar e compilar as FVNexA com suas dimensões e características essenciais de função.

O autor justifica a escolha do termo sinótico porque tenta resumir o que já se discutiu sobre as ferramentas virtuais elencadas e crítico pois apresenta alguns resultados, em função de seus usos. “Há extenuação das vantagens sem excluir as desvantagens, admitindo-se que cada docente possa determinar quais seria para si o grau de validade/relevância de cada FV proposta.” (MATOS, 2020, p. 82-83).

Um fato que desperta interesse é o de serem ItemNet predominantemente públicos e, na maioria das vezes, gratuitos, permitindo o livre acesso em todo o mundo. Nesse sentido, descarta hierarquia do conhecimento e estudantes e professores (as) podem em conjunto ou até mesmo separados construir e reconstruir significados em um cenário de multiletramentos. Matos 2020 aponta que:

Foi neste ambiente de ação e reflexão que surgiu a proposta do Quadro Sinótico Crítico, doravante, QSC. Nele, ao longo dos anos, fomos incluindo informações na tentativa de:

- Descrever as ferramentas;
- Classificá-las;
- Associar sua utilização a componentes curriculares previstos para Educação Básica, principalmente;
- Apresentar algumas aplicações para o ensino de língua/linguagem (alguns conteúdos, para dar certo recorte aos resultados);
- Apresentar alguns trabalhos e ações do grupo de pesquisa TLB (Teorias Linguísticas de Base)¹⁰ e de parceiros do grupo, sobre a temática. (MATOS, 2020, p. 80-81.)

O autor destaca a importância de continuar alimentando o QSC com dados das pesquisas que se dediquem a observar um ItemNet, especialmente, aqueles propícios a se tornarem uma FVNexA. Nesse sentido, o autor enfatiza que se deve elencar os conteúdos voltados para o ensino de língua/linguagem, na educação básica, especialmente:

- a) Escrita e leitura via letramento, com foco nos gêneros textuais;
- b) Gramática e uso, com foco na sintaxe (modalidade oral e escrita);
- c) Registro padrão: sob a visão de que a escola deve formar políglotas em sua própria língua, nos termos do gramático/linguista Evanildo Bechara (1999). (MATOS, 2020, p. 84-85.)

Em síntese, o QSC é uma espécie de banco de dados dos trabalhos que já foram desenvolvidos com as ferramentas virtuais de aprendizagem (FVA) e com ItemNet convertidos em FVNexA. É válido destacar que uma ferramenta só é denominada como FVNexA no momento em que o ItemNet passa a atuar e a ser observado como FVNexA.

Como exemplo de ferramentas que compõem o QSC temos: o *Duolingo* (FVA) que é um aplicativo que auxilia no aprendizado de línguas estrangeiras e pode ser encontrado na versão gratuita tanto para celulares quanto para computadores e O *E-commerce* Mercado Livre (ItemNet), uma das mais antigas plataformas de compra e venda pela internet.

Podemos citar ainda O *Ecath* (FVA) que é uma plataforma de gerenciamento de aulas e de materiais didáticos que tem por objetivo a complementação dos estudos presenciais e o *Blog* (ItemNet) que é uma ferramenta criada para o compartilhamento de informações pessoais, ou seja, uma espécie de diário eletrônico.

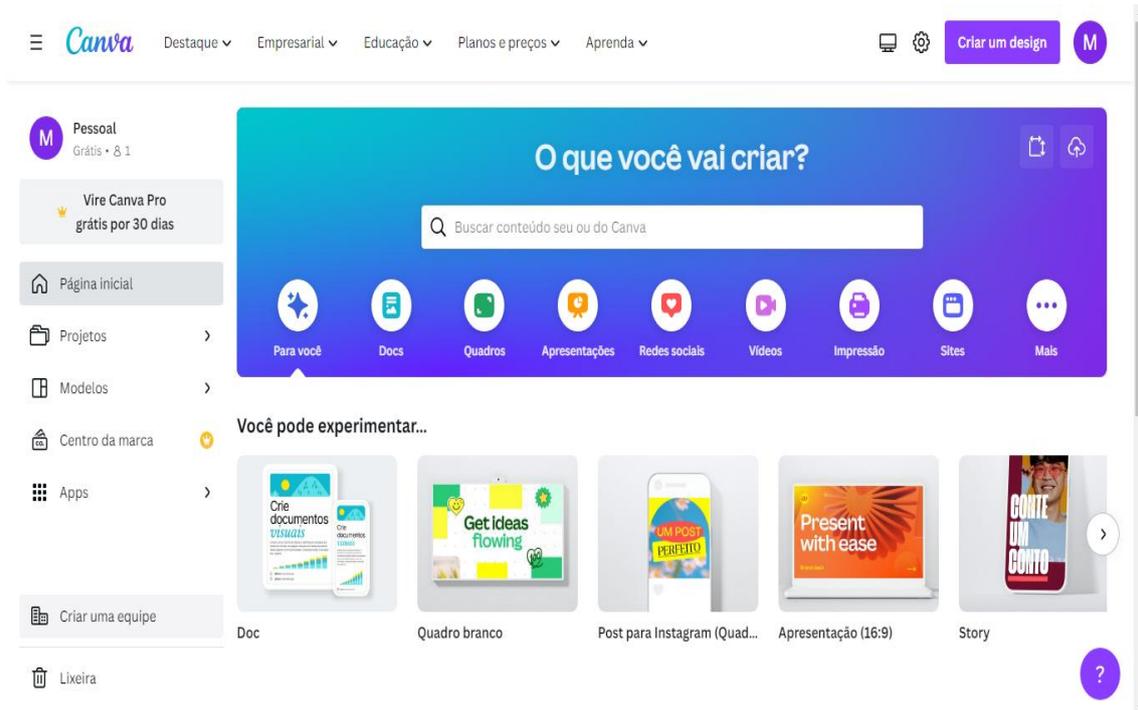
O *Vocaroo* (ItemNet), site que permite a gravação e o envio de mensagens de voz, também aparece ao lado *Zoom* (ItemNet), uma ferramenta de comunicação de vídeo empresarial, como elementos constituintes do Quadro Sinótico Crítico proposto por Matos (2020).

3.8 O ItemNet Canva

O ItemNet Canva foi lançado em 2013 e consiste numa plataforma online de design e comunicação visual que tem como objetivo proporcionar de modo democrático a acessibilidade ao design para todas as pessoas do mundo. A missão da empresa é fazer com que os indivíduos possam criar e publicar seus materiais nos mais diferentes espaços.

Segundo dados da própria empresa, a ferramenta possui mais de 100 milhões de usuários mensais ativos, mais de 13 bilhões de designs criados em 190 países e em mais de 100 idiomas. Essa plataforma de design gráfico online permite que usuários criem com facilidade uma diversidade de tipos de conteúdo visual, como gráficos, apresentações, cartões, convites e mídias sociais.

Figura 4: Interface do ItemNet Canva



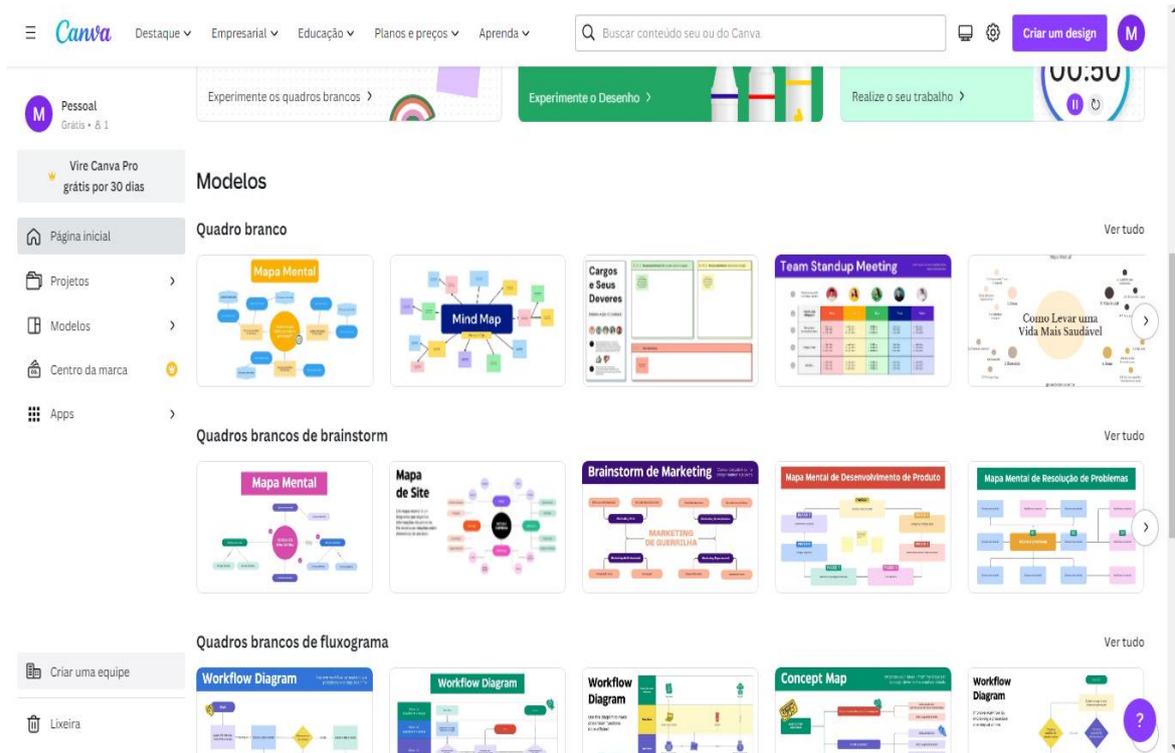
Fonte: <https://www.canva.com/> Acesso em: 14 de out. de 2023.

Em decorrência da variedade de recursos, o Canva se tornou uma ferramenta importante para profissionais que trabalham com marketing, para milhares de empreendedores, profissional da educação e até mesmo indivíduos que desejam testar suas habilidades gráficas em seu cotidiano.

3.8.1 Diferenciais do ItemNet Canva

O Canva apresenta alguns diferenciais se comparados a outras ferramentas disponíveis na atualidade. Uma de suas marcas é a sua grande variedade de elementos de design. O ItemNet apresenta milhares de imagens, ícones, ilustrações, fontes e modelos pré-fabricados. Esse fator permite que os usuários tenham inúmeras possibilidades de recursos visuais para desenvolver seus projetos.

Figura 5: Modelos disponíveis na seção quadros do ItemNet Canva



Fonte: <https://www.canva.com/> Acesso em: 14 de out. de 2023.

Outro destaque importante é que o Canva oferece a opção de fazer upload de suas próprias imagens e demais materiais gráficos, possibilitando, assim, uma personalização ainda mais interessante para os seus usuários.

A facilidade de uso também caracteriza o ItemNet. Ainda que o usuário não possua experiência em design gráfico, a plataforma disponibiliza uma interface de fácil manuseio que permite organizar elementos, redimensionar objetos, realizar adições de textos e aplicar diversos efeitos visuais com poucos comandos.

Figura 6: Edição de apresentações do ItemNet Canva



Fonte: <https://www.canva.com/> Acesso em: 14 de out. de 2023.

O ItemNet Canva também apresenta um gama de modelos pré-formatados para diversas finalidades, a exemplo das postagens de mídia social, produção de vídeos e apresentações de slides. Modelos como esses são úteis, especialmente, para os usuários que necessitam produzir um projeto rapidamente e personalizado para atender aos seus anseios.

A colaboração em tempo real é uma possibilidade muito interessante na plataforma. Por meio desses recursos, pessoas podem ser convidadas para interagir com o usuário e autor do projeto, mesmo que em locais diferentes. Além disso, o ItemNet Canva permite facilmente o compartilhamento de designs com outros usuários por meio de link ou exportação de arquivos.

Além de sua versão web, o Canva também disponibiliza aplicativos para os diversos dispositivos móveis, possibilitando que os usuários criem, editem e acessem seus projetos a partir de seus smartphones e tablets. Essa mobilidade é extremamente útil para quem precisa fazer ajustes rápidos ou criar conteúdo em movimento.

3.8.2 Importância do ItemNet Canva

Conforme exposto anteriormente, O ItemNet Canva é uma plataforma de muita utilidade e acessível para criar conteúdo visual de qualidade, dinâmico e gratuito. Com sua diversidade de recursos, interface de fácil uso e opções de colaboração, esse ItemNet tornou-se uma escolha atrativa para indivíduos e equipes que desejam criar designs profissionais sem a necessidade de

habilidades avançadas em design gráfico. O Canva pode ser uma excelente opção para empreendedores, estudantes, professores ou qualquer outro indivíduo com interesse em criar designs gráficos atraentes, modernos e dinâmicos.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Ao refletir sobre o pensamento científico, é possível perceber que todos os aspectos de nossa vida moderna são resultados de uma pesquisa científica. Seja qual for o âmbito: alimentício, vestuário, meios de comunicação, transporte, tecnologia, conhecimento espacial e terrestre, expansão de conhecimento sobre as diversas culturas e etnias, estética, saúde. Tudo isso é fruto de estudos científicos e é reflexo da evolução científica.

Nesse sentido, além de tudo o que foi citado anteriormente, podemos afirmar que a educação, nossa área de atuação, também perpassa por esses estudos e é fonte de diversas pesquisas tanto qualitativas quanto quantitativas, em especial, no que diz respeito ao contexto de aprendizagem e ao trabalho escolar de ensino. Sobre isso, Bortoni (2008, p.10) afirma que:

a pesquisa em sala de aula insere-se no campo da pesquisa social e pode ser construída de acordo com um paradigma quantitativo, que deriva do positivismo, ou com um paradigma qualitativo, que provém da tradição epistemológica conhecida como interpretativismo.

Nesse contexto, ao contemplarmos esse universo científico, é de suma importância pontuamos o percurso histórico, que vem evoluindo com o passar dos anos, acompanhando o avanço da humanidade. Há séculos que a ciência vem sendo utilizado pelo Homem. Bortoni comenta que há diversos registros de atividades científicas na antiguidade, como por exemplo: “a astronomia dos maias, pré-colombianos; a técnica de mumificação e de construção das pirâmides no antigo Egito; a tecnologia náutica entre os fenícios e outros povos navegadores” (2008, p.12) e a escrita dos gregos para registrar os avanços nas diversas ciências.

Dessa forma, percebemos a importância da ciência para humanidade e, principalmente, das pesquisas científicas que produzem resultados para compreendermos determinada(s) áreas, assim como as experiências de Galileu que provaram que os objetos de pesos diferentes caem na mesma velocidade, as pesquisas como um todo podem nos trazer descobertas úteis para a nossa (sobre)vivência.

Nessa mesma direção, o desenvolvimento do conhecimento parte geralmente de uma necessidade frente a uma problemática. O termo pesquisa sugere uma procura constante por soluções de desafios normalmente por meio da coleta, análise e interpretações de dados. Segundo Dörnyei (2007), “pesquisa significa simplesmente a tentativa de encontrar respostas para perguntas, uma atividade que todos nós fazamos o tempo todo para mais sobre o mundo à nossa volta”. Walliman e Baiche (2001, p. 7) apresentam uma definição de pesquisa extraída do Oxford Encyclopedic Englig Dictionary (HAWKINS; ALLEN, 1991):

a) A investigação sistemática em um estudo de materiais, fontes, etc., a fim de estabelecer fatos e chegar a novas conclusões; b) um esforço para descobrir novos fatos ou comparar fatos velhos, etc., pelo estudo científico de uma assunto ou por um processo de investigação crítica.

Nessa perspectiva, nosso trabalho, quanto à natureza, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada uma vez que busca “gerar novos conhecimentos, mas tem por meta resolver problemas, inovar e desenvolver novos processos e tecnologias” (PAIVA, 2019, pág. 11). Quanto à abordagem, encontra-se dentro do grupo das pesquisas mistas, também conhecida como quali-quantitativa. Segundo Paiva (2019, p. 13) “a pesquisa mista, geralmente, denominada quali-quantitativa, se utiliza de métodos qualitativos e quantitativos para a coleta de dados, de forma a oferecer melhor compreensão do fenômeno estudado.”

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo geral demonstrar como o uso da FVNexA Canva contribuiu com o ensino de Língua Portuguesa em instituições de ensino da Paraíba durante o período pandêmico. Além disso, conforme Matos (2020), consideramos importante: apresentar as ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem (FVNexA) que foram utilizadas nas escolas pesquisadas durante o período pandêmico; observar como os investimentos em formações sobre TDIC no período pandêmico auxiliaram a atuação docente em instituições públicas de ensino da Paraíba e colaborar na indicação de impressões sobre um novo ItemNet, visando a ampliação do Quadro Sinótico Crítico proposto pelo mesmo autor.

Observando a construção da problemática apresentada em nossa introdução, bem como na tentativa de responder aos questionamentos e atingir os objetivos propostos, justificamos nossa pesquisa como quali-quantitativa por buscar analisar hipóteses, comparar resultados e verificar a possibilidade de existência de padrões que podem ser observados em contextos diferentes. Além disso, ressaltamos a busca pela compreensão, descrição e explicação de fenômenos sociais.

4.1 O contexto da pesquisa

Nesta pesquisa, o ambiente investigado foi construído inicialmente por dois *lócus*: o primeiro foi uma escola integral da rede pública estadual de ensino localizada na cidade de João Pessoa no estado da Paraíba e o segundo uma escola da rede pública de um município, também localizado no mesmo estado. A seguir, apresentaremos a descrição desses *lócus* juntamente com os sujeitos da pesquisa.

4.1.1 Locus 1 – A escola pública da rede estadual de ensino da Paraíba

Agora denominada Escola X, a referida escola foi fundada em 1985 e tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual da Educação da Paraíba. O bairro onde a escola está localizada caracteriza-se como periférico em relação ao contexto urbano da cidade de João Pessoa-PB, com características comuns entre bairros periféricos de cidades metropolitanas, em que se observam contextos sociais muito próprios, como criminalidade, áreas favelizadas, falta de saneamento básico em algumas ruas, gravidez na adolescência, entre outros.

No entanto, o entorno da escola conta com uma série de equipamentos públicos que atendem à população local, como hospital, posto de saúde, escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, praças e pontos de ônibus que representam as redes de interligação do bairro com o restante da cidade. Além disso, trata-se de um bairro com atividade econômica de comércio varejista bastante efetivo.

A equipe escolar é composta por um corpo docente de 41 (quarenta e um) professores, 14 (quatorze) colaboradores, gestão escolar e 5 (cinco) técnicos-administrativos. A infraestrutura física da escola é composta por 13 (treze) salas de aula, diretoria, secretaria, sala dos professores, biblioteca, laboratório de ciências/robótica, cozinha, refeitório, bebedouros, almoxarifados, ginásio poliesportivo coberto, oito banheiros e, por fim, estacionamento com espaço para aproximadamente 30 (trinta) carros.

A escola possui cerca de 945 (novecentos e quarenta e cinco) estudantes regularmente matriculados distribuídos nas modalidades de Ensino Fundamental anos finais integral; Ensino Médio integral; Ensino Médio regular e Educação para Jovens Adultos (EJA). O corpo discente da Escola X tem seu perfil socioeconômico formado por estudantes oriundos de famílias de baixa renda, pais assalariados, autônomos e profissionais liberais.

Os dados apresentados nos Quadros a seguir representam os resultados obtidos pela escola em importantes instrumentos avaliativos acerca da qualidade da educação, tanto em âmbito estadual quanto em escala nacional. São eles a Avaliação de Larga Escala (ALE-PB), aplicada no ano de 2021; o Índice de Desenvolvimento da Educação da Paraíba (IDE-PB), aplicado entre os anos de 2015 e 2018; e ainda o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), aplicado em 2017 e 2019:

Quadro 1 – Resultado da ALE-PB / 2021 da Escola X

ALE-PB	9º Ano	1ª Série	3ª Série
Desempenho em Língua Portuguesa	47,75%	39,26%	33,83%
Desempenho em Matemática	26,32%	21,17%	17,67%

Fonte: ALE-PB

Os dados apresentados na Quadro 1 mostram que o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática das turmas de 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais, 1ª Série do Ensino Médio e 3ª Série apresentam um déficit em relação à meta de 70% estabelecida pela Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba (SEECT-PB).

Quadro 2 – Resultado do IDE-PB da Escola X

IDE-PB	2015	2016	2017	2018
9º Ano	4,23	5,14	5,15	4,98
3ª Série	3,71	3,38	3,67	3,65

Fonte: IDE-PB

No Quadro 2, observamos as notas do IDE-PB do 9º ano e 3ª série dos respectivos anos de 2015 a 2018, é possível verificar uma variação quase estável entre os valores de 4,23 e 5,15 nos 9º anos do Ensino Fundamental e de 3,38 e 3,71 nas 3ª Séries do Ensino Médio.

Quadro 3 – Resultado do IDEB da Escola X

IDEB	2015	2017	2019
9º Ano	4,8	4,8	4,9
3ª Série	-	3,7	3,6

Fonte: IDEB

No Quadro 3, percebe-se que as notas no IDEB mantiveram-se constantes nas últimas provas realizadas, mas, mesmo assim, abaixo da meta nacional de 5,7 para o ano de 2019.

4.1.2 Lócus 2 – A escola municipal da rede pública de ensino

A Escola Municipal de Ensino Infantil, Fundamental e EJA da rede pública municipal de ensino, agora denominada ESCOLA Y, foi fundada no ano de 1981, fica localizada na zona urbana de um município da região metropolitana de João Pessoa e tem como patronesse uma

professora natural do município.

Inicialmente, a escola era destinada à Educação Pré-Escolar e Alfabetização, no entanto, atualmente, oferece turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e os Ciclos III e IV da Educação de Jovens e Adulto. O estabelecimento funciona nos três turnos, conta com uma equipe de 80 (oitenta) funcionários, destes, 52 (cinquenta e dois) são de professores que, efetivamente, estão em sala de aula.

Em 2023, atende 700 (setecentos) alunos no Ensino Fundamental II anos finais e 218 (duzentos e dezoito) na Educação de Jovens, totalizando 918 (novecentos e dezoito) alunos matriculados no ano letivo de 2023. O corpo técnico é composto por 5 (cinco) supervisores e 3 (três) diretores.

A clientela escolar é oriunda, em sua maioria, das comunidades rurais e do centro da cidade. A maior parte das habitações vizinhas é de tijolo, muitas servindo até de patrimônio histórico. A comunidade conta com um ginásio de esporte, uma biblioteca pública e a casa da cultura formando, assim, um conjunto de órgãos que procura, dentro das possibilidades, dar suporte para as escolas e comunidade em geral em relação às práticas esportivas e fomento à cultura.

A comunidade escolar caracteriza-se como pertencente à classe média baixa, recebendo em média um salário mínimo e um número significativo vive do Programa Bolsa Família do Governo Federal. Como peculiaridade, a maior parte das famílias atendidas na escola, geralmente, são formadas por agricultores, domésticas, auxiliares de serviços gerais ou participantes do comércio informal

O número de pais que têm uma profissão definida é muito pequeno. Este fator influencia diretamente a questão salarial e a comunidade é considerada carente, especialmente, no que diz respeito a princípios de higiene, hábitos alimentícios, comportamento, postura, disciplina e orientação familiar.

A escola é dividida em 2 (dois) ambientes físicos: sede e anexo. O ambiente físico da sede é organizado em 6 (seis) salas de aula, laboratório de informática, corredores cobertos, baterias de banheiros, cozinha, secretaria, sala de gestão e pátio. Quanto ao ambiente físico do anexo, é organizado da seguinte forma: 10 (dez) salas de aula, corredores cobertos, baterias de banheiros, sala multimídia, cozinha, refeitório, secretaria e jardim externo.

A escola tem como objetivo oferecer assistência pedagógica e psicossocial, dando condições favoráveis para que os alunos atinjam o seu desenvolvimento cognitivo pleno, respeitando o ritmo e o estágio de desenvolvimento de cada um.

A escola em estudo, visa inicialmente, baseando-se no Artigo 3º da LDB e no Artigo

53 do Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Artigo 205 da própria Constituição Federal, oferecer ao alunado igualdade de condições e permanência na escola, buscando garantir o padrão de qualidade almejado pela Rede Municipal.

Nessa perspectiva, valoriza as experiências que cada um traz do mundo, pretendendo com isso tornar a prática pedagógica cada vez mais significativa e eficaz na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres numa sociedade cada vez mais desigual.

4.2 Os sujeitos da pesquisa

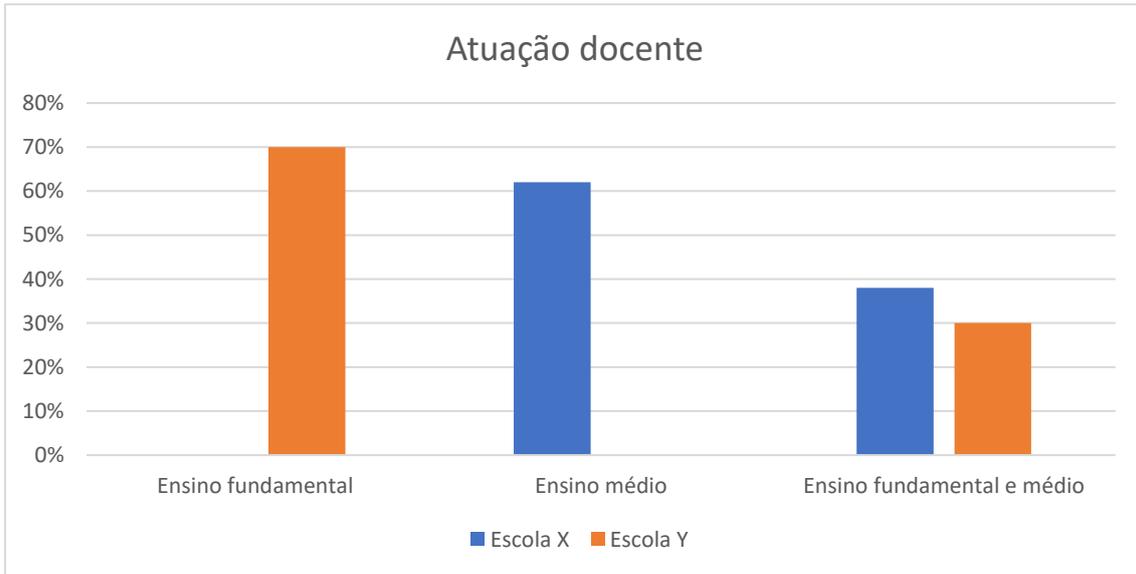
Os sujeitos pesquisados são professores das unidades escolares (ESCOLAS X e Y) que atuam especialmente na rede pública de ensino e desenvolveram as atividades docentes durante o período de pandemia provocada pelo Coronavírus que assolou o mundo inteiro. Esses docentes continuam em atividade após o período pandêmico e foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Para Kenski (2012):

Até aqui, os computadores e a internet têm sido visto, sobretudo, como fontes de informação e como ferramentas de transformação dessa informação. Mais do que o caráter instrumental e restrito do uso das tecnologias para a realização de tarefas em sala de aula, é chegada a hora de alargar horizontes da escola e de seus participantes, ou seja, de todos. (KENSKI, 2012, p. 66)

Durante os meses de setembro a dezembro de 2022, foram realizadas visitas às escolas a fim de conhecer o processo de adaptação das unidades escolares durante o período pandêmico provocado pela COVID-19. Nesse sentido, foi aplicado, inicialmente, um primeiro questionário com os professores de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental ao Ciclo VI da Educação de Jovens e Adultos das duas unidades a fim de compreender as atividades docentes no ensino remoto emergencial.

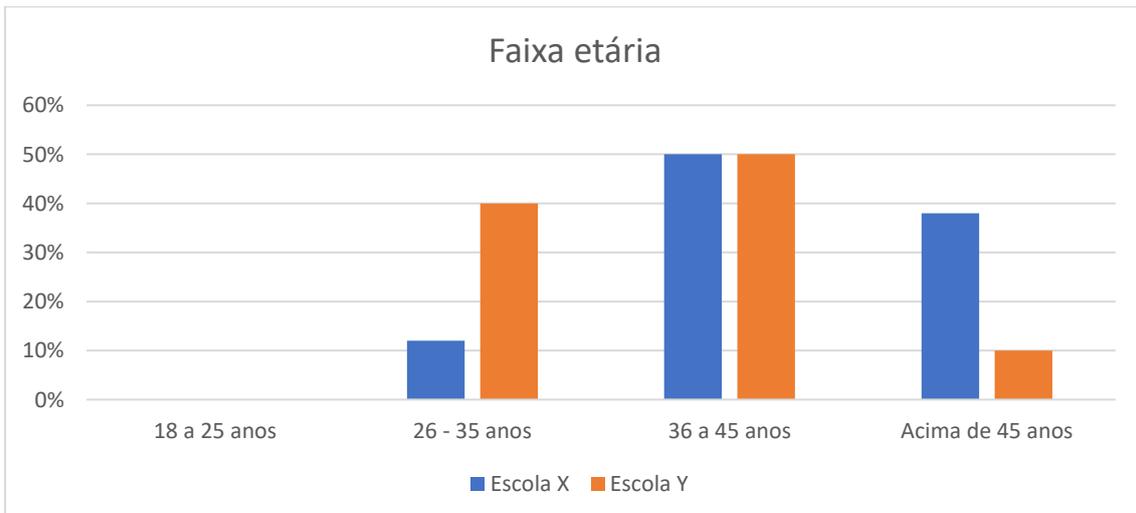
Durante a pesquisa, foram entrevistados 19 (dezenove) docentes dos quais 9 (nove) atuam na Escola X e 10 (dez) na Escola Y. A seguir, apresentaremos alguns gráficos a fim de apresentar o perfil desses docentes:

Gráfico 1: Atuação docente dos professores da Escolas X e Y

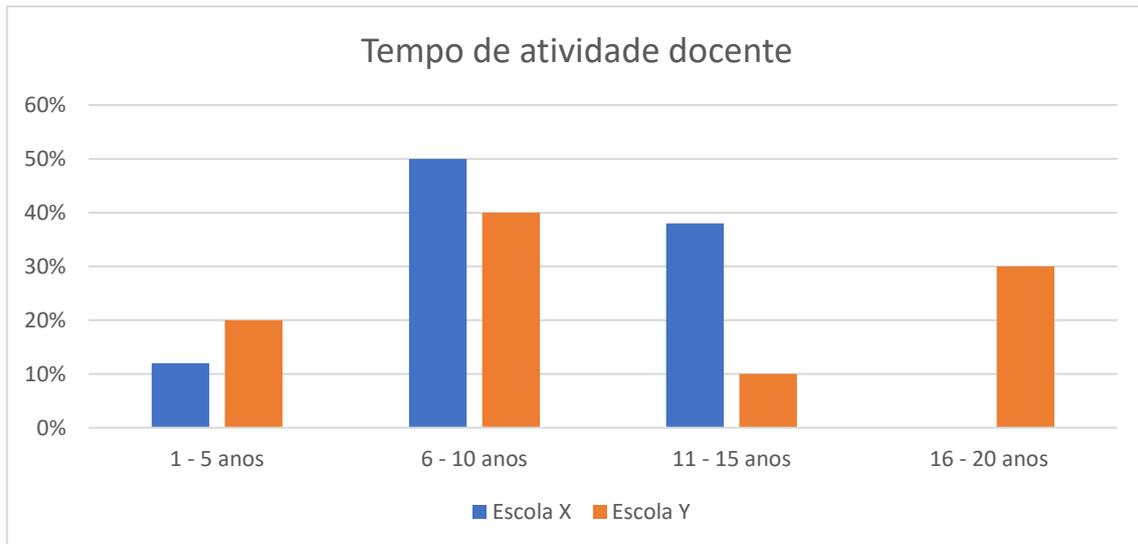


Fonte: Questionário 1 / Gráfico elaborado pelo autor

Gráfico 2: Faixa etária dos professores da Escolas X e Y



Fonte: Questionário 1 / Gráfico elaborado pelo autor

Gráfico 3: Tempo de atividade dos professores da Escolas X e Y

Fonte: Questionário 1 / Gráfico elaborado pelo autor

Conforme os dados apresentados nos Gráficos 1, 2 e 3, 62% dos professores da Escola X atuam exclusivamente no ensino médio, enquanto 38% dos docentes desenvolvem suas atividades no ensino fundamental e médio. Quanto à faixa etária, 88% dos professores possuem mais de 36 anos e trabalham há mais de 6 (seis) anos na sala de aula.

Na escola Y, 70% dos professores trabalham exclusivamente no ensino fundamental e 30% desenvolvem suas atividades nas duas etapas de ensino – fundamental e médio. Quanto à faixa etária, 60% dos professores possuem mais de 36 anos, denotando, assim, um público mais jovem, no entanto com um tempo de atuação aproximado ao da Escola X. 80% dos professores da Escola Y trabalham há mais de 6 (seis) anos em sala de aula.

4.3 O questionário 1: conhecendo o contexto da pesquisa

Durante as nossas visitas, observamos a necessidade de informações mais específicas sobre o uso das TDIC durante o ERE. Nesse sentido, foi aplicado no mês dezembro de 2022 o Questionário 1. Anexado no final deste trabalho, o questionário foi elaborado com 20 (vinte) perguntas no Google Forms e disponibilizado aos professores via ItemNet Whatsapp.

Por meio do questionário, foi possível vislumbrar como os professores das Escolas X e Y desenvolveram suas atividades durante o período pandêmico, além disso, observamos algumas percepções dos docentes sobre o uso das TDIC e das FVNexA.

Nesse sentido, após a coleta de dados, selecionamos entre as 20 (vinte) questões, 7 (sete) que despertaram bastante a nossa atenção e redirecionaram o nosso trabalho. São elas:

Quadro 4: Questões selecionadas do questionário 1

<i>Questão 7: Durante a sua graduação, você recebeu formação adequada para o trabalho com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar?</i>
<i>Questão 8: Durante a pandemia, você participou de algum curso de formação voltado para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em sala de aula?</i>
<i>Questão 9 - Você já conhecia o termo FVNexA?</i>
<i>Questão 10 - Quais são as ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem (FVNexA) que você utilizou para desenvolver as aulas de Língua Portuguesa no período de atividades remotas? Obs: Você pode marcar mais de uma opção.</i>
<i>Questão 15 - Considerando a BNCC, quais FVNexA você utilizou para trabalhar o eixo leitura/escuta? Obs: Você pode marcar mais de uma opção.</i>
<i>Questão 17 - Considerando a BNCC, quais FVNexA você utilizou para trabalhar o eixo Produção (escrita e multissemiótica)? Obs: Você pode marcar mais de uma opção.</i>
<i>Questão 19 - Considerando a BNCC, quais FVNexA você utilizou para trabalhar o eixo Análise linguística/semiótica? Obs: Você pode marcar mais de uma opção.</i>

Fonte: Questionário 1 / Quadro elaborado pelo autor

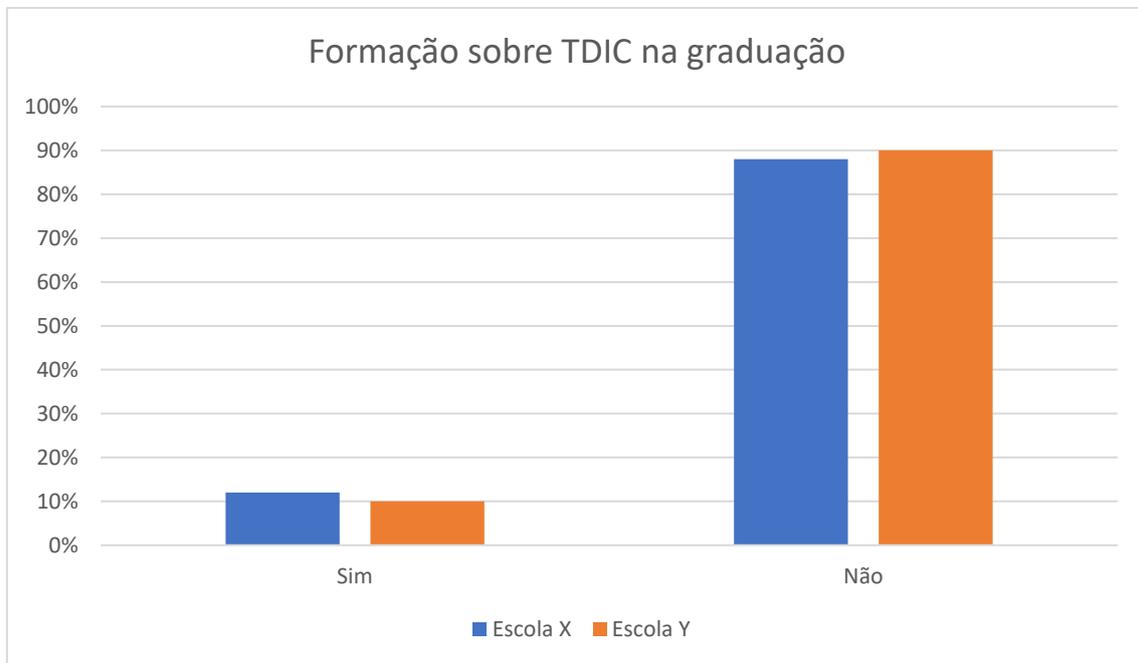
A escolha das questões 7 e 8 deve-se ao nosso interesse de compreender a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino de Língua Portuguesa, bem como verificar se a formação em TDIC recebida por esses professores durante a graduação e pandemia foi suficiente para que esses profissionais se sentissem aptos no desenvolvimento das atividades pedagógicas durante o ERE.

As questões 9, 10, 15, 17 e 19 remetem diretamente ao nosso interesse de investigar se as discussões relativamente novas sobre FVNexA estão chegando nas salas de aula. Além disso, possibilita a verificação de quais ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem estão sendo utilizadas nas duas escolas analisadas (Escola X e Y) e como tem sido aplicadas. Nesse sentido, as questões 15, 17 e 19 relacionam as FVNexA utilizadas aos eixos da BNCC (2018) de Língua Portuguesa do ensino fundamental médio.

4.4 As primeiras impressões sobre o contexto da pesquisa

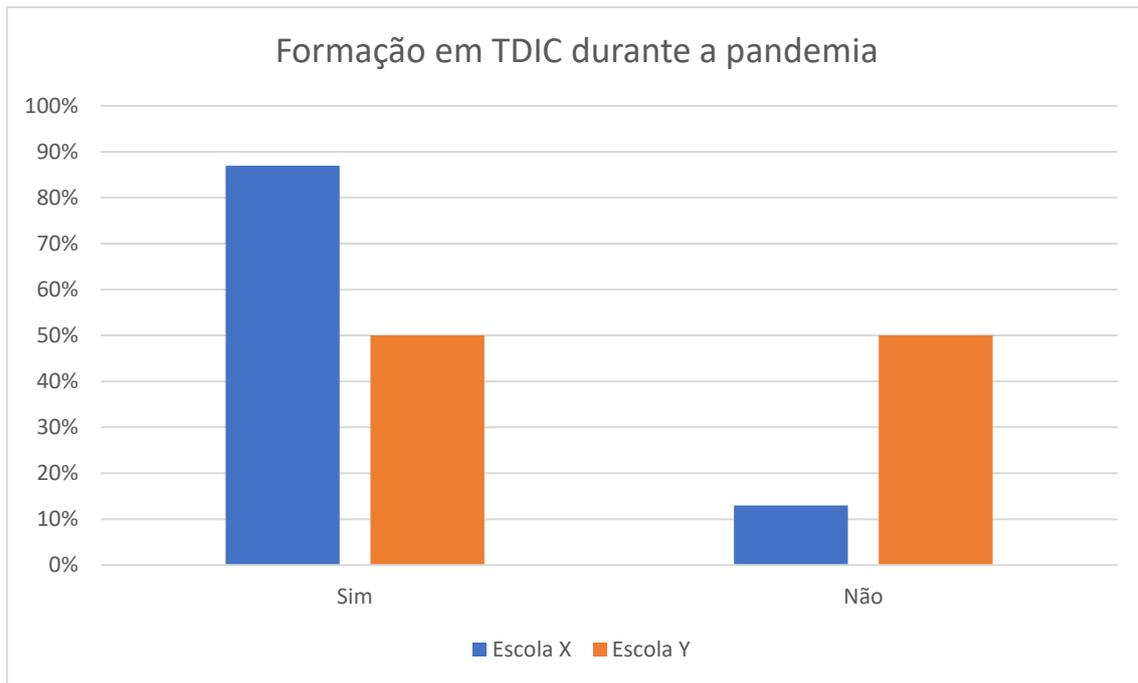
Os resultados apresentados a seguir foram de extrema importância para a construção da nossa hipótese e retratam como os docentes das escolas X e Y adaptaram-se durante o período pandêmico. Além disso, denotam aspectos sobre: a formação dos professores no uso das TDIC, tanto na graduação quanto durante a pandemia, o conhecimento do termo FVNexA, bem como sobre o uso das FVNexA durante o ERE. A seguir, apresentaremos nossas primeiras impressões sobre os dados coletados:

Gráfico 4: Formação sobre TDIC na graduação



Fonte: Questionário 1 / Gráfico elaborado pelo autor

De acordo com os dados coletados, 88% dos professores da Escola X não receberam, durante a graduação, uma formação adequada para o uso das TDIC em sala de aula. Na Escola Y, os números são ainda mais alarmantes, uma vez que 90% dos professores não tiveram a oportunidade de discutir as TDIC em sua formação profissional. Os dados apresentados no gráfico acima revelam um possível problema na formação dos professores e apontam para uma necessidade urgente de maiores investimentos na aplicação estratégias e possíveis alterações curriculares nos cursos de licenciatura.

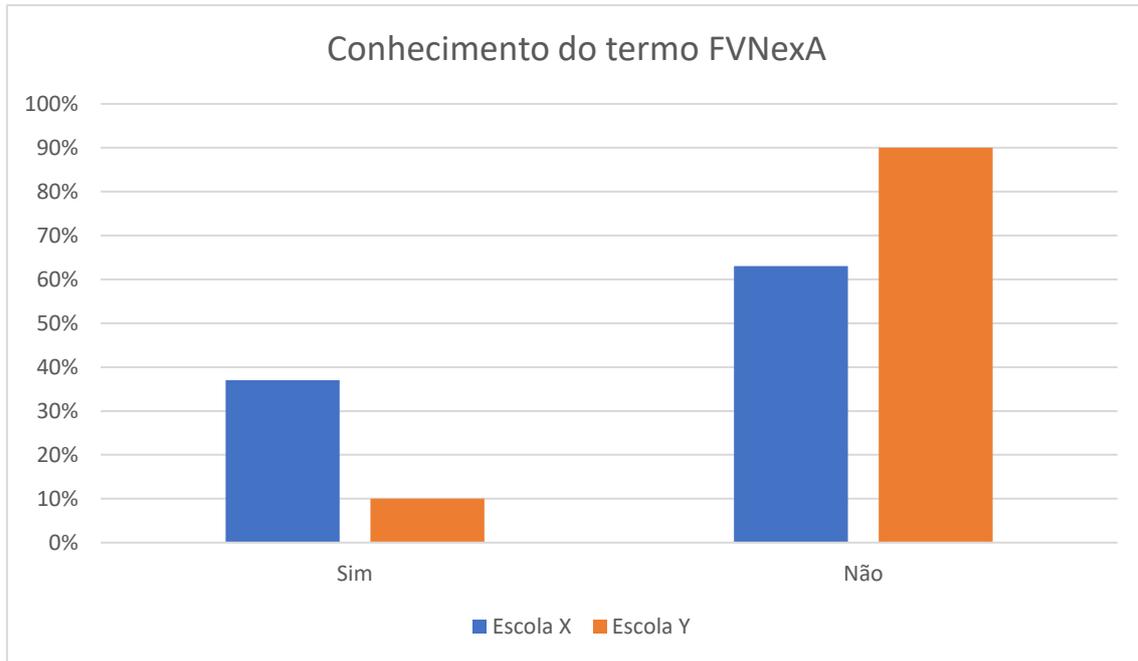
Gráfico 5: Formação sobre TDIC durante a pandemia

Fonte: Questionário 1 / Gráfico elaborado pelo autor

Como explicitado anteriormente, as TDIC mudaram não só o comportamento da sociedade como também, quando aplicadas na educação, já demonstraram sua capacidade de promover inúmeras possibilidades para um ensino inovador, criativo e significativo, uma vez que estão inseridas no cotidiano dos alunos.

Nessa perspectiva, os dados apresentados no gráfico 5 são determinantes para o prosseguimento da nossa pesquisa. Como retratado acima, 88% dos professores da Escola X recebem formação em TDIC durante a pandemia, enquanto apenas 50% dos professores da Escola Y tiveram essa oportunidade.

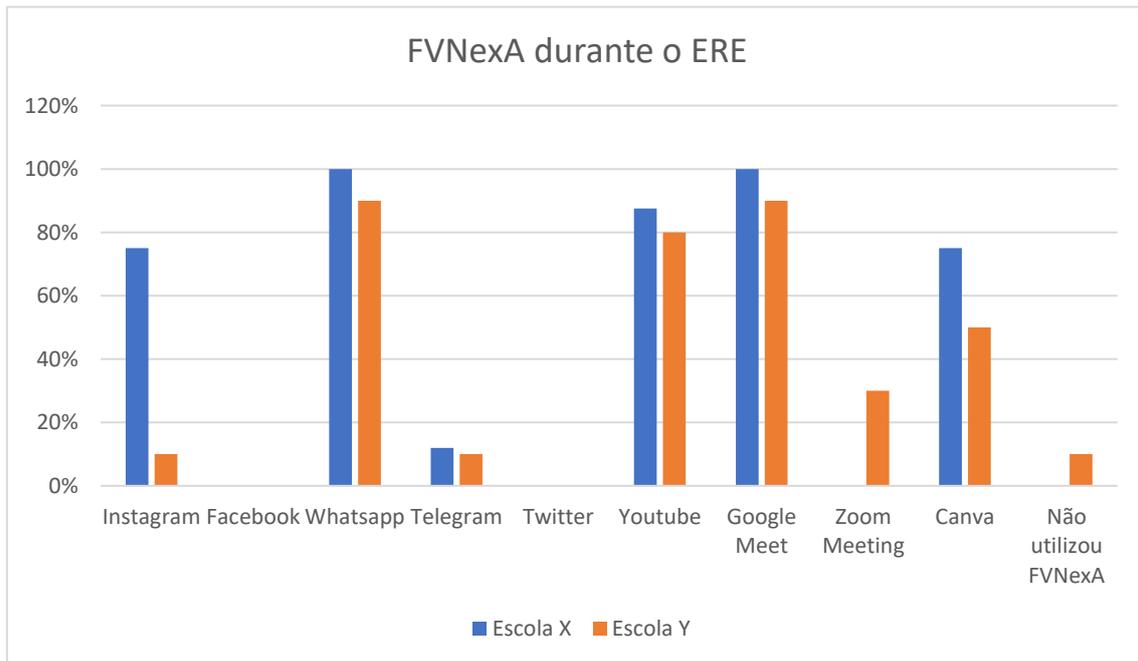
Assim, é possível constatar que essas duas unidades de ensino tiveram processos de adaptação diferentes durante a pandemia. O dados sugerem que houve um maior investimento por parte do sistema de ensino da Escola X em cursos de formação tecnológica voltados para a sala de aula. Podemos inferir ainda que essa diferença impacta diretamente a escolha dos recursos utilizados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas das Escolas X e Y.

Gráfico 6: Conhecimento do termo FVNexA

Fonte: Questionário 1 / Gráfico elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico 6, 38% dos docentes da Escola X conhecem o termo FVNexA, enquanto apenas 10% da Escola Y já ouviram falar sobre esse conceito. Embora seja uma discussão relativamente nova, as ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem têm ganhado relevância dentro do meio acadêmico, especialmente na publicação de livros, apresentações em congressos e workshops.

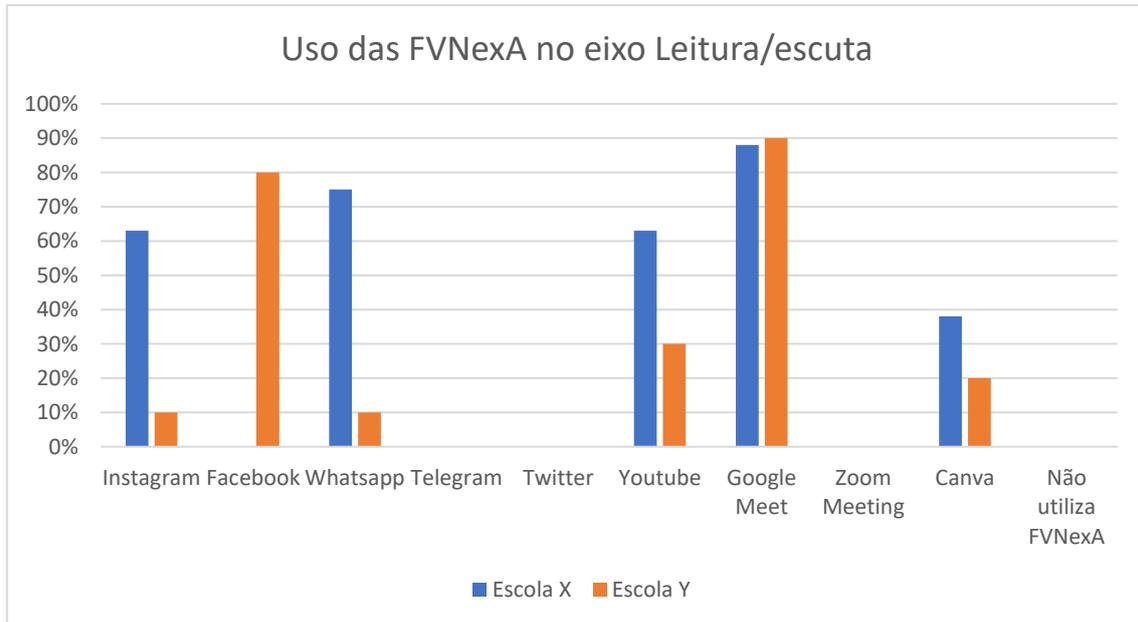
No entanto, o que despertou nossa atenção é que, de acordo com os dados coletados, esse conceito já vem sendo discutido na educação básica, apontando para resultados promissores no uso das FVNexA e permitindo a construção de um ambiente propício para novas pesquisas dentro do campo das tecnologias contemporâneas em sala de aula.

Gráfico 7: Uso das FVNexA durante o ERE

Fonte: Questionário 1 / Gráfico elaborado pelo autor

O gráfico 7 aponta diretamente para o levantamento das FVNexA utilizadas durante a pandemia. Nesse sentido, observamos que algumas FVNexA apresentadas no Quadro Sinótico Crítico continuam sendo utilizadas pelos professores, enquanto outras parecem promissoras para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. Observamos que a FVNexA Instagram é utilizada muito mais na Escola X (75%) do que na Escola Y (10%).

FVNexA como Whatsapp (100%), Youtube (90%) e Canva (78%) também seguiram na mesma direção revelando que, possivelmente, o maior investimento em formação sobre TDIC recebido pelos professores da Escola X contribuiu diretamente para uma maior utilização das FVNexA por parte dos professores.

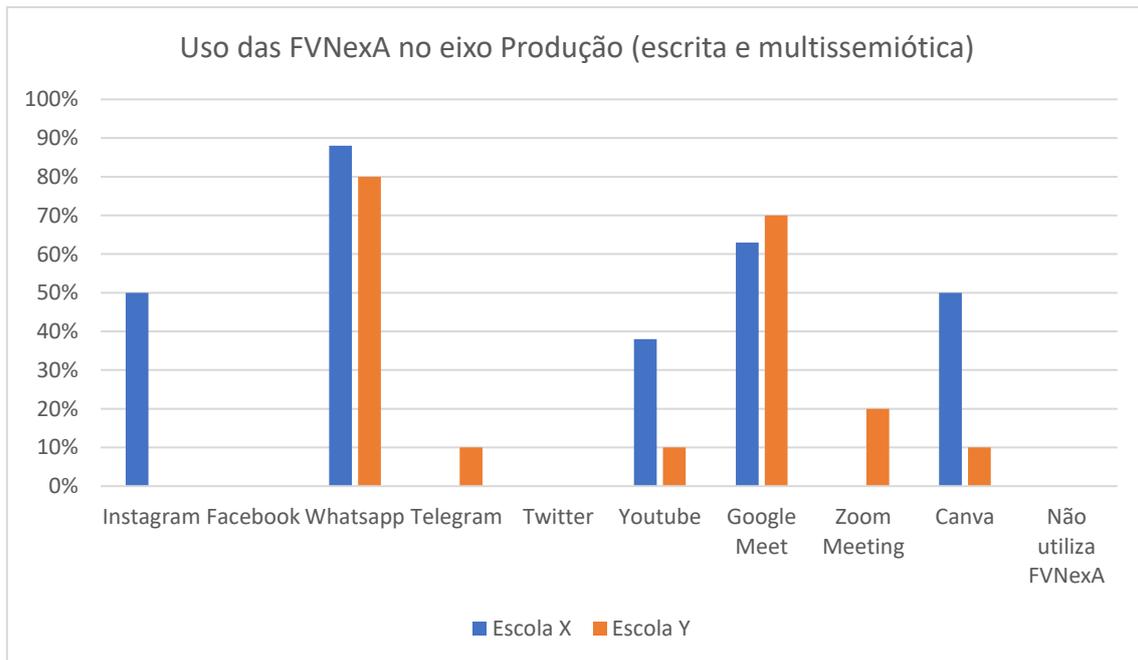
Gráfico 8: Uso das FVNexA no eixo Leitura/escuta

Fonte: Questionário 1 / Gráfico elaborado pelo autor

O gráfico 8 retrata as FVNexA utilizadas durante a pandemia no desenvolvimento de atividades voltadas para o eixo Leitura/escuta. Nesse sentido, observamos que a FVNexA Instagram é utilizado muito mais na Escola X (63%) do que na Escola Y (10%).

FVNexA como Whatsapp (75%), Youtube (63%) e Canva (38%) também são bem mais utilizadas pelos professores da Escola X do que da Escola Y nesse eixo de ensino de Língua Portuguesa. Somente 10% dos professores da Escola Y utilizam Whatsapp, apenas 30% utilizam Youtube e 20% utilizam o Canva para trabalhar o eixo leitura/escuta.

Gráfico 9: Uso das FVNexA no eixo Produção (escrita e multissemiótica)

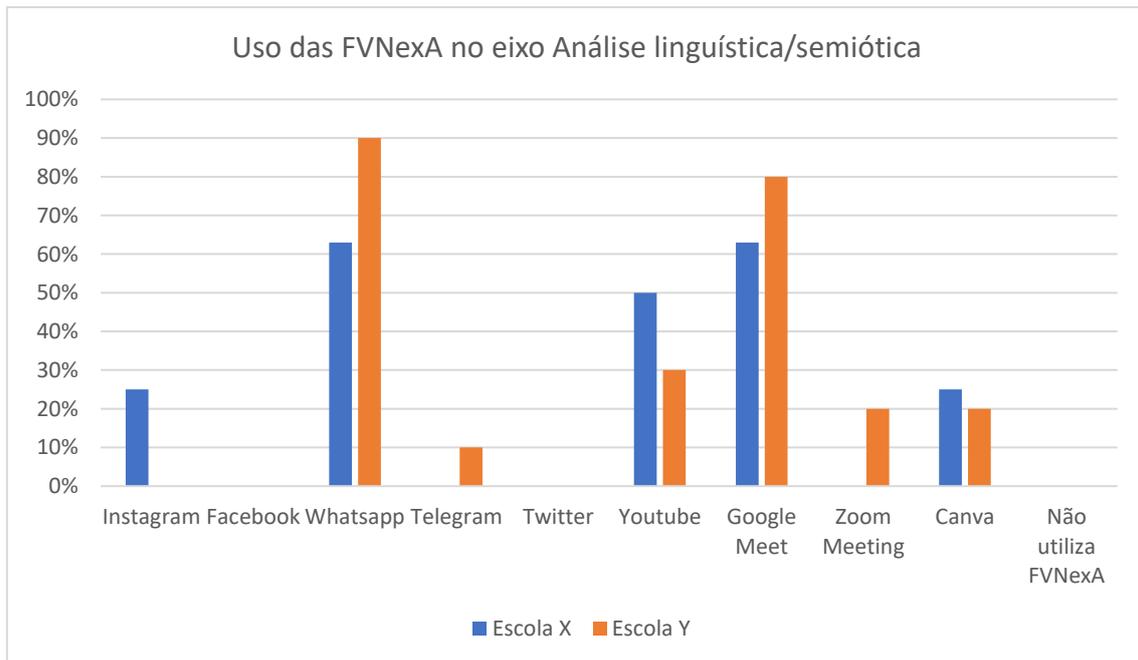


Fonte: Questionário 1 / Gráfico elaborado pelo autor

Os dados apresentados no gráfico 9 retratam as FVNexA utilizadas nas atividades voltadas para o eixo Produção (escrita e multissemiótica). É possível perceber, assim como no gráfico anterior, um emprego maior de FVNexA por parte dos professores da Escola X. 50% dos docentes dessa escola utilizaram o Instagram, enquanto nem um professor da Escola Y fez uso dessa ferramenta.

FVNexA como Whatsapp (88%), Youtube (38%) e Canva (50%) continuam sendo mais utilizadas pelos professores da Escola X. Desse modo, aponta, mais uma vez, para melhores resultados em decorrência de possíveis investimentos aplicados na unidade de ensino.

Gráfico 10: Uso das FVNexA no eixo Análise linguística/semiótica



Fonte: Questionário 1 / Gráfico elaborado pelo autor

Quanto à análise linguística, o gráfico 10 também revela uma tendência no uso das FVNexA. 25% dos professores da Escola X utilizaram o Instagram, enquanto nem um docente da Escola Y utilizou essa FVNexA. O Youtube e o Canva continuam sendo utilizados majoritariamente pelos professores da Escola X e quanto às FVNexA citadas nas análises dos gráficos anteriores, apenas o Whatsapp teve uma maior utilização pelos professores da Escola Y.

4.5 A construção da nossa hipótese

Após a análise dos dados coletados e apresentados na seção anterior, foi possível observar que, durante a graduação, os professores entrevistados não tiveram acesso a uma formação voltada para o uso das TDIC. No entanto, os docentes da Escola X receberam no período pandêmico um maior investimento da formação no uso das TDIC em sala de aula. 88% desses professores relataram que participaram de cursos de formação durante a pandemia, enquanto apenas 50% dos professores da Escola Y tiveram acesso a esse tipo de formação.

Percebemos também que o termo FVNexA já é conhecido e empregado dentro das salas de aula, especialmente pelos professores da Escola X (38%). Contudo, apenas 10% dos

docentes da Escola Y conhecem as ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem. O levantamento também apontou que FVNexA como Instagram Whatsapp, Youtube e Canva são mais utilizadas pelos professores da Escola X no trabalho com os eixos de Produção, Leitura e Análise Linguística. Descartamos em nossa pesquisa a análise do eixo oralidade, pois a FVNexA selecionada para o prosseguimento da nossa pesquisa não foi utilizada pelos professores das Escolas X e Y para o desenvolvimentos de atividades nesse eixo de ensino.

Nesse sentido, nossa hipótese consiste na ideia de que os investimentos realizados na formação de professores durante o período pandêmico foi decisivo para a construção de um maior aparato de FVNexA utilizadas pelos professores da Escola X e, conseqüentemente, um maior acesso a estudos, metodologias e conceito como as ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem.

4.6 Revisão bibliográfica do redirecionamento das atividades pedagógicas das Escolas X e Y durante o período pandêmico

Após o construção da nossa hipótese, verificamos a necessidade de realizarmos uma revisão bibliográfica dos protocolos e resoluções que direcionaram as atividades pedagógicas das Escolas X e Y em suas respectivas redes de ensino a fim de compreender como, possivelmente, esse direcionamento contribuiu para os resultados obtidos pelos professores das duas unidades de ensino em estudo e, conseqüentemente, ratificam nossa hipótese.

4.6.1 Adaptação das atividades durante o período pandêmico na Escola X

Devido a pandemia instaurada pelo Coronavírus, muitas escolas brasileiras passaram por um processo de readaptação que envolvia, essencialmente, a readequação das atividades pedagógicas. Nesse sentido, a Escola X, assim como as demais escolas da sua rede de ensino, adotou o ERE no dia 17 de março de 2020 e enfrentou o desafio de inserir professores e alunos no ciberespaço.

Após os primeiros meses, algumas dificuldades foram bem perceptíveis. Alguns professores não dispunham de aparato tecnológico para o desenvolvimento de suas aulas, muitos alunos não possuíam acesso à internet ou não tinham aparelho eletrônicos como notebook, tablet ou celular.

Nesse sentido, houve por parte da escola, motivada pela rede de ensino que faz parte e pelas resoluções disponibilizadas pelo Conselho Nacional de Educação, a disponibilização de

atividades impressas para os alunos que não tinham acesso às aulas on-line.

Posteriormente, após as pesquisas apontarem que a pandemia duraria mais do que se previa. O governo estadual promoveu uma série de investimentos em formações continuadas, aquisição de dispositivos eletrônicos para os professores e compra de chips com acesso à internet para todos os alunos.

Nessa perspectiva, de acordo com a pesquisa realizada pela série ‘Políticas Públicas e as Respostas da Sociedade’, produzida pela Rede de Pesquisa Solidária (RPS), da qual o Centro de Estudos da Metrópole (CEM-Cepid/Fapesp) faz parte, a rede estadual de ensino a qual a Escola X faz parte conquistou o melhor Índice de Ensino à Distância (IEAD) em todo o Brasil em 2021. Segundo dados da pesquisa, naquele ano, o IEAD do sistema de ensino atingiu 8,89 pontos, ficando à frente do Distrito Federal, com um IEAD de 8,33 e dos estados Minas Gerais e do Paraná, com IEAD de 7,78.

Conforme verificamos, O IEAD realizou medição diária da capacidade e eficiência das estratégias implementadas pelas redes que ofertaram o ensino a distância após o fechamento das escolas devido o Coronavírus. Concebido por pesquisadores, o índice utiliza o exame de documentos oficiais publicados pelos governos estaduais e pelas secretarias de educação.

Em resumo, constatamos que o IEAD apresenta informações que são a princípio qualitativas em unidade quantitativa. Assim, promove um acompanhamento dos protocolos e projetos estaduais e permite uma análise das estratégias utilizadas por todos os estado brasileiros. Para a realização da coleta, pesquisadores utilizaram decretos publicados pelos governos estaduais e municipais. Além disso, monitorou as publicações oficiais disponibilizadas nos sites das secretarias de educação.

Para a formação do índice, alguns elementos foram levados em consideração como os meios meios de transmissão (rádio, televisão ou internet); formas de acesso (materiais, dispositivos e tecnologias disponibilizados, como celulares, tablets ou quaisquer formas de subsídio à internet); acompanhamento dos alunos (frequência, monitoramento das atividades propostas e cobertura (disponibilização de atividades as etapas de ensino).

Acreditamos que esse resultado remete a um reconhecimento das estratégias implementadas por meio da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia para promover um ERE inclusivo e de qualidade para todos os estudantes da rede, e consequentemente, da Escola X durante a pandemia.

Observamos durante a nossa pesquisa que muitas iniciativas foram tomadas pela rede de ensino ao longo da pandemia. A seguir, enumeramos algumas delas: Programa Paulo que

teve por objetivo oferecer aos educadores notebooks como forma de garantir a inclusão digital dos docentes; a utilização do Google Classroom durante as aulas; a implementação da TV Paraíba Educa que ofereceu por meio de canal de televisão aberto aulas para 296 escolas da rede; citamos ainda o aplicativo Paraíba Educa e a Plataforma Paraíba Educa que conseguiram integrar alunos e professores de todo o estado.

Durante o processo formativo, os professores participaram de um curso de formação para a utilização do Google Classroom com direito a certificação, acompanhamento sistemático do desenvolvimento do curso, orientações e exercícios práticos. Aos alunos, a rede estadual disponibilizou chips com acesso à internet para todos os alunos, garantido, assim, que os estudantes tivessem contato efetivo com as plataformas disponibilizadas.

O desenvolvimento das atividades pedagógicas proporcionou inúmeras reflexões sobre o formato de ensino em decorrência do enfrentamento direto à COVID-19. Nesse sentido, a Escola X seguiu o protocolo sanitário estabelecido pelo governo do estado que tinha como ações básicas proporcionar formações com os docentes, técnico-administrativos, prestadores de serviços e colaboradores que estavam em atendimento aos alunos e ao público em geral.

Além disso, a Escola X, orientada pela rede estadual, foi instruída a compartilhar informações claras, concisas e precisas sobre a COVID-19 e normalizar a comunicação sobre medo e ansiedade. Além disso, coube a gestão da escola promover estratégias de autocuidado não apenas para os alunos e suas famílias, mas também para os professores e outros funcionários da escola.

Neste contexto, os protocolos lançados para a educação no estado estruturou um conjunto de ações estratégicas a serem seguidas pelo sistema educacional e demais instituições de Ensino Superior sediadas no território, com o objetivo orientar o trabalho docente durante o período pandêmico. Desta forma, o Plano Novo Normal para Educação do Estado foi pautado em quatro eixos: (1) governança, diagnóstico e planejamento de retomada, (2) orientações sanitárias, (3) pedagógico e (4) competências socioemocionais e acolhimento psicossocial, explanados a seguir.

A governança no âmbito do sistema de ensino foi implementada por meio da constituição de comitês e comissões que abarque as diferentes esferas, estadual, operacional e escolar, e foram instituídas pelo Secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, cabendo a este indicar metas e atribuições.

Quanto ao diagnóstico, podemos citar todo o levantamento da infraestrutura necessária para a sequência das atividades administrativo-pedagógicas, bem como o planejamento para

a compra de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) e outros materiais necessários à implementação de medidas sanitárias nas escolas.

À Escola X também coube desenvolver um plano de comunicação para a orientação dos estudantes, famílias e todos os profissionais da educação. Na possibilidade de retorno às aulas presenciais, a questão da segurança seguiu os protocolos e cuidados com a segurança sanitária. A evasão escolar foi combatida por meio do que chamamos de “busca ativa” que, consistia, essencialmente, no contato sistemático com alunos e familiares a fim de garantir a frequência escolar.

No retorno às aulas presenciais, a Escola X promoveu inúmeras estratégias para o prosseguimento das atividades não presenciais paralelamente às atividades presenciais (ensino híbrido), com o objetivo de ofertar mais possibilidades para que todos os alunos tenham acesso às atividades desenvolvidas na unidade de assunto.

4.6.2 Adaptação das atividades durante o período pandêmico na Escola Y

No início do período pandêmico, a Escola Y, assim como as demais escolas da sua rede, tentou implantar o ERE por meio do ItemNet Whatsapp. As aulas consistiam na disponibilização de pequenos vídeos sobre alguns conteúdos curriculares e, em conjunto com essa proposta, cadernos pedagógicos eram disponibilizados aos alunos.

Esse método de início foi importante para tentar sistematizar as atividades, mas logo se mostrou ineficiente uma vez que muitos alunos não tinham acesso à internet e mantiveram-se distantes das atividades. Esse fato impactou diretamente a aprendizagem dos educandos.

O início dessas atividades deu-se com uma sucessão de publicações de portarias e protocolos sobre a situação da saúde pública no Brasil. A situação de emergência em saúde pública foi estabelecida em 03 de fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde por meio da portaria nº 188. Somente em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação de pandemia devido à infecção provocada pelo novo Coronavírus-COVID-19.

No estado da Paraíba, o Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020, declarou Situação de Emergência e, logo em seguida, a cidade na qual a Escola Y está localizada elaborou o Decreto Municipal nº 227, de 17 de março de 2020, que apresentou as medidas de prevenção as COVID-19 e, conseqüentemente, a imediata suspensão das aulas presenciais em toda a rede municipal de ensino.

Com a suspensão das aulas, a Secretaria de Educação, Cultura e Esportes do

município, buscou pautar-se legalmente, para cumprir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, especialmente no que diz respeito ao calendário escolar e o cumprimento da carga horária anual: 800 horas.

Levando consideração a importância de garantir o acesso a educação de todos os alunos, bem como os termos da MP nº 934, de 1º de abril de 2020; com o Parecer CNE/CEB 05/97; com o Parecer CNE/CP nº 5/2020; com o Decreto Municipal nº 250/2020 e com a Resolução CEE/PB nº 120/2020.

O sistema de ensino ao qual a Escola Y faz parte publicou no diário oficial a Resolução nº 0011/2020/CME/SEMEC, em 03 de junho de 2020, que tratava sobre a reorganização das atividades escolares na rede, devido à pandemia da COVID-19.

O Artigo 1º, inciso 2º, apresenta formas de realização de atividades pedagógicas não presenciais, adotando regime remoto, podendo ser mediadas por TDIC, quando disponíveis. Ainda de acordo com essa resolução, esse regime especial teve início, retroativamente, ao dia 01 de abril de 2020, e se manteria enquanto permanecerem as medidas de isolamento social previstas pelo poder público.

De acordo com o documento, para a estruturação do regime especial de ensino, a Secretaria Municipal de Educação responsabilizou-se de garantir o suporte pedagógico, por meio das Superintendências Pedagógicas e na construção de um Plano Estratégico para o Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, coube à Escola Y a execução e monitoramento das aulas, elaboração e monitoramento de instrumentos de avaliação para verificar o desenvolvimento das ações desenvolvidas no período de suspensão das aulas presenciais e adoção do regime de aulas remotas para o anos letivos de 2020 e 2021.

4.7 As reflexões sobre as adaptações das Escolas X e Y no período pandêmico

Após a revisão bibliográfica dos protocolos e atividades utilizadas nas escolas X e Y, foi possível observar uma gama de investimentos, disponibilização de recursos tecnológicos, aquisição de aparelhos eletrônicos, promoção de formações e programas de incentivo à formação docente que foram disponibilizados aos professores da Escola X.

Quando à Escola Y, foi possível denotar que houve um bom acompanhamento no cumprimento e desenvolvimento de dispositivos legais para a realização das atividades, no entanto, diferente da Escola X, os docentes da Escola Y não tiveram acesso às formações sobre TDIC, não houve disponibilização de equipamentos eletrônicos e tão pouco de acesso

à internet. A estratégia utilizada pela escola limitou-se à disponibilização de cadernos pedagógicos mensais aos alunos e um número de aulas reduzido para os poucos alunos que dispunham de acesso à internet.

Nesse sentido, percebe-se, assim como nos gráficos apresentados anteriormente, que os docentes que receberam mais investimentos para o desenvolvimento de suas atividades durante à pandemia foram capazes de desenvolver atividades com um número maior de equipamentos tecnológicos e, conseqüentemente, por meio das formações disponibilizadas, tiveram acesso a novas metodologias e recursos, a exemplo das FVNexA.

Quanto aos professores da Escola Y, a rede de ensino a qual pertence a escola limitou-se a estabelecer protocolos legais para a execução das atividades, no entanto não foi capaz de oferecer ações mais efetivas como a formação dos professores em TDIC, garantia da estrutura tecnológica básica para a elaboração das atividades, bem como acesso à internet a dispositivos móveis aos professores e alunos.

4.8 A escolha do nosso objeto de estudo

Como apresentado anteriormente, nossa proposta metodológica consiste numa pesquisa qualitativa e quantitativa, visto que buscamos compreender a atuação dos docentes no uso das FVNexA, como também quantificar e analisar a utilização dessas ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem dentro do ambiente escolar. Sobre a atuação do professor na escolha da ferramenta a ser aplicada, Matos (2020) destaca:

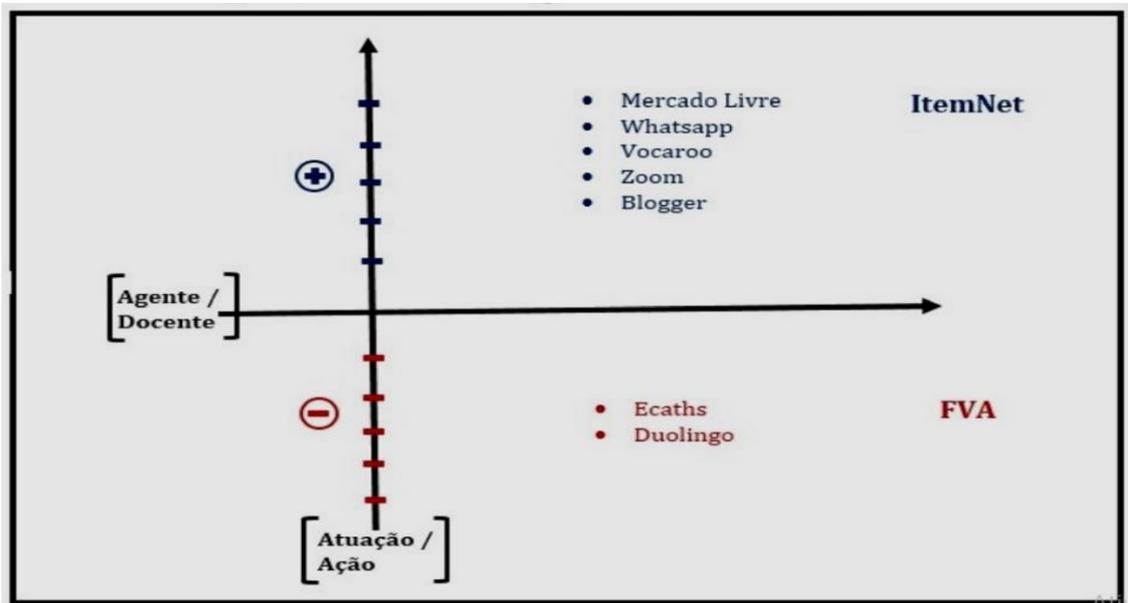
Acreditamos que o entendimento daqueles (agentes) que motivam que um determinado ItemNet possa realizar outras funções um tanto diferentes daquelas imaginadas para ele, sugere um caminho promissor para que se possa estimular que os agentes se multipliquem, por exemplo, na sala de aula. Afinal, a escolha é do agente, a decisão é do agente e, possivelmente, é o indivíduo capaz de observar as necessidades de seus potenciais interlocutores. (MATOS, 2020, P. 23)

Para a análise das FVNexA, utilizamos algumas propriedades dessas ferramentas descritas pelo autor: a virtualidade enquanto *locus*, o ItemNet como matéria prima, o agente como elemento fundamental, o interlocutor como meta da ação social nos termos de Hall (1997) e, por fim, a FVNexA concebida como um dispositivo pedagógico.

Por meio das análises dos dados coletados, foi possível ampliar e observar quais ferramentas do Quadro Sinótico Crítico (QSC), proposto por Matos (2020), encontram-se em

uso pelos professores da Escola X e da Escola Y. Quanto à atuação do professor, utilizamos o Quadro de Atuação Docente, desenvolvido pelo mesmo autor:

Figura: 7 Quadro de atuação do docente



Fonte: (MATOS, 2020, pág. 94)

Expostas as considerações acima, bem como após a constatação de que os professores da Escola X receberam mais investimentos para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas do que os docentes da Escola Y, resolvemos escolher uma FVNexA que foi mais utilizada pelos professores da Escola X para avaliarmos como esses investimentos contribuíram na seleção, transformação e aplicação dessa FVNexA.

Para a seleção da FVNexA, levamos em consideração as análises realizadas no Questionário 1 desta pesquisa. De acordo com os dados apresentados, várias ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem foram citadas, no entanto, optamos pela escolha daquela que não estava inserida dentro do Quadro Sinótico Crítico e foi utilizada com maior frequência pelos docentes da Escola X, ou seja, a FVNexA Canva.

4.9 O Questionário 2: detalhando o uso da FVNexA Canva na Escola X

A coleta de dados ocorreu, aproximadamente, no período de 30 (trinta) dias entre os meses de fevereiro e março do ano de 2023. A proposta de levantamento dos dados foi realizada por meio de questionários semiabertos no Google Forms e disponibilizado via ItemNet WhatsApp. Apresentamos a seguir as questões presentes no Questionário 2:

Quadro 5: O questionário 2

<p>1 - Sobre o termo Ferramentas Virtuais não Exclusivas à Aprendizagem (FVNexA), como você conheceu esse conceito?</p> <p>a) Por meio de workshops, seminários, congressos ou outras atividades acadêmicas.</p> <p>b) Por meio de livros digitais.</p> <p>c) Por meio de artigos, dissertações ou teses acadêmicas.</p> <p>d) Por meio de pesquisas ou apresentações realizadas na escola.</p> <p>e) Em cursos de formação complementar.</p>
<p>2 - Quais são os fundamentos que você levou em consideração para trabalhar com o ItemNet Canva? Obs. Você pode marcar mais de uma opção.</p> <p>a) É acessível, conta com a versão gratuita.</p> <p>b) É atrativa, pois costuma ser muito acessada.</p> <p>c) Costuma ser utilizada no espaço geográfico em que vivo.</p> <p>d) Apresenta muitas possibilidades educacionais.</p> <p>e) Espelha o interesse do momento, está em evidência.</p> <p>f) Sua existência é duradora, o que torna essa FVNexA mais vívida.</p> <p>g) Não utilizei a FVNexA Canva.</p>
<p>3- Como você avalia o seu domínio sobre os recursos disponíveis no ItemNet Canva?</p> <p>a) Não sei utilizar o Canva</p> <p>b) Ruim</p> <p>c) Razoável</p> <p>d) Bom</p> <p>e) Excelente</p>
<p>4 - O uso da FVNexA Canva foi realizado:</p>

<p>a) <i>No preparo das aulas, ou seja, na produção de materiais que seriam utilizados durante as aulas.</i></p> <p>b) <i>Durante as aulas, ou seja, em uma ação conjunta de produção de atividades com os alunos.</i></p> <p>c) <i>No preparo e durante as aulas.</i></p> <p>d) <i>Não utilizei o Canva.</i></p>
<p>5 - <i>Considerando a sua experiência durante a pandemia, bem como no período pós-pandêmico, a FVNexA Canva foi utilizada para trabalhar qual(is) eixo(s) da BNCC (ano)? Obs. Você pode marcar mais de uma alternativa.</i></p> <p>a) <i>Leitura/escuta</i></p> <p>b) <i>Análise linguística/semiótica</i></p> <p>c) <i>Produção (escrita e multissemiótica)</i></p> <p>d) <i>Oralidade</i></p> <p>e) <i>Não utilizei a FVNexA Canva</i></p>
<p>6 - <i>Ainda sobre a sua experiência com o Canva, quais conteúdos programáticos de Língua Portuguesa foram trabalhados por meio dessa FVNexA?</i></p>
<p>7- <i>Os recursos disponibilizados no ItemNet Canva foram utilizados para a produção de que tipos de materiais: Obs. Você pode marcar mais de uma alternativa.</i></p> <p>a) <i>Documentos</i></p> <p>b) <i>Quadros (ex. fluxogramas, tabelas etc.)</i></p> <p>c) <i>Apresentações</i></p> <p>d) <i>Posts e/ou banners</i></p> <p>e) <i>Vídeos</i></p> <p>f) <i>Materiais para impressão</i></p> <p>g) <i>Designers para sites</i></p> <p>h) <i>Não utilizei o Canva.</i></p>

Fonte: Questionário 2 / Quadro elaborado pelo autor

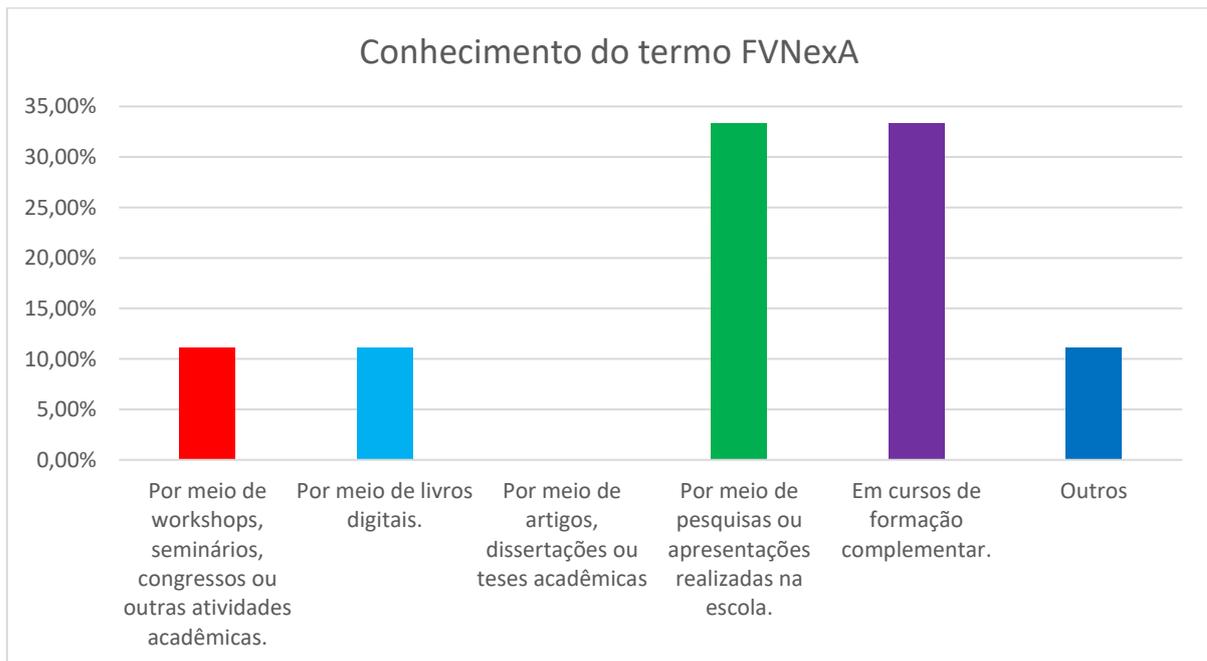
Os temas abordados nas questões apresentadas no quadro 5 apontam diretamente para aspectos fundamentais para a compreensão de como a FVNexA Canva foi utilizada pelos professores da Escola X durante a pandemia. A questão 1 é de extrema importância pois, por meio dela, é possível verificar como o conceito de FVNexA tem chegado também na Educação

Básica. A questão 2 busca verificar quais fundamentos das FVNexA, como acessibilidade e atratividade, foram levados em consideração durante a seleção do ItemNet Canva. Já as questões 3, 4, 5, 6 e 7 remetem diretamente a utilização do Canva enquanto FVNexA.

5. ANÁLISES DE DADOS: DA TEORIA À PRÁTICA

Após a apresentação dos procedimentos metodológicos no capítulo anterior desta pesquisa, apresentaremos a seguir os resultados e análises realizadas a partir do Questionário 2 aplicado com os professores da Escola X:

Gráfico 11: Conhecimento do termo FVNexA pelos professores da Escola X



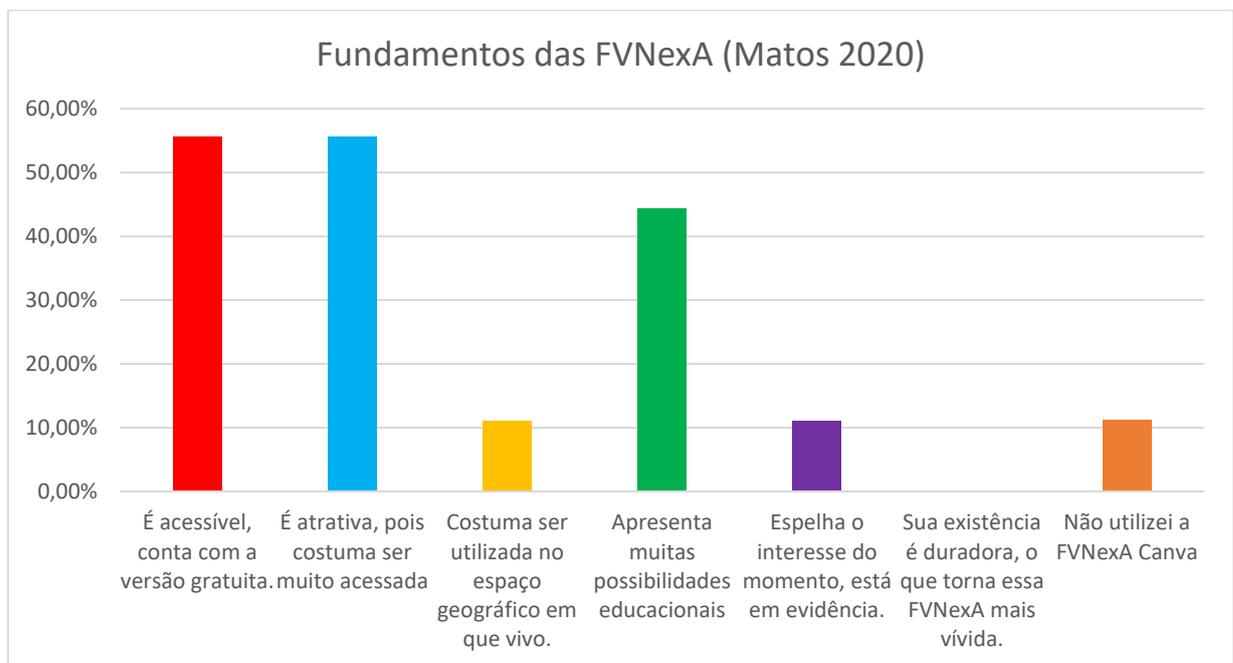
Fonte: Questionário 2 / Gráfico elaborado pelo autor

Embora as ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem já venham sendo utilizadas há bastante tempo na educação brasileira em decorrência do uso das TDIC dentro do âmbito escolar, o termo FVNexA é relativamente novo. Contudo, como demonstrado no gráfico acima, é perceptível que professores que recebem investimentos para a formação continuada apresentam mais chances de ter contato com a discussões mais recentes, inclusive dentro da academia.

Como apontado no gráfico acima, 33% dos professores conheceram o termo por meio de pesquisas ou apresentações realizadas na escola, enquanto outros 33% tiveram contato com essa perspectiva de ensino em cursos de formação complementar. Tais dados reforçam a nossa hipótese sobre a importância dos investimentos no preparo dos professores para o mundo digital.

Ainda sobre o gráfico acima, é possível observar que 11,1% dos professores tiveram contato com o termo FVNexA por meio de workshops, seminários, congressos ou outras atividades acadêmicas. Esses dados, possivelmente, apontam que esses professores também estão inseridos dentro contexto acadêmico, participando de atividades promovidas por grupos de pesquisa, a exemplo do *Grupo de Pesquisa FVNexA em prol do ensino de conteúdos linguísticos em tempos de pandemia* que tem por objetivo apresentar um conjunto de FVNeXA: Ferramentas Virtuais não exclusivas à Aprendizagem capazes de viabilizar o ensino de conteúdos de língua, essenciais para formação básica do estudante, em tempos de ensino a distância precário (ou remoto), por conta da COVID 19.

Gráfico 12: Os fundamentos das FVNexA

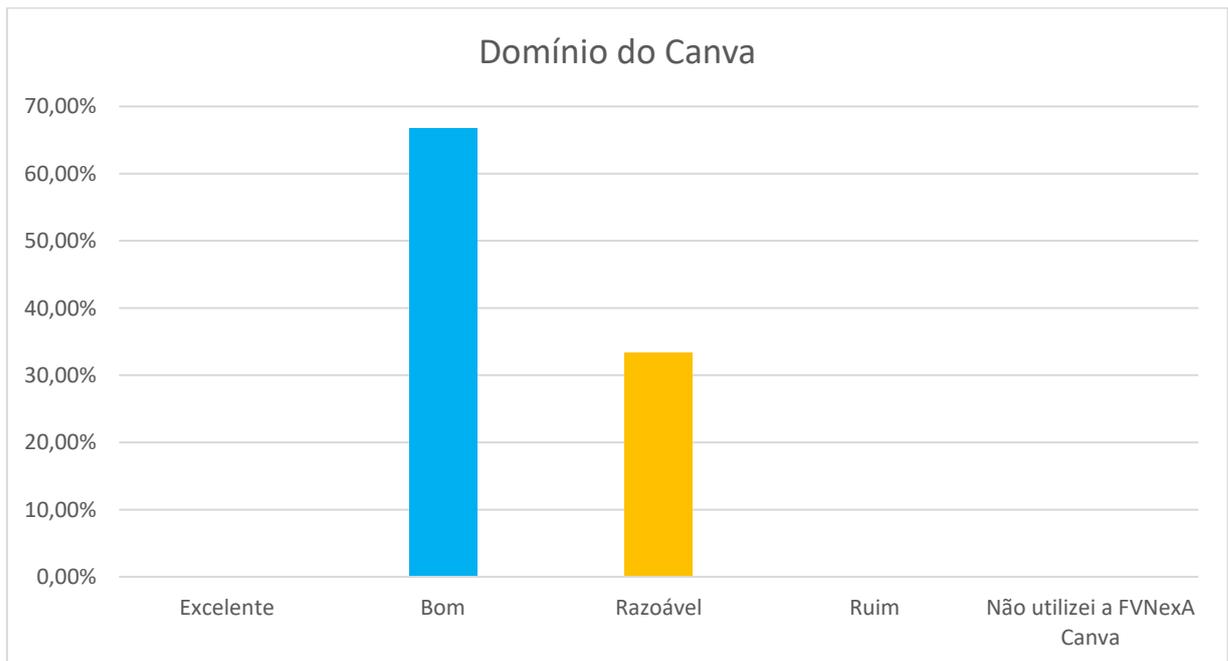


Fonte: Questionário 2 / Gráfico elaborado pelo autor

De acordo com os dados analisados, 55,6 % dos professores apontaram que os fundamentos das FVNexA que foram mais importantes para a seleção do ItemNet Canva foram a acessibilidade, uma vez que o ItemNet Canva conta com uma versão gratuita, e a atratividade, pois, segundo os docentes, o Canva costuma ser utilizado com frequência pelos alunos. Ainda sobre o gráfico, 44,4% dos professores acreditam que o ItemNet possui inúmeras possibilidades educacionais, enquanto 11,1% levaram em consideração o fato do ItemNet ser utilizado em seu espaço geográfico e espelhar o interesse do momento. Apenas 11,1% declarou que não utilizou o ItemNet Canva.

Por meio dessas informações é possível afirmar que existem fundamentos das FVNexA que são mais relevantes na hora da escolha de um ItemNet, a exemplo da acessibilidade e atratividade. Além disso, esses dados também podem ser utilizados para estudos futuros sobre o comportamento do agente (docente) diante de diversos ItemNet. Em seus estudos, Matos (2022) já tece novas considerações sobre o papel docente (agente) na produção da FVNexA.

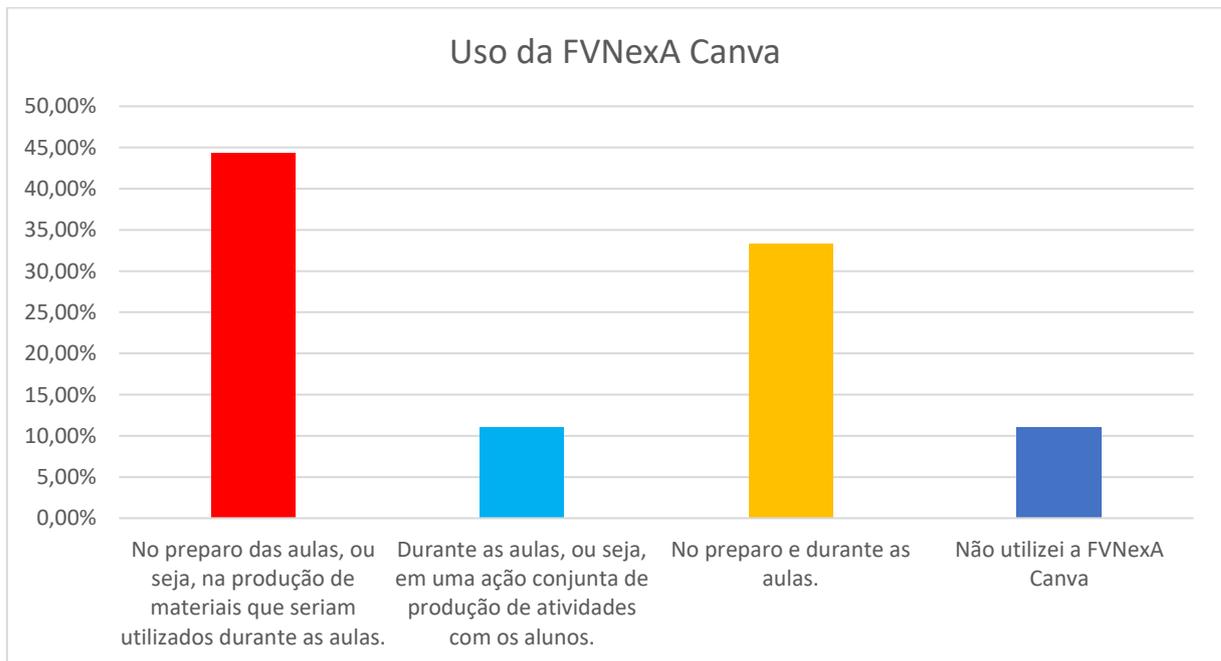
Gráfico 13: O domínio dos docentes sobre o ItemNet Canva



Fonte: Questionário 2 / Gráfico elaborado pelo autor

Quando questionados sobre a experiência com o ItemNet Canva, 66,7% dos professores acreditam que têm um bom domínio dos recursos disponíveis, enquanto 33,3% apontam que possuem um domínio razoável das funções do ItemNet. Esses dados reforçam a ideia de que o investimento na formação tecnológica dos professores permite que os docentes tenham um maior conhecimento das possibilidades de ensino, inclusive no uso das FVNexA.

Como já explicitado no capítulo três deste trabalho, o ItemNet Canva apresenta um grande número de recursos que podem ser otimizados pelo professor a partir de uma reflexão e ação dentro de sua prática pedagógica. Os dados mostram ainda que, embora 33,3% dos professores não apresentem um bom domínio do ItemNet, conseguem desenvolver suas atividades, possivelmente, em decorrência do modo intuitivo como o Canva se apresenta.

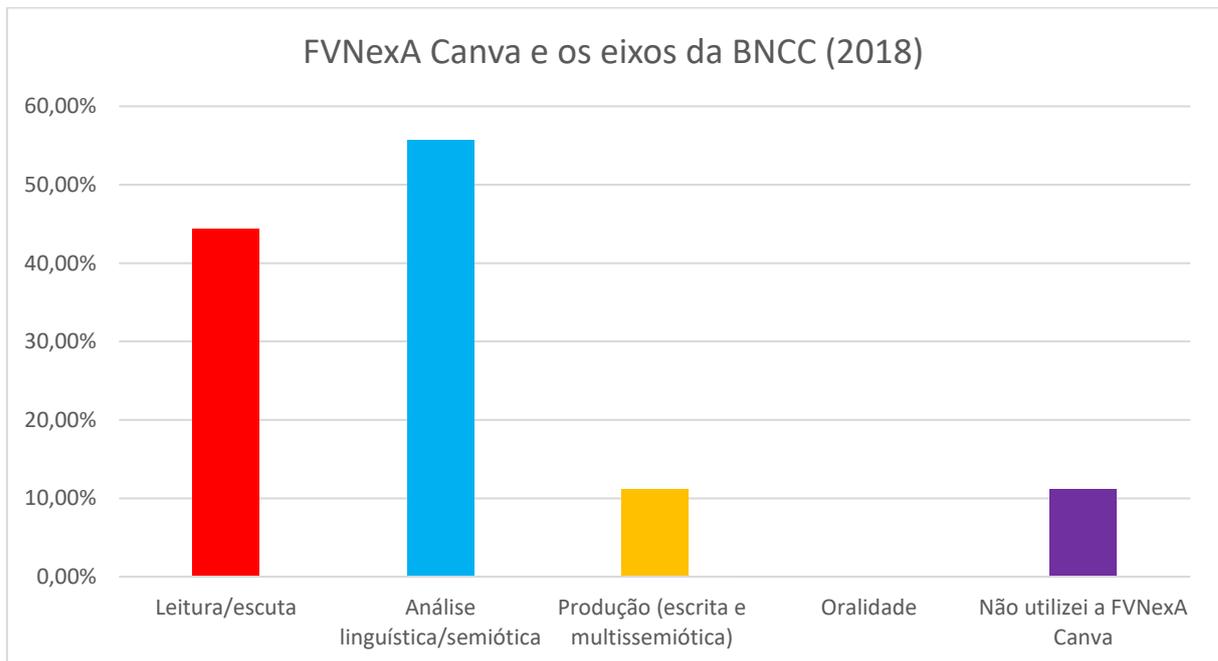
Gráfico 14: O uso da FVNexA Canva

Fonte: Questionário 2 / Gráfico elaborado pelo autor

De acordo com os dados coletados, 44,4% dos professores utilizaram a FVNexA Canva no preparo das aulas, ou seja, na produção de materiais que seriam utilizados durante as aulas, enquanto 33,3% utilizaram essa FVNexA no preparado e durante as aulas. Já 11,1% apontaram que a FVNexA Canva foi utilizada durante as aulas, ou seja, em uma ação conjunta de produção de atividades com os alunos. 11,1% não fez uso dessa FVNexA.

Os dados sugerem que há uma necessidade de um uso maior na ação conjunta dessa FVNexA. Professores e alunos podem compartilhar simultaneamente momentos de aprendizagem dentro do mesmo espaço e tempo pedagógico. Essa possibilidade, possivelmente, aumentaria o dinamismo, a atratividade e a possibilidade de desenvolver o letramento digital com os discentes.

Nesse sentido, a FVNexA Canva apresenta uma série de recursos que podem ser utilizados dentro do ambiente escolar também pelos alunos. A exemplo da criação de anúncios, tirinhas, charges e vídeos com as mais diferentes finalidades. Além disso, essas atividades podem ser compartilhadas de forma instantânea.

Gráfico 15: FVNexA Canva e os eixos da BNCC (2018)

Fonte: Questionário 2 / Gráfico elaborado pelo autor

De acordo com os dados coletados, 55,6% dos professores utilizaram a FVNexA Canva para trabalhar o eixo Análise linguística/semiótica, 44,4% para aprofundar a Leitura/escuta, 11% para trabalhar a Produção (escrita e multissemiótica) e como apontado no capítulo anterior, no questionário 1 deste estudo, a FVNexA Canva não foi citada no trabalho com o eixo oralidade. Ainda sobre os dados acima, 11% dos docentes não utilizaram a FVNexA Canva para trabalhar os eixos da BNCC.

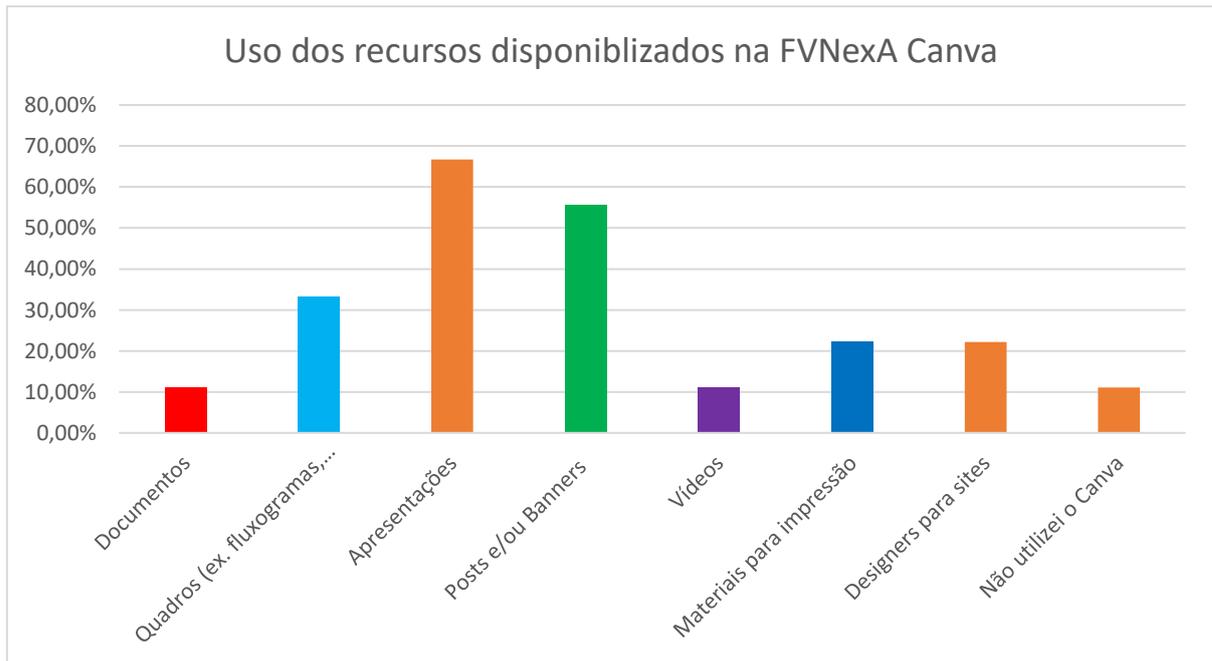
O gráfico aponta uma necessidade de investimentos em atividades voltadas também para os eixos de produção (escrita e multissemiótica) e oralidade. A própria FVNexA Canva conta com inúmeros modelos já prontos para o desenvolvimento de projetos que podem colaborar com a produção textual, a exemplo da confecção de anúncios publicitários, como também a elaboração de videopoemas para desenvolver o eixo oralidade.

Quadro 6: Conteúdos programáticos trabalhados por meio da FVNexA Canva

Conteúdo	Recorrência
Literatura	3
Leitura	2
Escrita/redação	2
Compreensão e interpretação de textos	1
Gramática	3
Gêneros textuais	1
Morfologia	1
Sintaxe	2
Ortografia	1
Acentuação gráfica	1
Classes de palavras	1

Fonte: Questionário 2 / Quadro elaborado pelo autor

Quando questionados sobre quais conteúdos programáticos foram trabalhados a partir da FVNexA Canva, os dados apresentados pelos professores reafirmam a análise da questão anterior, percebemos que todos os conteúdos citados estão relacionados aos eixos da Análise linguística/semiótica e da Leitura/escuta como principais eixos trabalhados por meio da FVNexA Canva. Os dados sugerem e abrem discussões sobre como essa FVNexA também pode ser aproveitada nos eixos de produção escrita e oralidade.

Gráfico 16: O uso dos recursos disponibilizados na FVNexA Canva

Fonte: Questionário 2 / Gráfico elaborado pelo autor

Sobre o uso dos recursos disponibilizados no ItemNet Canva, 66,7% dos professores utilizaram a ferramenta para a elaboração de apresentações, 55,6% para o desenvolvimento de posts e/ou banners, 33,3% para a construção de fluxogramas e tabelas, 22,2% para materiais de impressão e designers para sites e apenas 11,1% para documentos e vídeos. 11,1% dos docentes não utilizaram a FVNexA Canva.

Nota-se que devido a variedade de recursos disponíveis, a otimização das demais possibilidades da FVNexA Canva pode ser uma excelente alternativa para dinamizar ainda mais as práticas já desenvolvidas pelos professores. Podemos afirmar ainda que, possivelmente, a ausência de atividades voltadas para os eixos da produção textual e da oralidade, deve-se ao desconhecimento de diversos recursos disponíveis na FVNexA Canva.

No próximo capítulo, discorreremos um pouco mais sobre os dados apresentados, bem como tecemos nossas considerações sobre os objetivos que nortearam nossa pesquisa, especialmente sobre os investimentos em formações sobre TDIC e a importância das FVNexA para o processo de democratização e inovação do ensino de Língua Portuguesa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expostos os resultados no capítulo anterior, é possível inferir que os investimentos em formações sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação, bem como a disponibilização de equipamentos tecnológicos e acesso à internet, contribuíram para a realização de ações pedagógicas mais sólidas na Escola X.

Além disso, o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação tem desenvolvido um papel transformador na educação, proporcionando novas oportunidades de ensino e aprendizagem. É possível visualizar que a utilização dessas tecnologias na sala de aula enriquece o processo educativo, promovendo, assim, uma participação mais efetiva dos alunos e estimulando o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis para o século XXI.

O acesso a recursos educacionais mais amplos e diversificados promovido pelo sistema de ensino da Escola X permitiu que os professores e, conseqüentemente, os alunos tivessem acesso a um maior número de possibilidades de aprendizagem, a exemplo da utilização da FVNexA Canva que enriqueceu o processo de aprendizagem, tornando-o mais envolvente e diversificado, permitindo que os discentes explorassem conceitos, especialmente de leitura e análise linguística, de maneiras diferentes e ampliassem seus conhecimentos além dos limites tradicionais da sala de aula.

É possível afirmar ainda que o emprego das FVNexA oferece uma aprendizagem mais ativa e colaborativa, garantindo que os educandos possam participar de fóruns online, colaborar com colegas de classe, compartilhar ideias, debater tópicos e desenvolver projetos em grupo por meio de ferramentas que não tinham em sua origem uma finalidade educacional.

Além disso, as atividades desenvolvidas por meio da FVNexA Canva podem promover o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas e a habilidade de trabalhar em equipe, preparando os alunos para os desafios do mundo real e contemporâneo.

As ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem possibilitam aos professores uma personalização do ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos, como visto nas ações dos docentes da Escola X. Com a transformação de ItemNet, como softwares e aplicativos sem fins educacionais, em FVNexA é possível promover atividades adaptadas à turma e estilo de aprendizagem de cada aluno, desenvolvendo, assim, um ambiente de ensino mais inclusivo e atrativo.

Por meio desta pesquisa também foi possível observar que as FVNexA apontadas pelos professores foram utilizadas principalmente no desenvolvimento de atividades relacionadas aos eixos da leitura e da análise linguística. Dessa forma, o nosso trabalho aponta a importância da

realização de mais estudos como este para incentivar novas práticas relacionadas à produção de textos e à oralidade.

Quanto à indicação de novas impressões sobre o ItemNet Canva para possível ampliação do Quadro Sinótico Crítico, apontamos a transformação desse ItemNet em FVNexA como mais um recurso para que docentes do país inteiro inovem em suas práticas pedagógicas. A FVNexA analisada mostrou-se atrativa, relevante, acessível e cumpriu todos os demais fundamentos previstos por Matos (2020).

Por fim, supomos que nossa pesquisa atingiu os objetivos propostos tecendo considerações sobre a importância dos investimentos em TDIC na educação básica e mostrando a importância do agente (professor) dentro do processo de democratização do ensino, especialmente na sua atuação na transformação de um ItemNet em uma FVNexA. Além disso, conseguimos relacionar as FVNexA citadas pelos professores aos eixos previstos pela BNCC e sugerimos a inclusão do ItemNet Canva no Quadro Sinótico Crítico.

Cientes dos desafios que é realizar uma pesquisa no Brasil, especialmente na área de educação, bem como considerando que este trabalho promove reflexões ainda iniciais sobre o universo das FVNexA, agradecemos a leitura do nosso estudo e enfatizamos a necessidade de mais pesquisas como esta a fim de fomentarmos uma educação de qualidade, democrática e significativa em nosso país. Meu muito obrigado!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, D. S. de et al. **Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos “Nativos Digitais”**. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 16, n. 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.89222>.
- BARTON, D.; HAMILTON, M.; ROZ, I. (eds.) **Studied Literacies**. New York: Taylor, 2000.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola. 135p. 2008. (Série Estratégias de Ensino, n. 8.)
- BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. BRASIL.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRUCE, Christine S. Information Literacy. In Feather, John & Sturges, Paul (Eds.) **International encyclopedia of information and library science** (2nd ed.). Routledge, London; New York, 2002.
- BUZATO, M. E. K. **Letramento digital: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades**. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 3., São Paulo, 2006. Anais. São Paulo: CENPEC, 2006. s/p
- DEWEY, John; BENTLEY, Arthur. **Knowing and know**. 1949.
- DÖRNYEI, Z. (2007). **Research Methods in Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula**. 2014. 121 páginas. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares). Universidade Estadual da Paraíba.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. 10.ed. São Paulo: Olho D'Água, 1993.
- GERALDI, João Wandelley. **Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras. 1996.
- HAWKINS, Joyce M.; ALLEN, Robert. **The Oxford encyclopedic English Dictionary**. Oxford: Clarendon Press. 1991.
- HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº2, jul./dez. 1997

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os Significados do Letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**: Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1996.

LEMOS, C.; MATOS, D. P. de. **Refletindo sobre EaD e letramento digital**: o que cultura tem a ver com isso? Curitiba: Editora Protexto, 2016.

LÉVY, P. **As tecnologias das inteligências: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro, 1993.

Matos, Denilson Pereira de. **FVNexA**: agentes, contextos e ItemNet / Denilson Pereira de Matos – Curitiba: CRV, 2022. 76 p.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1SGBJQO2ElynHx7usenfmCs1UvZyNZp3Y/view>

Acesso em: 29 de março de 2023.

MATOS, Denilson Pereira de. **FVNexA**: ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem em tempos de COVID-19. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. 129 p.

Disponível em:

<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/763/840/6737-1>

Acesso em: 29 de março de 2023.

MATOS, Denilson Pereira de. **TDIC, ItemNet e FVNexA**: uma sopa de letrinhas de/para todos – Curitiba: CRV, 2022. 114p.

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1HXv54WSZfvv-dK0tN7vK_ahsmRSbIkt-/view

Acesso em: 29 de março de 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, Elis. **Nativos digitais já estão dominando o mundo e transformando a forma como o ser humano** Fonte: O Globo Online - FNDC Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (2009). <http://fndc.org.br/clipping/nativos-digitais-ja-estao-dominando-o-mundo-e-transformando-a-forma-como-o-ser-humano-se-comunica-379162/>. Acesso: Abril, 2020.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon, 9 (5), 2001.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola com/sem futuro**. Educação e Multimídia. Campinas: Papyrus, 1996.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane & MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 22.

SOARES, M. B. **Letramento - um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, MAGDA. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, MAGDA. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica. 2013. 128 p.

SOARES, MAGDA. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade: Campinas/Unicamp, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002

SENA, F. S.; MATOS, D. P.; CAVALCANTE, M. C. B. **A utilização do Whatsapp como ferramenta motivadora no ensino de língua portuguesa para alunos surdos**. Caderno Seminal Digital, v. 33, n. 33, jul./dez. 2019.

Disponível em:

<https://www.e-ublicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/42302>

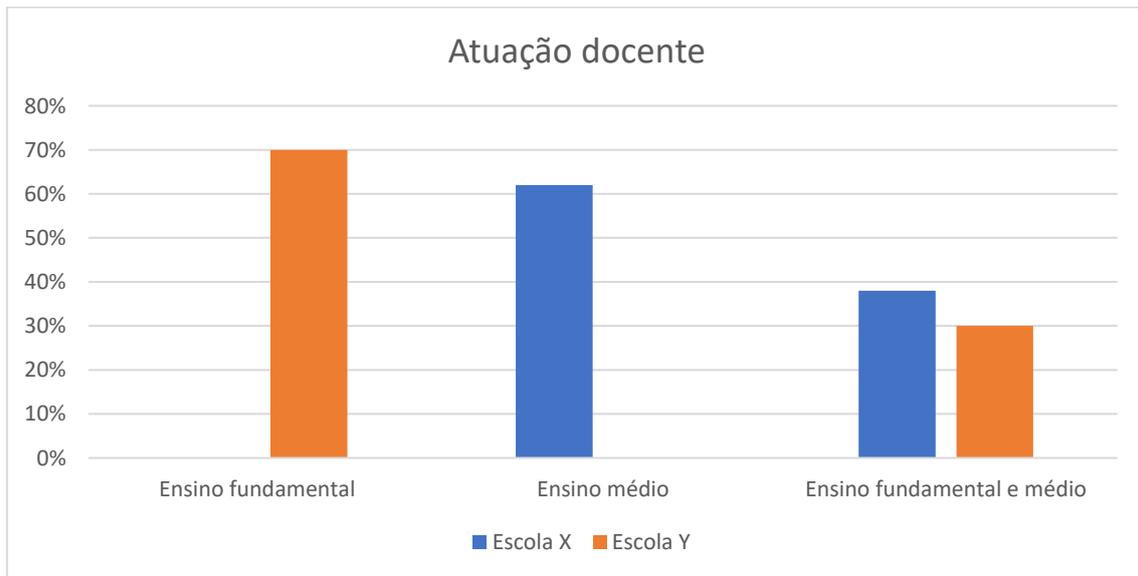
Acesso em: 29 de março de 2023.

WALLIMAN, William. **Research Methods: the basics**. London, New York: Routledge, 2011. ____; BAICHE, Bousmaha. **Your research project: a step-by-step guide for the first-time researcher**. London: Sage, 2001.

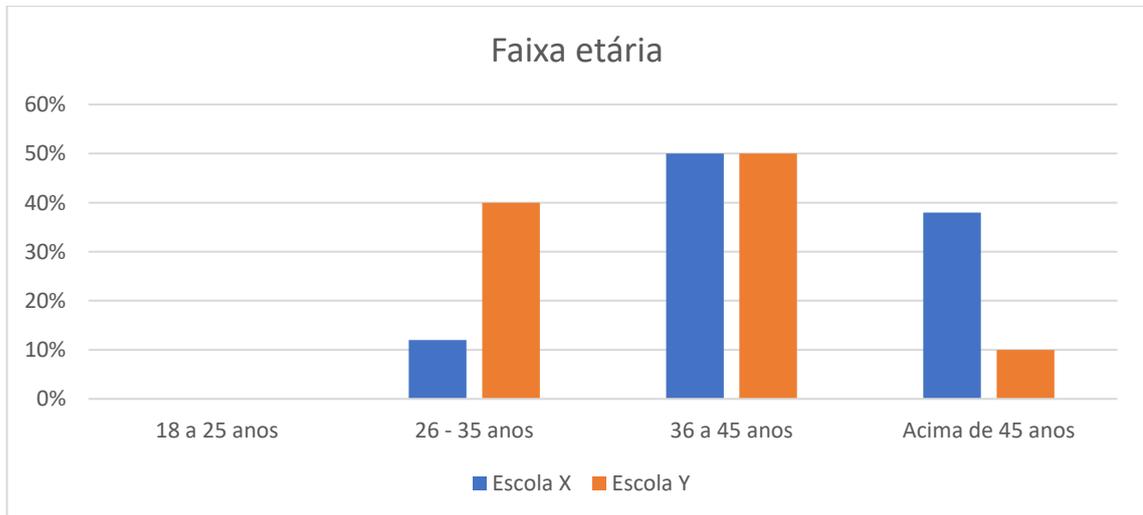
ANEXOS

Questionário 01

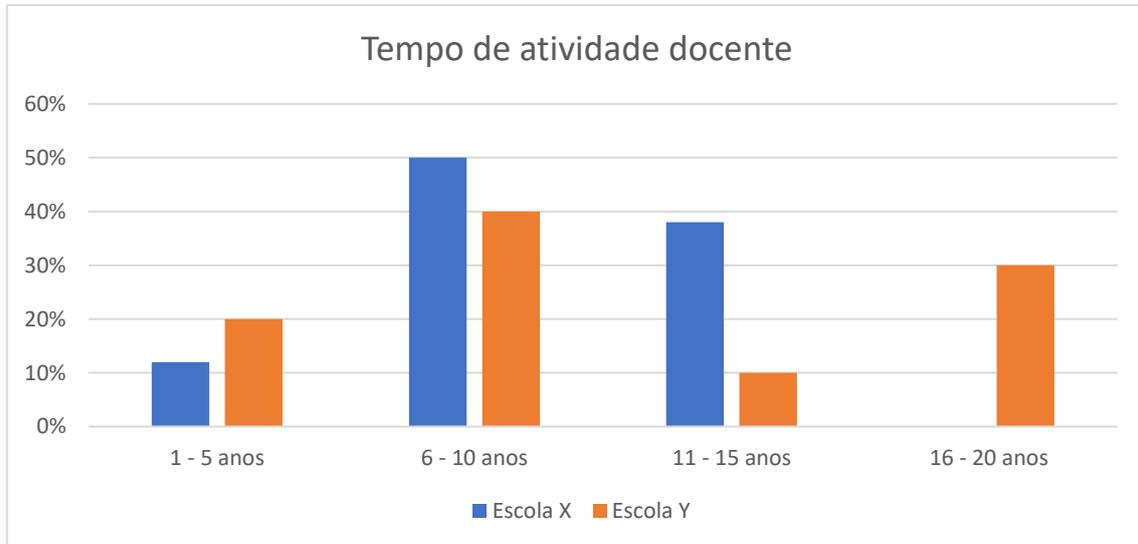
1 - Atuação como professor de Língua Portuguesa:



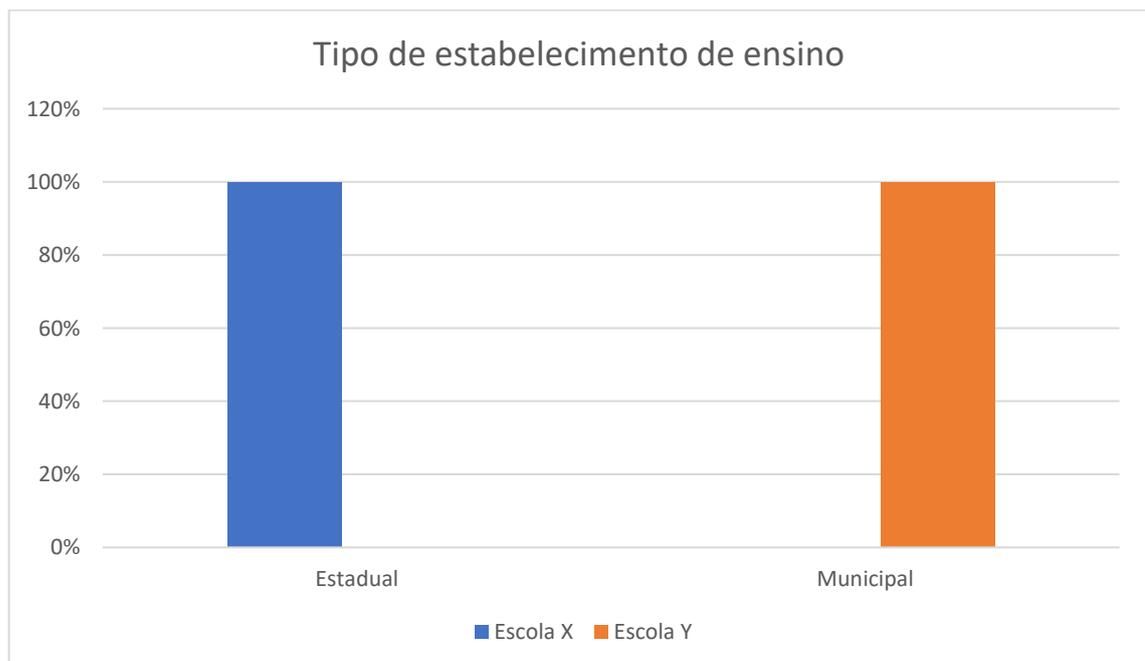
2 – Qual a sua faixa etária?



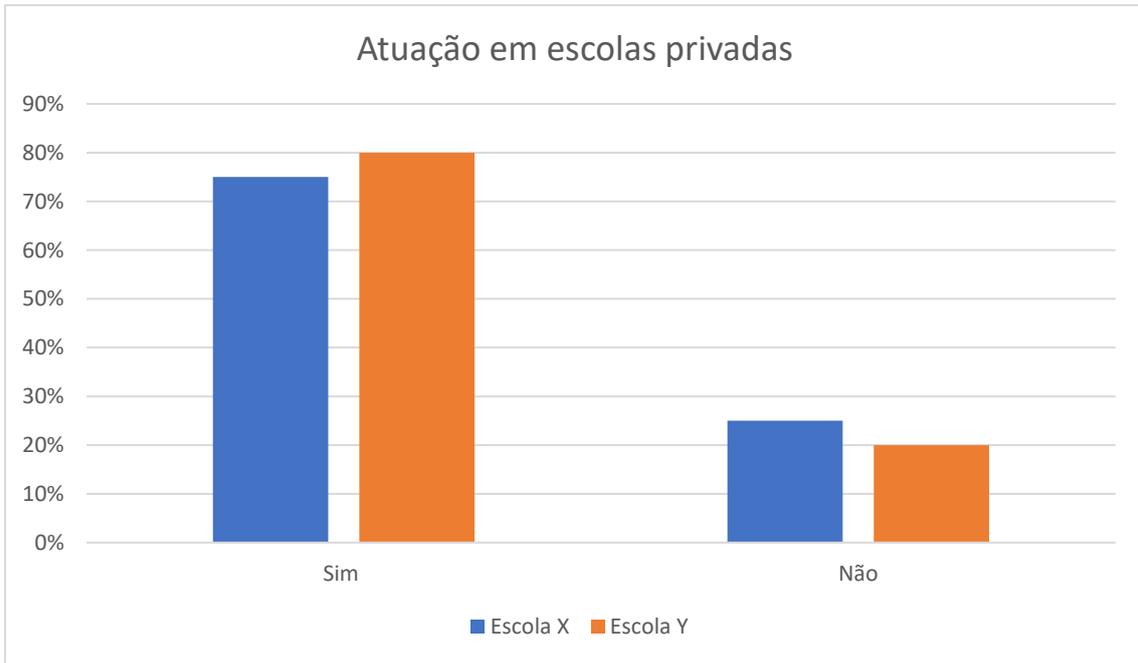
3 - Há quanto tempo você atua como professor(a) de Língua Portuguesa:



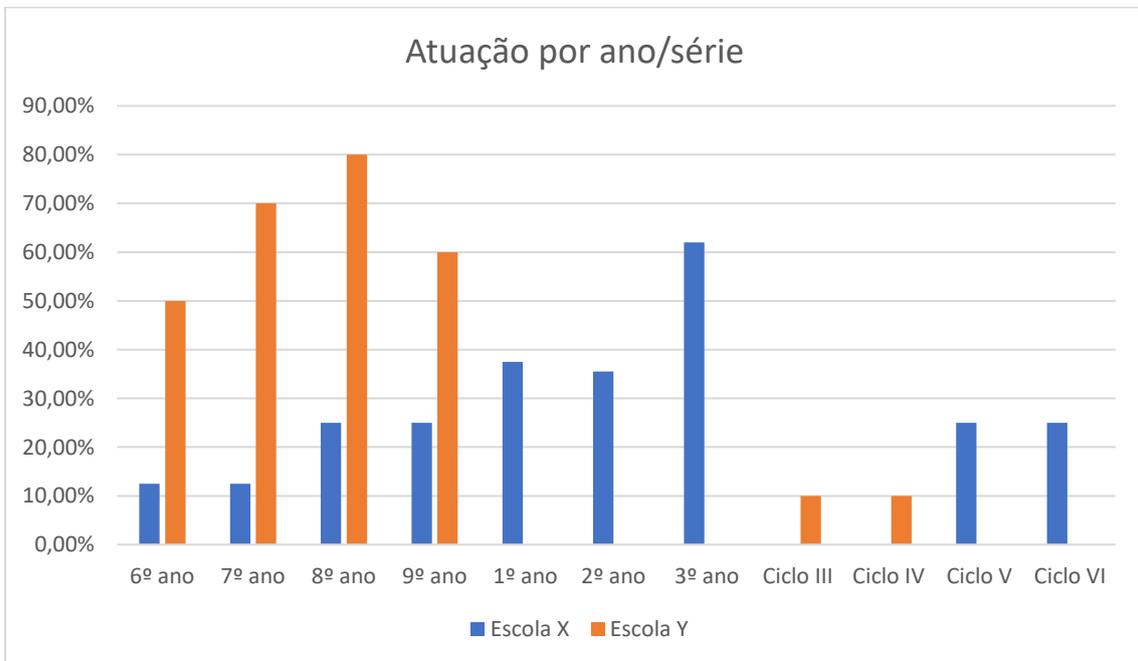
4 - Selecione o tipo de escola que você leciona atualmente:



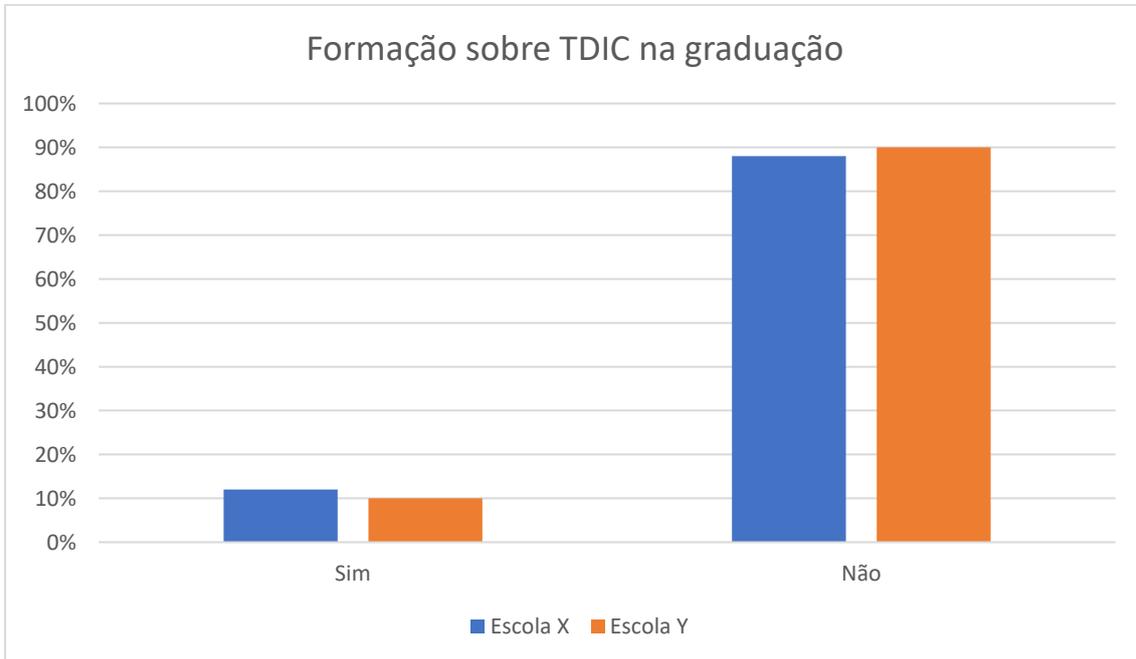
5 - Você leciona ou já lecionou em escolas privadas?



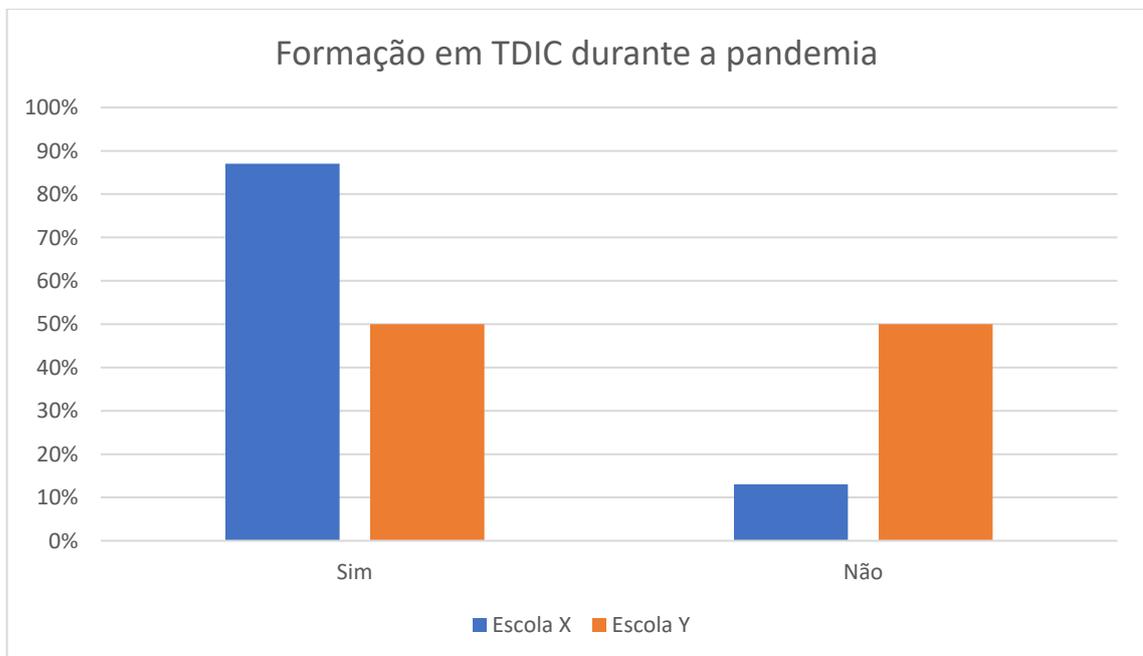
6 - Em qual ano/série da escola pesquisada você atua? Obs. Você pode marcar mais de uma opção.



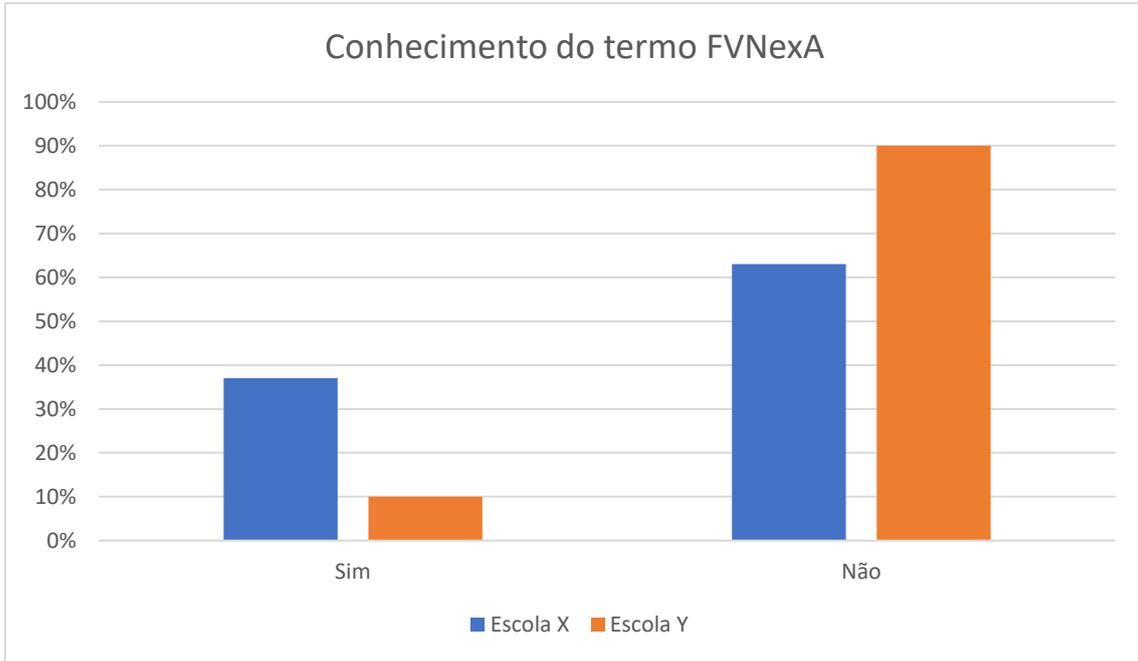
7 - Durante a sua graduação, você recebeu formação adequada para o trabalho com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar?



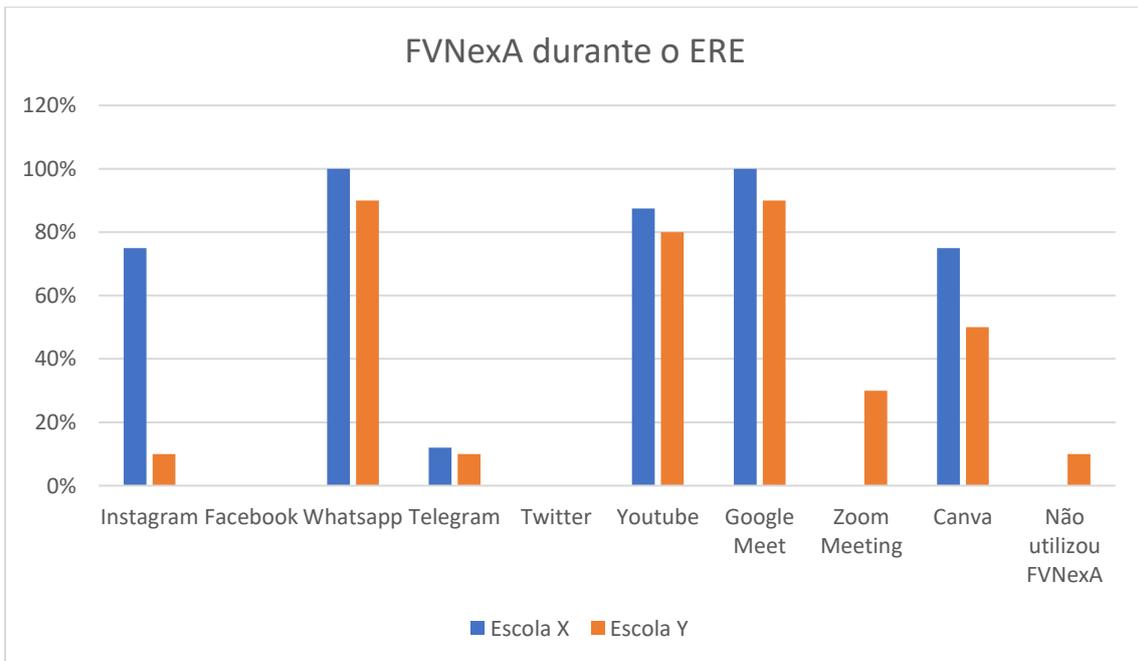
8 - Durante a pandemia, você participou de algum curso de formação voltado para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em sala de aula?



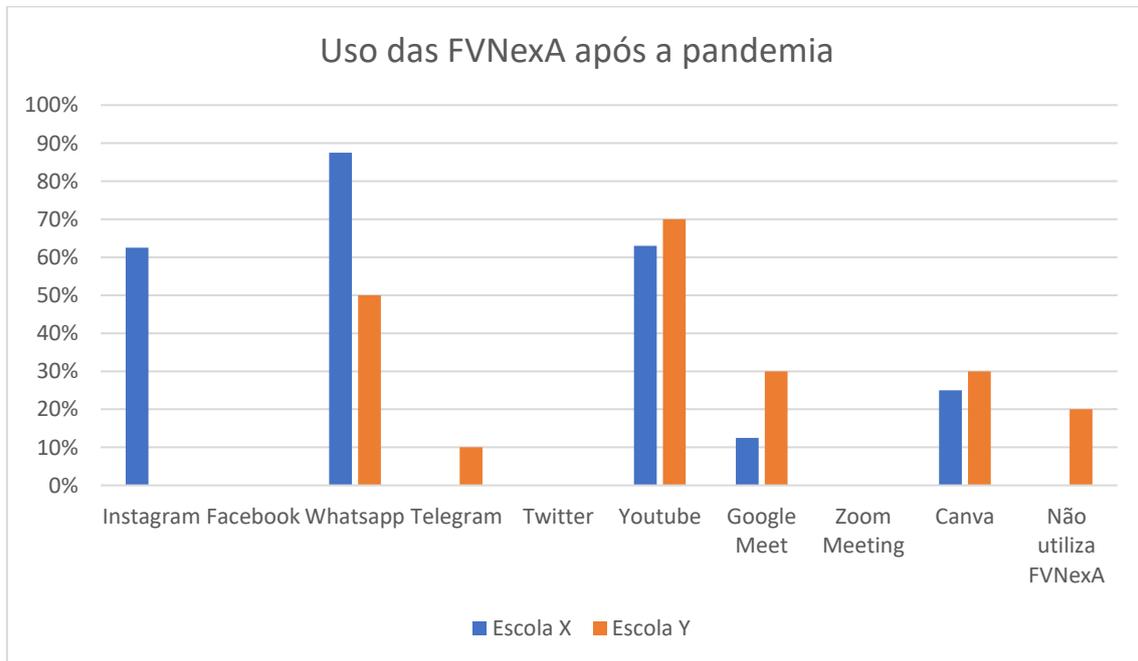
9 - Você já conhecia o termo FVNexA?



10 - Quais são as ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem (FVNexA) que você utilizou para desenvolver as aulas de Língua Portuguesa no período de atividades remotas? Obs. Você pode marcar mais de uma opção.



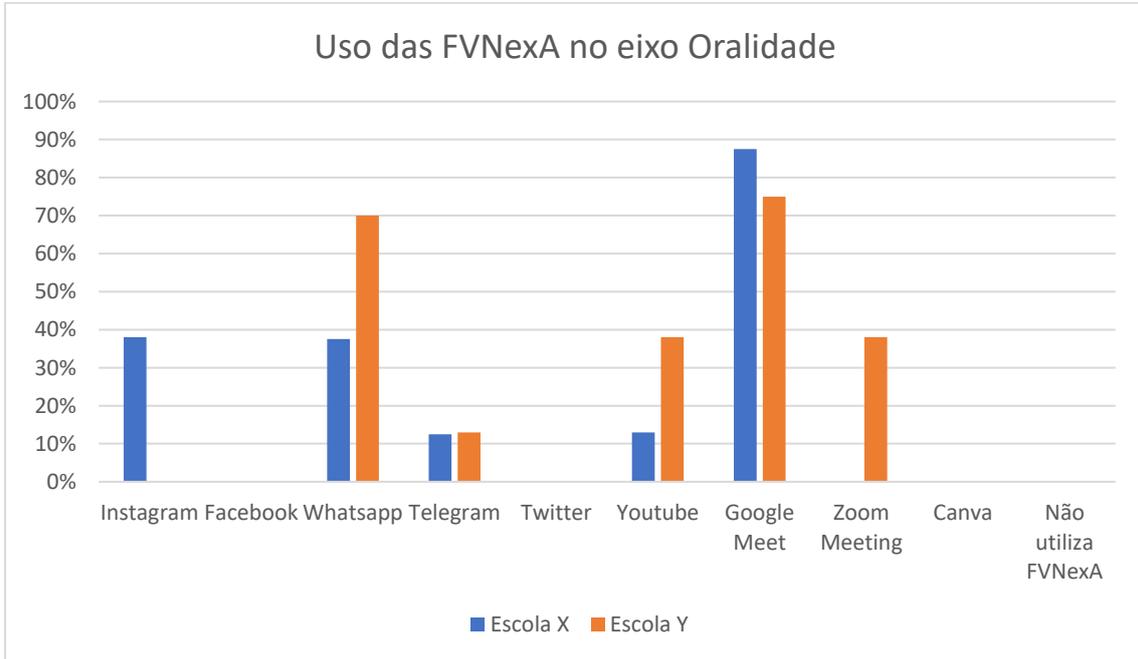
11 - Quais são as ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem (FVNexA) que você continua utilizando para desenvolver as aulas de Língua Portuguesa, mesmo após a pandemia?
Obs.: Você pode marcar mais de uma opção.



12 - Você utilizou ou utiliza outras FVNexA que não foram citadas anteriormente? Em caso de resposta afirmativa, cite-as.

Outras FVNexA	
Escola X	Padlet, Webex Cisco, Plataformas de conteúdo e exercícios (lúdico) on-line,
Escola Y	Podcast, Padlet, Google forms.

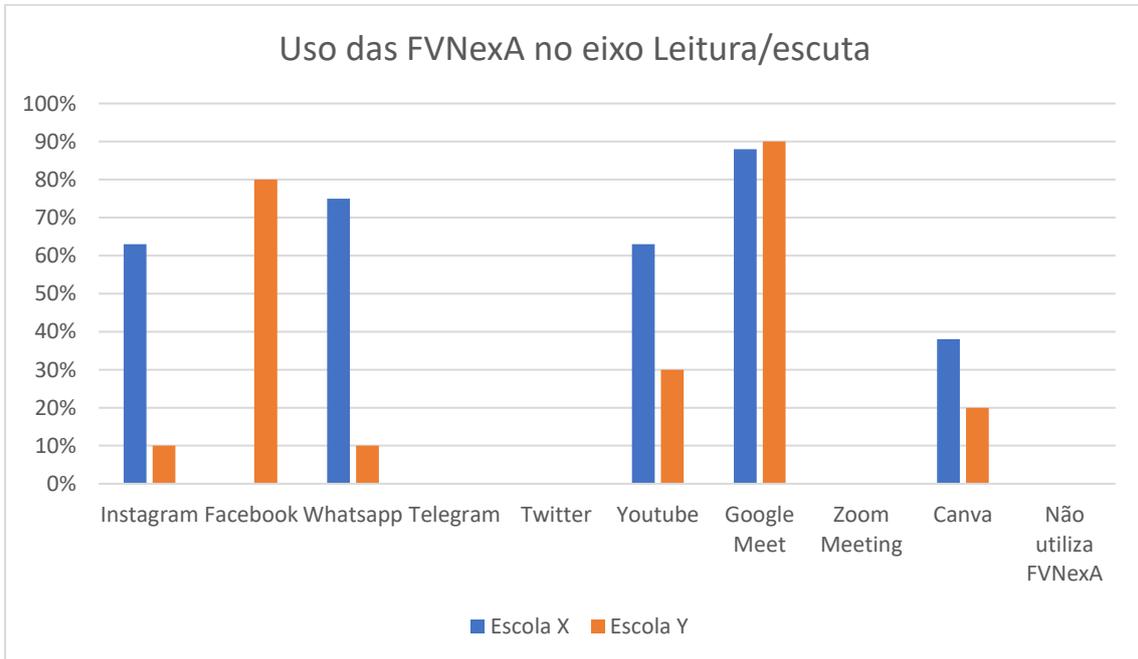
13 - Considerando a BNCC, quais FVNexA você utilizou para trabalhar o eixo oralidade? Obs.: Você pode marcar mais de uma opção.



14 - Caso tenha assinalado "outras", cite-as.

Outras FVNexA	
Escola X	
Escola Y	

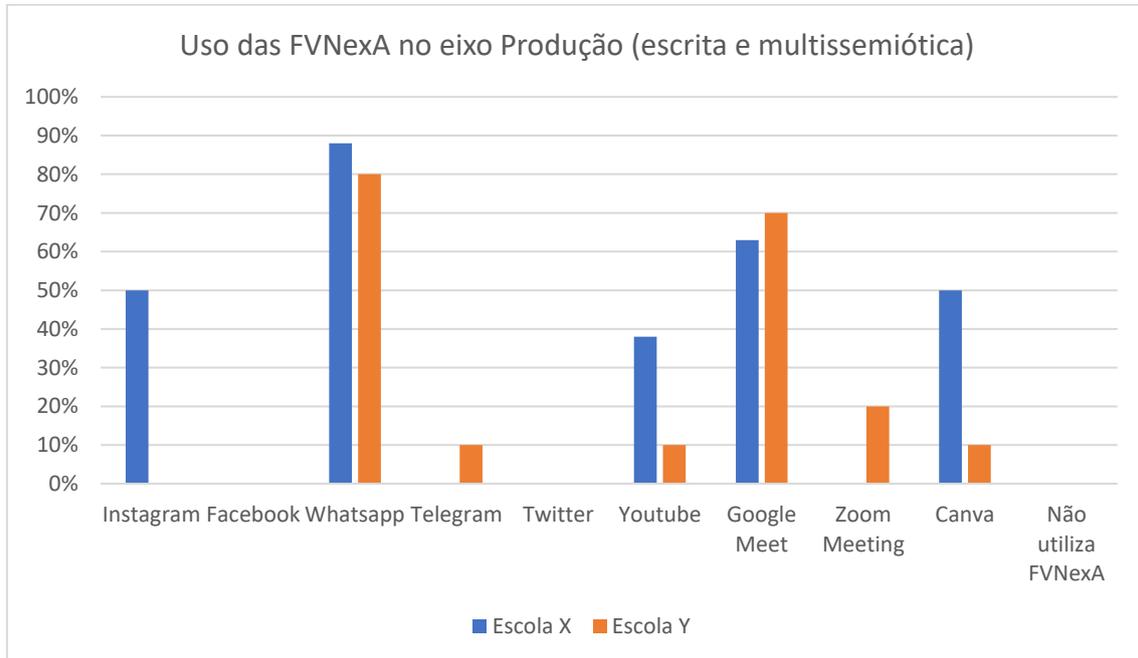
15 - Considerando a BNCC, quais FVNexA você utilizou para trabalhar o eixo leitura/escuta?
 Obs.: Você pode marcar mais de uma opção.



16 - Caso tenha assinalado "outras", cite-as.

Outras FVNexA	
Escola X	
Escola Y	

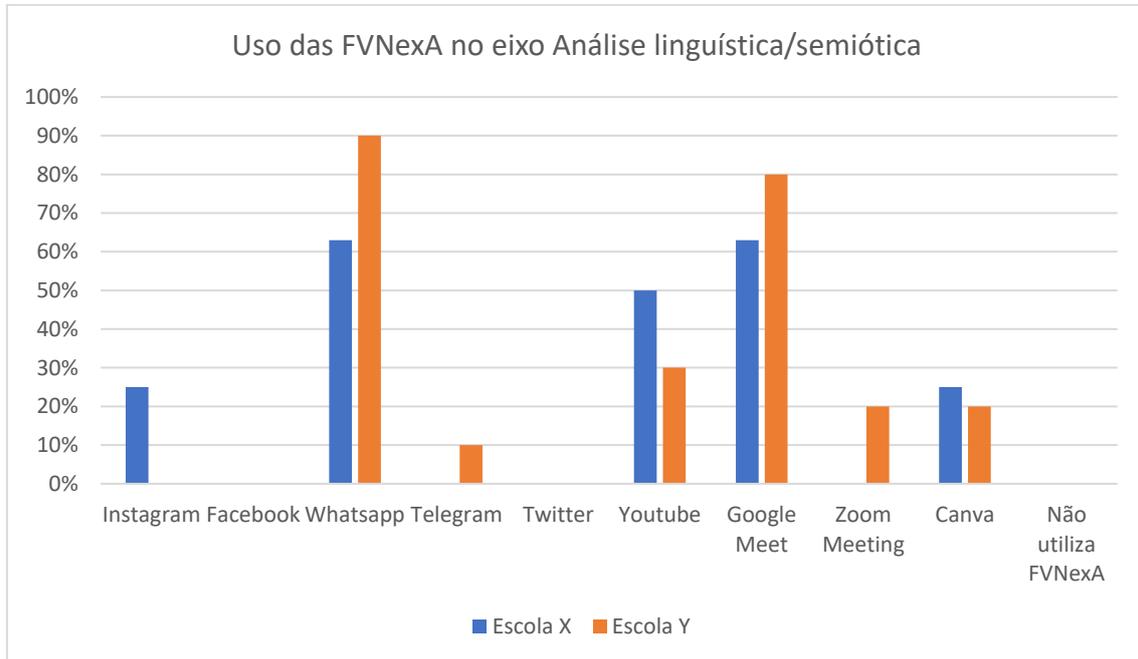
17 - Considerando a BNCC, quais FVNexA você utilizou para trabalhar o eixo Produção (escrita e multissemiótica)? Obs.: Você pode marcar mais de uma opção.



18 - Caso tenha assinalado "outras", cite-as.

Outras FVNexA	
Escola X	Plataformas de produção textual.
Escola Y	Padlet, Google forms e classroom

19 - Considerando a BNCC, quais FVNexA você utilizou para trabalhar o eixo Análise linguística/semiótica? Obs.: Você pode marcar mais de uma opção.



20 - Caso tenha assinalado "outras", cite-as.

Outras FVNexA	
Escola X	
Escola Y	Padlet, Google forms e classroom.